

É um Jumbo da Coreia do Sul Avião desaparece em pleno voo com 269 pessoas a bordo

Pag. 24

Imprensa: a crise do sector

EXISTE uma crise da Imprensa e não, apenas, uma crise circunscrita ao sector estatizado da Imprensa. A crise atinge, principalmente, a Imprensa diária. A tiragem global dos jornais diários, matutinos e vespertinos, não é superior à que se verificava antes de 25 de Abril de 1974. Desapareceram jornais, novos jornais foram criados. Foi suprimida a afrontosa Censura. Não se conseguiu alargar o público leitor dos jornais.

Os jornalistas têm uma situação profissional precária. Aos jornalistas, quantas vezes desrespeitados no exercício da sua profissão, vemos atribuídos, por governantes que deveriam medir as palavras e por políticos que deveriam ser responsáveis, a agitação política e social, os conflitos pessoais e políticos, os atritos institucionais, as dificuldades internas e externas dos partidos, as descontinuidades governativas, as subidas de preços, a desestabilização, a desvalorização do escudo, todos os males dos homens e da pátria, a paz e a guerra no mundo.

Outros meios de Comunicação Social concorrem com os jornais: a Rádio, a Televisão. Concorrem, sob o aspecto comercial e sob o aspecto informativo. A difusão dos jornais não está organizada de modo a cobrir os espaços urbanos, penetrar no mundo rural, atingir o público potencial e criar um novo público. A cidade — referimo-nos particularmente a Lisboa — modificou-se no que se refere a locais de convívio, horários da vida quotidiana, sistema de transportes, tudo em desfavor da leitura dos jornais. A erosão dos orçamentos individuais e familiares reflecte-se no número dos leitores compradores. As dificuldades das empresas reflectem-se no volume da publicidade.

Entre outros factores que agravam os custos de produção dos jornais, deverá destacar-se o preço do papel importado e pago em divisas. Exportamos pasta de papel, importamos papel. Não poderíamos auto-abastecer-nos? Não vemos que o problema tenha sido estudado em toda a sua extensão e complexidade e sabemos que ainda não foram tidas em conta as condições

Continua na pág. 2

Em Freixo de Espada à Cinta:

Nuclear não, obrigado...



A noitinha, nos três cafés do centro de Freixo de Espada à Cinta, o pólo das conversas é a «ameaça nuclear». O presidente da Câmara diz que «os querem para cobaías, por se-

rem poucos». Com efeito, a vila, a mais antiga do que a própria nacionalidade, é um dos locais onde está prevista a implantação de uma central nuclear. Os outros são Mira, Mér-

tola e Vila Nova de Milfontes. Mas em Freixo de Espada à Cinta a ideia não agrada: «Dizem que estraga a terra.» O «DL» esteve lá: viu, ouviu e sentiu. Pág. 6

Futebol incandescente

Coimbrões acusa árbitro «corrupto»

Tal como o «DL» informou anteontem, em primeira mão, o Coimbrões ia apresentar, em conferência de Imprensa, provas daquilo que intitula «*corrupção no futebol*». Gonçalves Martins, árbitro que dirigiu o jogo entre o Trefense e o Coimbrões, foi esta madrugada seriamente equacionado na sua honestidade

por afirmações feitas por responsáveis da colectividade de Vila Nova de Gaia, que se socorrem de depoimentos assinados pelos fiscais-de-linha Delfim Ferreira Dias e Casimiro Dias Ribeiro, acusatórios do seu chefe de equipa.

Págs. 17 e 18

Para evitar novo "banho de multidão"

“Sealift” prefere não anunciar quando tentará virar o “Tollan”

Pág. 9



*José Cardoso
Pires
ao telefone
com o “DL”:*
**Os
estudantes
estão
anestesiados**

Pág. 10

Esta manhã no Brasil

Dezassete mortos e duzentos feridos na explosão de vagões-cisterna

Dezassete pessoas morreram e duzentas ficaram feridas, oitenta gravemente, em consequência da explosão de vários vagões-cisterna que transportavam 132 mil litros de gasolina. A tragédia deu-se perto do centro de Pojuca, localidade situada a 70 quilómetros de Salvador (Nordeste brasileiro).

Hoje “Ler/Escrever”

O dever de pensar (d)os arquitectos

Pedro Vieira de Almeida

O nosso colaborador Pedro Vieira de Almeida responde hoje à direcção da Secção Regional do Sul da Associação de Arquitectos, de quem publicámos, na edição do passado dia 29 de Agosto, uma carta-resposta a um comentário de PVA a propósito de um texto da referida organização de arquitectos, publicados ambos no «DL» de 17-8. É o seguinte o texto de Pedro Vieira de Almeida:

AS acusações «difamatórias» que parece verem no meu escrito, não o são tanto assim: limitam-se a avivar a memória e a registar de maneira um pouco mais incisiva, é certo, factos que foram vivamente abordados na altura e que por não terem obtido cabal explicação, conduziram a Assembleia a votar expressivamente contra a v. linha de acção. De aí a v. demissão e a convocação de eleições intercalares, que acabaram por ter (e por culpa vossa) o inequívoco sentido de uma votação de (des)confiança, embora esse problema se não tivesse

posto de início.

Da vossa listagem de pontos, a saber se eu concordo ou não, não vou respigar nada. Posso-vos indicar para v. esclarecimento a leitura mais atenta do manifesto que escrevi no período eleitoral: está lá não direi tudo, mas muita coisa.

Aliás, a insistência neste v. escrito — muito mais sério que o primeiro que era um autêntico disparate — em saber aquilo com que concordo ou não, parece-me uma desajeitada figura de estilo (ou recurso de emergência) para desviar a atenção dos pontos que desde aquelas reuniões, fi-

caram em aberto a saber: a v. prática colectiva de dirigentes.

A nossa comum experiência destas coisas, até no campo político ou sobretudo nele, já nos terá feito compreender a todos, que além de nos interrogarmos sobre programas, nos interessa interrogar de igual modo, quem e quais agentes os irão implementar; e é isso que está agora particularmente em causa. De resto se quiserem usar o «direito de pensar», sugiro-vos que ponderem, que se tirem os 22 votos da vossa margem de vitória (que ninguém põe em causa no plano da validade democrática) deparam com a situação de 50% dos arquitectos não terem confiança em vós.

Se parece das vossas cartas que permanecem tão sensibilizados com a minha desconfiança pessoal, não vos creio (tendo em conta a v. algo triunfalista análise dos resultados obtidos) seriamente incomodados

com a desconfiança desses 50%, o que a meu ver, é deveras surpreendente. Pensar é um direito, mas também, e logo um dever.

Por mim esta troca de cartas acaba aqui mesmo; sugeria-vos proceder de igual modo; é inútil escrever mais sobre o assunto, importa sim actuar e actuar de maneira a merecer a confiança dos 22 votos da v. margem de vitória, com o entusiasmo da província e tudo.

Se puderem não se contentem com essa margem que me parece eticamente bem estreita, para tão grande sensibilidade como a que revelam, pelo contrário, tentem alargá-la, ganhem uma posição em que se não possa dizer que 50% dos arquitectos têm razões expressas, para de vós desconfiar.

E eu próprio, acreditem, teria muito gosto em não vir a ter de usar na lapela o tal badge de Pilatos.

Resíduos radioactivos no mar

Tito Drago/IPS

O controlo teria dos despejos de resíduos radiotactivos no mar, vai ser analisado por cientistas, intelectuais, políticos, sindicalistas e ecologistas de vários países, em Vigo, de 7 a 9 de Setembro próximos.

O seminário internacional debruçar-se-á sobre os relacionamentos relativos aos resíduos radioactivos (tipos, características e efeitos, ao meio ambiente marinho e à ecologia do mar, além de estudar casos concretos).

O encontro, organizado pelo Centro Internacional de Formação em Ciências Ambientais (CIFCA), contará com a presença de especialistas como os norte-americanos, Jackson Davis e Richard Anderson, o inglês Peter Taylor, e o argentino Francisco Olivieri.

A Espanha terá no encontro como conferencistas o oceanógrafo Joaquim Ross, o físico Luís Gutierrez Jodra, o jurista José Juste e o diplomata José Luís Pardos.

A questão dos despejos de resíduos radioactivos originou uma grande mobilização da opinião pública espanhola e europeia, contra o facto de estes continuarem a fazer-se na «fossa atlântica», uma zona marítima situada a 700 km das costas da Galiza, a norte de Espanha.

Uma novidade neste seminário reside no facto de nele serem abordados casos concretos de despejos radioactivos nas águas do mar, como é o caso dos de Windscale, nas costas da Grã-Bretanha, e os de La Hague, nas costas da Bretanha (francesa).

Os despejos na «fossa» atlântica são feitos em bidões herméticos, preparados para se manterem fechados sem rupturas durante vinte anos. Os opositores aos despejos assinalam que não existem dados científicos sobre as consequências que adviriam, caso se registassem rupturas ou derrames nos bidões.

Que acontecerá — interrogam-se — se os despejos chegarem às costas da Galiza? Sem pretender ser uma resposta total, a análise de Windscale e La Hague poderá ser uma referência, uma vez que em ambos os lados já vem sendo feitos esse tipo de despejos, líquidos, directamente nas águas do mar.

As autoridades sanitárias britânicas editam periodicamente boletins acerca da quantidade máxima que se pode consumir por mês de determinados produtos dessa zona. Em alguns casos, como o do «pão de algas», produto tradicional de Windscale, a proibição é já total.

Os despejos no mar começaram depois da Segunda Guerra Mundial, quando os Estados Unidos se depararam com uma cada vez maior quantidade de resíduos. Nessa época, barcos desse país efectuaram despejos numa centena de locais diferentes, alguns deles muito próximos das suas costas.

Mais tarde, quando a opinião pública americana foi alertada, os despejos foram suspensos e actualmente todos os resíduos são depositados em terra. O seminário de Vigo analisará, no entanto, um novo projecto qualificado de perigoso, para depositar resíduos de alta radioactividade, no fundo

dos oceanos.

Os despejos efectuados na fossa atlântica têm uma média de baixa radioactividade, já que, e de acordo com uma convenção internacional, estão proibidos os lançamentos no mar dos resíduos de alta radioactividade. A primeira operação teve lugar em Maio de 1966 na «planície abissal ibérica» a 5000 metros de profundidade. Em 1967 foram lançados resíduos a 450 km da costa da Galiza, a 5300 m de profundidade.

Os despejos foram efectuados conjuntamente pela Grã-Bretanha, Bélgica, Holanda e Suíça. Em Fevereiro passado, a convenção de Londres — que regula esses despejos — aprovou uma noção espanhola, que decidiu a suspensão durante dois anos dessas actividades, até à realização de uma investigação sobre os seus prováveis efeitos.

A resolução tornou-se obrigatória apenas para os que votaram a favor, já que obteve apenas uma maioria simples. No entanto, poucos dias depois, a Holanda comunicou ter decidido suspender os seus despejos.

A Grã-Bretanha tentou efectuar um no passado dia 11 de Julho, porém um efectivo boicote decretado por três sindicatos de transportes e pela marinha mercante britânicos, impediu que o mesmo se realizasse.

A Grã-Bretanha anunciou ter suspenso esse despejo, sem que o seu governo tenha explicado se tencionava fazê-lo mais tarde ou não. As organizações ecologistas assinalaram, a propósito, que a sr.^a Margaret Thatcher (primeira-ministra britânica) aguarda uma

oportunidade propícia para proceder ao despejo.

Outro despejo, belga e suíço está previsto para 11 de Setembro. O governo belga anunciou na semana passada estar disposto a estudar a suspensão dessa operação de despejo.

Enquanto se mantém a controvérsia sobre estes despejos, para cuja resolução o seminário de Vigo pretende contribuir estudando e comparando dados científicos a favor e contra, outro projecto está em gestação.

Este, denominado programa «sea bed», tem em vista estudar a possibilidade de utilizar os fundos marinhos como depósito ou armazém de resíduos de alta radioactividade.

A diferença contra os actuais despejos é que seriam mais activos e em vez de serem lançados pela borda de um navio ou de um avião, seriam «depositados» ou enterrados directamente no mar.

O «sea bed» está a ser levado a cabo no âmbito da organização para a cooperação e desenvolvimento económico (OCDE, países industrializados do Ocidente e Japão).

Os Estados Unidos estão também a estudar a possibilidade de reatar as suas operações de despejo de resíduos e inclusivamente de depositar nos fundos marinhos os submarinos nucleares fora de serviço.

O seminário de Vigo será complementado com duas mesas-redondas, nas quais os participantes dialogarão e responderão a perguntas feitas pelo público, numa sala fora do local onde decorrerão as sessões científicas do seminário.

Imprensa: a crise do sector

Continuação da pág. 1

industriais portuguesas, o desenvolvimento das indústrias nacionais transformadoras, a necessidade de modernização tecnológica, a perspectiva de alcançarmos mercados externos.

A eventualidade de um novo aumento do preço dos jornais perfila-se no horizonte. Os que fazem os jornais não encaram sem preocupação uma tal medida. A elasticidade do público actual não é grande. A criação de novo público leitor não é fácil. O Governo, detentor dos principais meios de Comunicação Social, não está interessado na defesa da Imprensa e no apoio à Imprensa.

De um modo geral a isenção do porte de correio não constitui benefício sensível para a Imprensa diária. O subsídio relativo ao papel é insignificante. Não existe um apoio eficaz quanto a taxas, impostos, direitos alfandegários, serviços. Mas — o que é mais preocupante — é que estando presente e intervindo no sector da Comunicação Social, o Estado dá o mau exemplo. Foi o caso de «O Século». É o caso do «Diário de Notícias».

Entregue aos caprichos da política, e às ambições de alguns políticos, convertido em campo de experiências de verdes gestores e juristas ignorantes dos problemas sectoriais, a Imprensa é atingida por uma crise suplementar: a

das relações dos Governos com o Quarto Poder.

A falta de ideias, e de competência, vem somar-se ao desejo evidente de controlar a Informação: na Rádio, na Televisão, na Imprensa escrita. Daí que esta crise seja mais grave do que muitos supõem. Porque — não nos iludamos — à crise económica da Imprensa, junta-se a crise das relações entre o Poder Político e a Informação livre, isenta, independente.

Não se inventem gestores;

não se constituam comissões de reestruturação; não se atribua a governantes competências universais. Há crise. Mas existem condições para estabilizar as condições de trabalho e rendibilizar algumas unidades do sector. Dê-se a palavra a quem conhece os problemas. Quem faz os jornais tem o direito de ser ouvido e o dever de falar claro. É tempo de não dependermos dos Governos e dos Governos não dependerem do nosso silêncio.

Em ALVERCA o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA LUSA
Rua Joaquim Sabino Faria, 16



CONCURSO

Recorte e guarde este cupão, bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa» esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação (que será publicado diversas vezes durante o concurso), conforme abaixo se indica.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura, pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Álbum Semprie Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de 13 escudos de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

PODE IR ENVIANDO AS SUAS COLECÇÕES...

Só no dia 25 de Outubro de 1983 (data do carimbo do correio) termina o prazo de envio das colecções, mas, se o leitor quiser enviar alguma que já tenha completado, os nossos serviços estão aptos a recebê-las. Envie para:

DIÁRIO DE LISBOA/CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Lembramos que:

- **O LEITOR** deverá usar apenas um boletim por cada colecção, e enviar uma colecção em cada envelope. (Se enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida).
- **O BOLETIM DE IDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de identidade), morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.
- **O TALÃO-RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 16\$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrave e não cole).
- **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇANA

Peixe sempre muito fresco, ameihoa, mexilhão, carne muito boa, um serviço cuidado e familiar, cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)

Concurso DL

3.º Album SEMPRE FIXE

ECOS DA SEMANA

COMO PREMIO (DE TALIAO) VÃO SER CONCEDIDAS 24 HORAS DE BATELÃO A UM CERTO MENINO PARA SABER COMO ELAS (ONDAS) MORDEM...



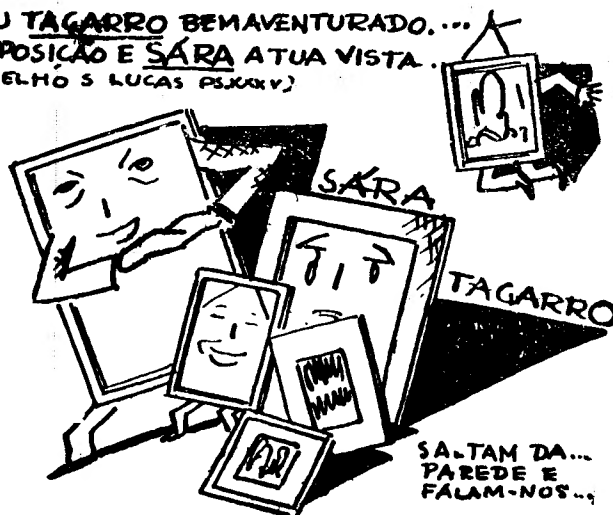
O BOI INCINERADO AO SABER QUE GASTARAM MAIS EM LENHA QUE O SEU (DELE) VALOR, DESATOU A RIR E RESSUSCITOU COM A EMOÇÃO.



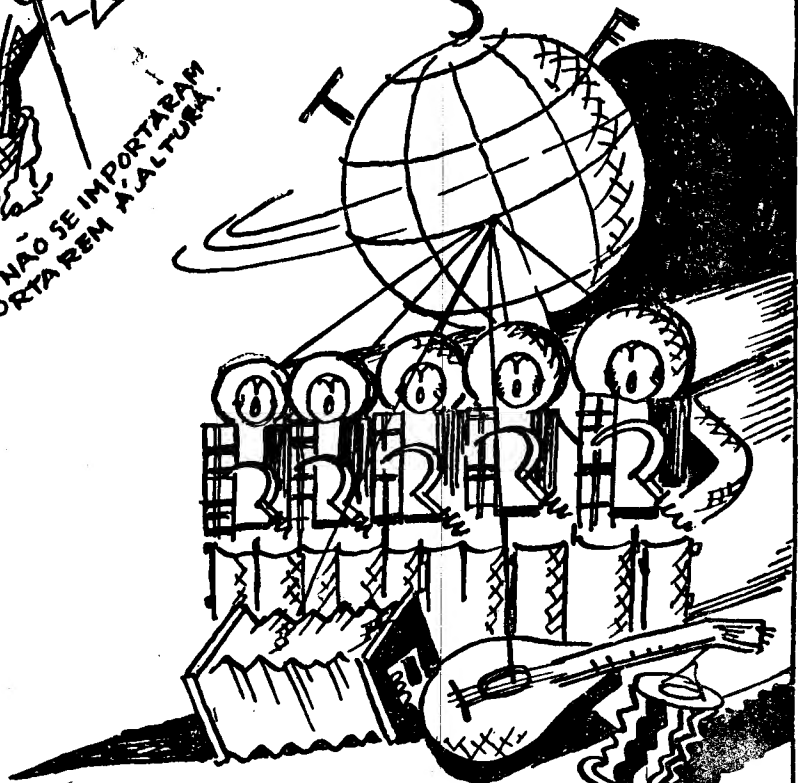
PARA PROVAR A RIQUEZA DA MINA DO DITRÓLIO NOS AÇORES, BASTA DIZER QUE JÁ VEM DA OCIDENTAL ENGARRAFADO EM ALMOGOL...



E ELE CHEGOU E DISSE: — E EU TAGARRO BENAVENTURADO... VÊ A EXPOSIÇÃO E SARA ATUA VISTA. (EVANGELHO S. LUCAS PS. XXXV)



É QUANDO ESTARÃO OS COROS DO ALENTEJO, OS DESCANTES DO NORTE E SUL, OS FADOS E A MÚSICA PORTUGUESA "FINA", LIGADOS A TODO O MUNDO?



A VANTE CEM FILISTAS !!!

O HÁBITO NÃO FAZ O MONJE

1640
APEZAR DAS RENDAS E COLARIINHOS, NÃO SE IMPORTARAM DE OS AMARROTAR PARA SE PORTAREM A ALTURA.

AQUI ESTÁ A MENINA HELENA DE CASTRO, CUJA BOCA É...

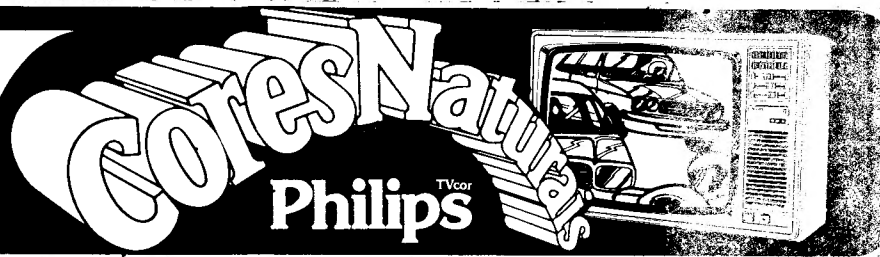


BRAVO!
EU GOSTO DI VOCE
(EU E MUITOS)

101

RECORTE POR AQUI

PHILIPS - Mais de 40 anos de experiência em televisão a cores

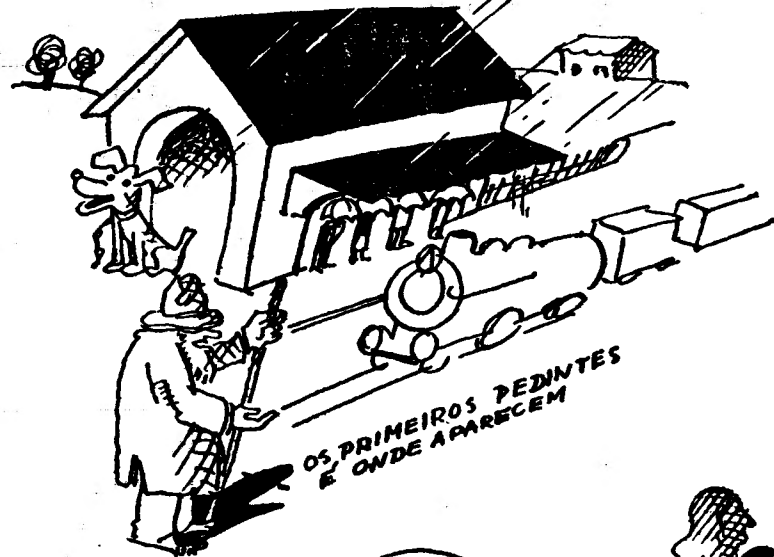


3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

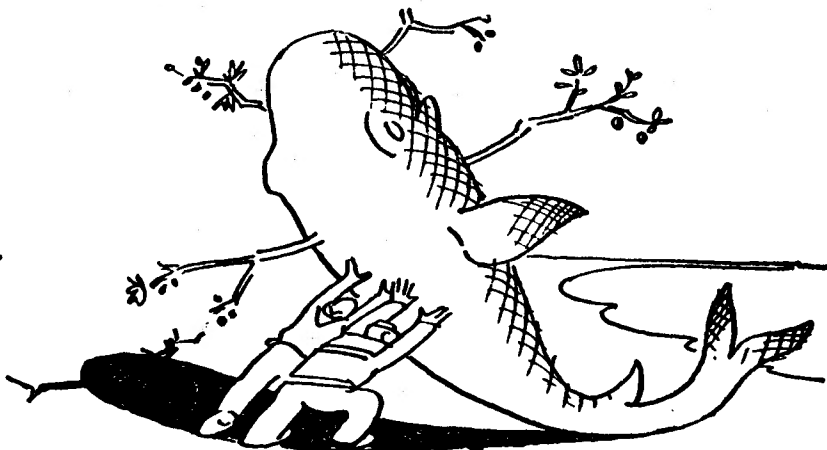
ECOS DA SEMANA

SE VILAR É FORMOSO NÃO SEI... A ESTAÇÃO É QUE NÃO
É NADA FORMOSA. ABAIXO ESTA VERGONHA!!
ABAIXO A CASA DE CÃO!!

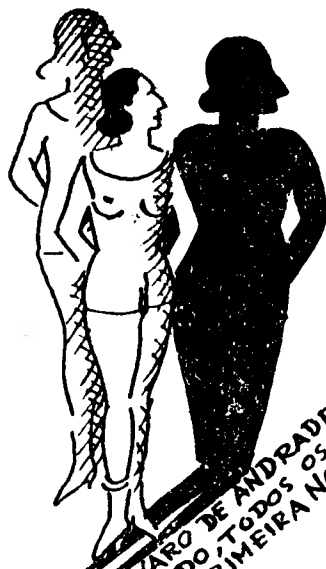


OS PRIMEIROS PEDINTES
E ONDE APARECEM

DEU A "CÔTE DU SUMMEIL" UMA PSEUDO BALEIA
AINDA COM ALGUMA AZEITONA.



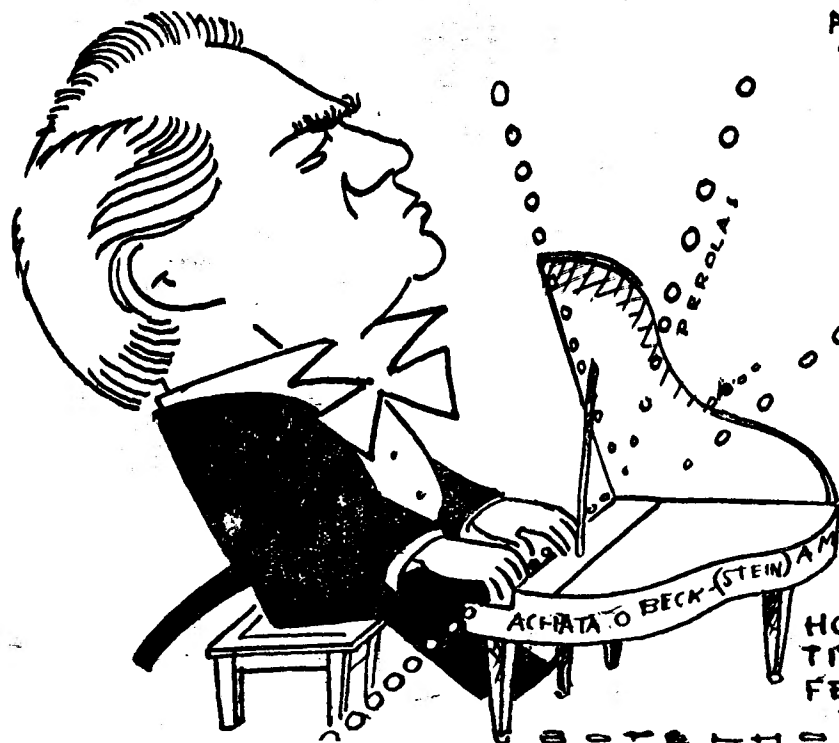
A DEITAR POR FO...
LA FOI O'NIASSA...
QUE NO EQUADO...
CONCERTEZA ASSA.
(INFLUENCIA BRAZILEIRA)



QUE PENA O ALVARO DE ANDRADE
NÃO TER TRADUZIDO TODOS OS
PERSONAGENS DA "PRIMEIRA NOITE".
ASSIM...



APANHOU UM JUBILEU DE 150
ANOS A D. ACADEMIA QUE É UMA
MACRÓBIA CHEIA DE MICROBIOS...
ESTA A PEDIR PROTECÇÃO



ACHATA O BECK (STEIN) A MUITA GENTE

AFIM DE SABER SE O SANGUE
RUSSO É VENENOSO, FOI A BORDO
DO "KARL MARX" O DR. CLAUDIO QUE
FEZ UMA ABUNDANTE COLHEITA
DESSO LÍQUIDO.



HOVE UM BAQUE GERAL NO
TIYOLI QUANDO "BACKHAUS"
FEZ DO PIANO UM INSTRUMENTO
DESCONHECIDO. ALGUMAS MENINAS
DO CONSERVATORIO VÃO DESISTIR...

102

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

NISSAN DATSUN URVAN

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO



NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS

Como eu vi a exposição

Vasco da Gama Fernandes

1. Não há nenhuma vaidade nisto: Conheço a maioria dos museus da Europa e alguns dos Estados Unidos, do Brasil e da Venezuela. Claro que, conheço, também, os museus portugueses.

Todos nós sabemos o deslumbramento visual que nos sugere os frisos do Partenon, a esfinge da Vénus do Nilo, o sorriso híbrido da Gioconda. Considero um dos muitos altos para a minha sensibilidade o Gauguin, as maravilhas do «Jeu de Paille» em Paris, com os seus Lautrecs e tive o privilégio de desfilhar perante as retrospectivas de Goya, de Picasso e, sobretudo desse Homem que me toca fundo, Van Gogh. Claro que o Vasco Fernandes e os pintores da escola de Viseu, entre tantos outros, chegam para mim e sobejam. Reações emotivas em que a gente baralha tudo desde Rodin e Bourdelle, na escultura, e com eles o Cézanne. E «j'en passe».

Mas o que me aconteceu, agora, é coisa bem diferente: atravessar as salas da Madre de Deus, da Casa dos Bicos, dos Jerónimos e do Museu da Arte Antiga.

Esqueci tudo e eu que nada tenho de patrioteiro, pois sou simplesmente patriota, tenho que confessar à pureza que recebi uma das mais emoções estéticas de toda a minha vida. E eu sei porquê. Estava à minha frente o Portugal de quinhentos, o Portugal do século XII, as iluminuras do nosso historial de grande povo — esse grande povo que, sediado na estreiteira peninsular, e somente com um milhão de habitantes, havia «roubado» a Veneza o centro do Mundo. Deu-me vontade de gritar um viva ao Portugal eterno, mas receei ser preso ou posto na rua como tonto...

Deixemos a ironia e com uma palavra de apreço muito sentida

para os artificios da grande Exposição, o que mais me comoveu foi a certeza de que tudo aquilo que estava à minha volta era a obra dos analfabetos que povoaram as caravelas, dos montanheseiros que vieram da serra para a beira-mar e dos que construíram um Universo sensível para a nossa glória e para o brasão da humanidade.

Há, certamente, produtos identificados mas o que mais me sensibilizou foram as mensagens anónimas e portanto as daqueles que a história não conhece os nomes.

A Exposição em curso é além do mais fascinante, tendo sempre presente as épocas e os eventos de séculos pretéritos envolvidos nas nebulosas e nas claridades da inspiração.

Está ali o Portugal que fomos e deixemo-nos de neurasténias porque esse Portugal nada tem com os desvarios dos homens, dos velhos do Restelo e de toda a gama incalculável de que os «Lusiadas» são o canto imortalizado.

Safa! Nunca julguei tanto embora me considere um aprendiz da história e a tenha ensinado a muitos meninos e meninas. Simplesmente formidável.

Leitor amigo, quando estiveres apertado com a renda da casa e com o preço do pão e da água atira, isso para trás das costas e puxa por 120\$00 que é o preço das entradas, aperta o cinto e respira fundo. Não enches a barriga, mas enches o peito.

2. Para os inspiradores das artes plásticas e para os intérpretes, em minúcia, dos quadros e esculturas, das iluminuras, dos retábulos e das tapeçarias é coisa muito séria. Mas eu não sou nada disso: Simplesmente um homem da rua a quem aconteceu ser bacharel em Direito, como qualquer pessoa, no dizer do divino Eça de Queirós.

Foi com estes olhos que a terra há-de comer que vi nascer a minha Pátria, que respeitei os seus estadistas, os seus reis populares e toda a corte dos eleitos a quem o destino fadou com virtudes e defeitos dos criadores da beleza.

Os olhos embaciaram-se-me de lágrimas, senti um nó no peito e pensei: Tudo aquilo foi possível porque um Povo tradicionalmente desgraçado se bateu pela independência em 1383, foi para Sagres abrir as perspectivas universais das descobertas e conquistas, onde tudo não foi bonito segundo o pessimismo vesicular de Oliveira Martins.

Certo que a Renascença nasceu na Itália e encontramos-a a rodos em Roma ou em Florença. Mas este Portugalzinho, tão pequenino que mais parecia um quadrilátero de pedras, transfigurou-se e por mais perseguido que fosse pelo antiespírito das tiranias e das inquisições, soube erguer-se do chão sáfaro e legou a harmonia das cores, manejou os astrolábios, soube morrer em Aljubarrota, ordenou que se escrevesse o tratado de Alcanizes, projectou-se com o tratado de Windsor, definindo a vocação atlântica que lapidarmente interessou Fernão Lopes e guiou a mão prodigiosa de Jaime Cortesão.

Não quero com isto dizer que nobres e clérigos, sem preconceitos não tivessem colaborado na gesta exaltante; mas maioritariamente foi o povo que morreu à mingua de recursos e vítima do escorbuto. Foram os tais anónimos, que desceram da serra até à beira-mar, atravessaram oceanos desconhecidos, fincaram-se nas costas de África, construíram os padrões que o tempo não destrói e assinalou a grandeza de alma duma comunidade, de costas voltadas para a Espanha e mais tarde irmanada com ela nas glórias comuns.

É isto o que me diz a Exposição

e saio dela com a certeza de que o «mar salgado» de Fernando Pessoa foi o viático dos mistérios do nosso destino.

A semelhança do que acontecerá com a Grécia antiga — e ali está o Partenon, — a civilização dos portugueses entrou em declínio. Fomos amesquinçados, fomos delapidados e fomos, particularmente, governados, com as excepções naturais, por homens sem pudor, sem futuro, pobres mercenários. Mas isso não é o povo. O povo é outro o tal serrano de Trás-os-Montes, o pescador da beira-mar, o artífice singelo e inspirado e a presciência duma raça de gente humilde e que ainda hoje assombra, pelo seu heroísmo civil e militar o Globo inteiro. Aqui fica o meu depoimento.

A saída das iluminuras, os jornais da tarde anunciavam coisas feias e baralhavam a inteligência do tal homem comum, em que estou orgulhosamente inserido.

Fiquei os pés na terra como diria a poesia amargurada do meu querido e saudoso Adolfo Casais Monteiro, chamei a mim os netos e contei-lhes, como podia e sabia, aquilo que vira e que eles, também, vão ver.

Pedi-lhes que abrissem os olhos e fizessem desfilar, na singeleza das suas adolescências, o espectáculo espantoso dos homens simples que fizeram Portugal — esse Portugal cuja língua é falada por mais de 200 milhões de almas e que hoje quer guardar o oiro do Banco de Portugal para não passar à História como uma Nação de caluteiros.

Aguardo o regresso dessa minha gente para novas conversas e quem sabe se não receberei deles a lição que não aprendi e todos juntos, seguramente, teremos um dia em cheio não só de esperanças mas sim de certezas.

Portanto, nada de cepticismos: Pés fincados na terra e respirar fundo.

ponto a ponto

«Fazemos desde 1 de Setembro — Dia Internacional da Paz — mais um dia de luta em defesa da Paz» afirma o Movimento Democrático de Mulheres, que manifestou a sua profunda preocupação pela Paz Mundial e pelas consequências que terá para a humanidade uma catástrofe nuclear. «A Paz nunca esteve tão comprometida como agora o futuro da humanidade está em perigo». «Nunca é de mais dizer que o armamento já existente chega para destruir várias vezes o nosso Planeta, e mesmo assim continua-se a construir mais, e mais sofisticado armamento». «Será que Hiroxima e Nagasaki não chegou para testemunho do que significa o horror e o sofrimento que é a bomba atómica?» — interroga-se o MDM.



No âmbito do Dia Internacional da Paz — e integradas na campanha em curso contra o desarmamento, a CGTP/IN promove duas sessões, presididas respectivamente pelo marechal Costa Gomes (hoje às 16 horas no Pavilhão da Quimigal no Barreiro) e pelo general Vasco Gonçalves (amanhã às 21.30 no Teatro Stephens na Marinha Grande). Hoje, às 18.30, dirigentes da CGTP avistar-se-ão com o ministro dos Negócios Estrangeiros, no Palácio das Necessidades.



O ministro português de Estado, Almeida Santos, solicitou ao presidente cabo-verdiano, Aristides Pereira, que o receba este fim-de-semana em Maputo — apurou a ANOP em círculo oficioso da Cida de Praia.

Tanto o presidente de Cabo Verde como aquele membro do Governo português deverão chegar amanhã a Moçambique.



O governo de Macau ofereceu terça-feira, ao Presidente Samora Machel, por ocasião do seu quinquagésimo aniversário natalício, um biombo de arte oriental.

A oferta teve lugar no gabinete da Presidência e foi entregue ao chefe de Estado moçambicano por membros da delegação de Macau que participa na edição em curso da Feira Internacional de Maputo.

Samora Machel agradeceu o gesto do governo de Macau e dirigiu palavras de simpatia a delegação macaense. Evocou também a figura do actual governador de Macau, Almeida e Costa, que há nove anos participou nas conversações de Lusaca entre a Frelimo e o Governo Português.



O vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, desloca-se em Outubro a Macau, a convite do governador Almeida e Costa, — revelou uma fonte oficial. Mota Pinto desloca-se àquele território sob administração portuguesa, para contactar com entidades locais, visitando a segunda-feira industrial que se realiza entre os dias 11 e 20 de Outubro.



O executivo açoriano prosseguiu ontem uma visita à ilha do Pico, deslocando-se a diversos empreendimentos em curso.

Após a tarde, o Governo reuniu-se em plenário na Câmara das Lajes do Pico, só hoje sendo divulgadas as suas deliberações.

Estão actualmente em construção na ilha os portos de Madalena e de São Roque, estradas e escolas, entre outros empreendimentos.

Numa reunião, terça-feira, com o Governo Regional, os autarcas dos três concelhos da Ilha levantaram questões relacionadas com as pescas, arranjos dos pequenos portos, abastecimentos de água, energia eléctrica, arroteiras e situação financeira dos municípios.

A visita do executivo ao Pico termina hoje.

Numa iniciativa da Câmara Municipal de Loures, que tem dedicado uma atenção especial ao foro social, tem hoje início um «passoio de verão» destinado a reformados, pensionistas e idosos, que decorrerá até ao próximo dia 24.



Visitar a XVII (7)

Classificação 11,4 (sofrível)

Pedro Vieira de Almeida

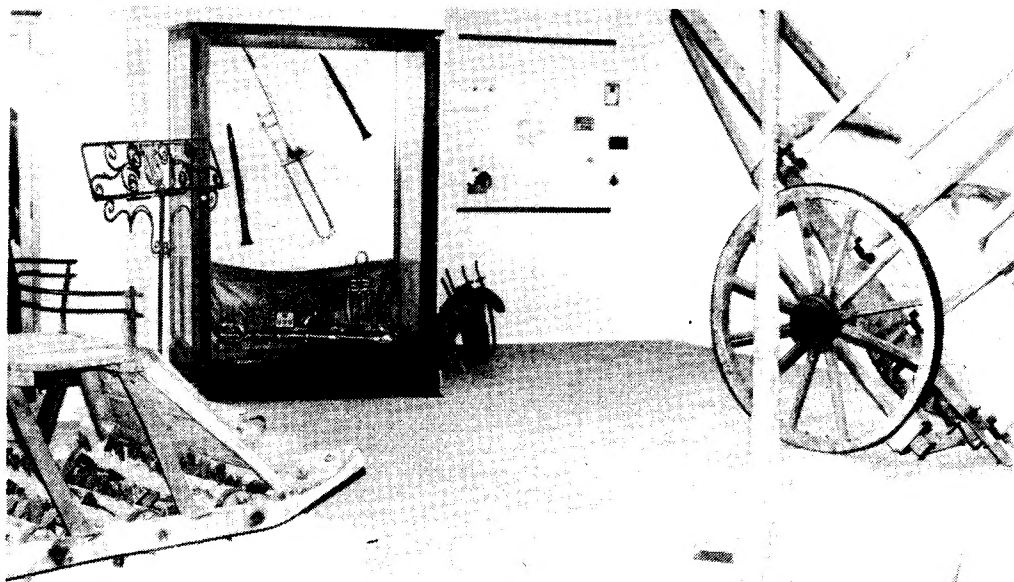
ESTES «Visitar a XVII» constituíram uma prolongada tentativa de entender a, talvez não importante mas certamente significativa, manifestação no seu conjunto, e fazê-lo a partir da análise de cada núcleo.

Leitura necessariamente limitada aos aspectos mais directamente articulados com uma preocupação sobre as intervenções arquitectónicas levadas a cabo, não se pretende com ela ter procedido a uma apreciação global da iniciativa, que certamente apresenta outras vertentes porventura de recorte mais favorável do que aquele que é possível definir através da perspectiva em que me situo.

Mas mesmo numa perspectiva sectorial que é a minha, sobram aspectos que ultrapassam as vicissitudes da organização de cada núcleo, aspectos que podem (devem) ser remetidos para a organização mais geral da XVII.

A análise núcleo a núcleo, permitiu esclarecer a ausência de unidade do seu tratamento, sendo legítimo constituir um nível médio na qualidade das intervenções, nível médio definido pelo núcleo da Madre de Deus, Torre de Belém e Jerónimos, um nível inferior, definido pela Casa dos Bicos, e um nível de destacada qualidade, representado pelas Janelas Verdes. Esta falta de unidade parece resultar de uma não suficiente responsabilidade da organização da XVII em si, talvez complexada perante a hipótese de ser acusada de dirigismo.

Essa excessiva cautela a roçar pela timidez, se introduziu uma indiscutível variedade na



XVII, deixa permanecer a dúvida sobre se essa variedade (valor respeitável na instância) teria de se manifestar daquele modo e àquele nível, se o que se conquistou em variedade, não se terá perdido em tensão crítica e teórica. Creio que sim.

Em alguns núcleos mais do que outros é certo; mas independentemente dessa debilidade na abordagem do problema e de outras tentativas de eventual carácter exploratório levadas a cabo, é geral na XVII a falta de uma leitura crítica do Manuelino, afinal uma das peças chave para entender a cultura portuguesa de quinhentos.

Não deixa de ser lamentável que não se tenham promovido alargados estudos analíticos da

arquitectura manuelina — o que se fez por exemplo na XVI em Florença, para a arquitectura dos Médices — permitindo com toda a audácia a apresentação de leituras actualizadas, até mesmo provocatórias, mas de qualquer modo refrescantes e seminais. Há neste aspecto a sublinhar, embora este não seja exactamente o tipo de estudo que referia, a monografia sobre a «Casa dos Bicos», que em princípio teria ao que se afirma servido de base à intervenção levada a cabo naquele núcleo, o que se torna difícil de aceitar, tendo em atenção a qualidade do estudo, e a não qualidade da intervenção. Mesmo assim é exemplo único.

Uma característica negativa global, aliás contraditória com a

intenção expressa da criação na XVII da «festa» e do seu nexos urbano, é a quase ausência de extravasamentos dos núcleos da exposição para o exterior, e nos casos em que esse extravasamento existe, a sua falta de real significado quando não o seu disparate (Torre de Belém, Casa dos Bicos).

De facto a XVII não se mistura com a cidade; permanece muito «museológica» no mau sentido da palavra, muito «universitária» no péssimo sentido da palavra. Toda organizada portas-a-dentro, a XVII não se abre a um convívio urbano que à partida lhe seria não só útil como indispensável, constituindo essa não

Continua na pag. 20

Freixo de Espada à Cinta e a opção nuclear

Querem-nos cobaias por sermos poucos

Luís Humberto Marcos

Nuclear? Ele não! Dizem isso, mas o povo não quer, nem acredita.

O homem, 50/60 anos, baixo, cara avermelhada, vai a entrar na vila, com o seu companheiro de canseiras à ilharga, o burro. É o lusco-fusco de uma tarde de Agosto. A brisa corre fresca. A ameaça sobe a vila raiana sopra forte. Mas ele, lavrador de tantos invernos quantas Primaveras, se nada sabe sobre o assunto, uma coisa sabe de certeza: o povo não quer. Porquê? «Dizem que estraga a terra». E de mais parece não precisar para a sua oposição. A terra é o sangue que lhe corre nas veias.

Freixo de Espada à Cinta, lá nos confins do interior, é uma das regiões do País apontadas pelos técnicos para a instalação das quatro centrais nucleares previstas no Plano Energético Nacional. (As restantes zonas são Mira, Mértola e Vila Nova de Milfontes). Apanhada de surpresa, como de resto os outros locais, a vila transmontana do Freixo ainda esfrega os olhos de sobressalto e incredulidade. O «DL» esteve lá. Viu, ouviu e sentiu. A oposição quase nem admite um «mas» de explicação. O presidente da Câmara, por exemplo, fala assim: «Querem-nos cobaias por sermos poucos, mas não».

À noite, nos três cafés do centro da vila, o pólo das conversas é a «ameaça nuclear». Foram agora lembrar-se de nós?

Só se lembram da gente pró que é ruim. São algumas das expressões. E aquele homem, corpo meão, olho azul, rosadinho que acaba de se encostar ao balcão a pedir a «medida», que pensará ele? Vamos a ver.

«Amigo, fala-se que virá para aqui uma central nuclear». O homem, mãos de pá, gretadas, volta a cara para o outro lado, como que a dizer «o que é que este bigodes quer». Olha-me depois com desdém e fixa o copo. Insisto. E as palavras soltam-se-lhe, parcas: «Não pode. Isso traz malignas para as vinhas».

Outros, sempre desconfiados de tudo, apenas seguros do esquecimento a que têm sido votados, preferem fazer chacota com a notícia: «Não me diga que o Entroncamento (terra de «mentiras») já passou para cá». Ao responsável municipal chegam mesmo a perguntar: «Então sr. presidente, onde é que é a central? No meu olival não a quero!»

É o próprio edil, Manuel Silva, um freixonense de 62 anos, entroncado, óculos um pouco abai-xo do nível das sobrancelhas fartas, é ele quem me conta. Da oposição se faz riso, por estas bandas. Tanto mais que de concreto, por via oficial, nada sabem os responsáveis autárquicos.

Então o dono da casa não sabe?

Este facto, aliás, é motivo de grande indignação. Os autarcas e até responsáveis distritais só souberam da eventualidade da construção da central pelos jornais. «Não podemos admitir que andem a fazer estudos nas nossas costas, isso não» — expressa indignado, Manuel Silva, socialista democrata eleito pela extinta AD. E de uma forma que não é só do autarca transmontano, interroga-se: «Então o dono da casa não sabe? Então vão-nos levar as vinhas, as amendoeiras, as laranjeiras e como é?»

E recorda Sayago, em Espanha, perto de Miranda do Douro: «então se temos um processo desta altura (distância entre as mãos dá aí meio metro) contra Sayago, vamos agora aceitar a central aqui?»

«A posição do município é de recusa completa? — inquiri.

«Sem dúvida nenhuma».

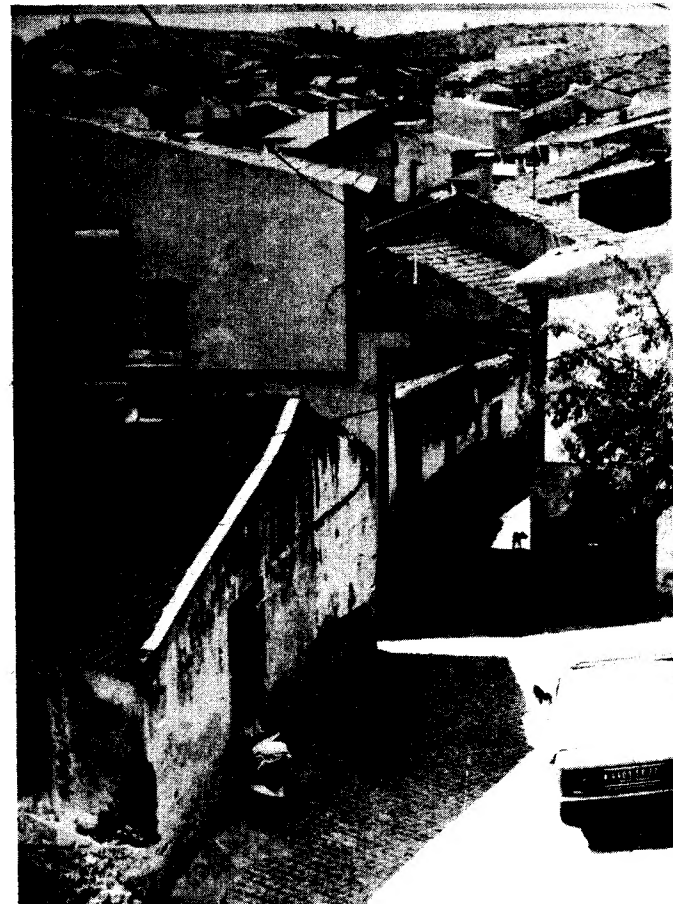
Razões? Receio da poluição radioactiva que em sua opinião poderá vir a destruir toda a agricultura da região. Receio também de que, em caso da guerra, o concelho venha a ser um dos alvos preferidos «porque as centrais passam a ser os sítios nevrálgicos».

«E se o Governo decidir mes-

mo construir a central» «não consegue. Levantava-se logo o Carmo e a Trindade» — responde, sem pestanejar, o presidente.

Compensações e alternativas

De todas as pessoas com quem falámos, o menos determinado na contestação da eventualidade nuclear foi o ex-presidente da Câmara, o socialista Ambrósio Guerra, retornado, como o seu sucessor, de Angola. Um parêntese aqui para esta constatação: em Trás-os-Montes os principais autarcas são retornados de África. E se têm dado um safanão contra a letargia reinante, nem sempre são isentos de críticas. Pois para o ex-presidente e actual vereador «tudo depende das compensações necessárias para esbater os riscos». Mas não quer tomar uma posição definitiva sem ter elementos muito concretos. Dá, no entanto, conta da sua estranheza: «fiquei admirado, como é que se lembraram do Freixo». E reproduz, de imediato, o que pensam muitos freixonistas: «Estivemos prá qui esquecidos, nunca nos deram nada do que queríamos e agora vêm-nos dar isto. É por que não é grande coisa».



Ruas estreitas, o velho e o novo numa localidade mais antiga do que a própria nacionalidade



Quase perdida no meio da paisagem, a vila...

De condenação é a atitude do dr. José Ruano, presidente da Assembleia Municipal e membro do CDS. Por duas razões: pelo risco de acidentes pessoais e por vir a afectar a agricultura, principalmente o vinho do Porto. O órgão a que preside vai reunir-se neste mês que agora principia para tomar posição sobre o assunto.

José Ruano diz-se convencido da oposição da Assembleia e fala na riqueza do vinho do Porto: dá de comer a 90 por cento dos durienses.

Pela defesa do precioso néctar, que escorre Douro abaixo, a partir do Freixo, todos tocam a rebate. É ali, nas escarpas da

margem direita do Douro, a primeira região demarcada.

O PCP que está representado na Assembleia Municipal diz também não à intenção eventual do Governo. Serafim Silva, membro da Direcção Regional de Trás-os-Montes, em Bragança, explica porque: «neste momento não será a melhor solução todos os perigos que podem resultar para a região. Pensamos que não estão esgotadas todas as outras formas de criação de energia que não nuclear».

E o Governo Civil que pensa sobre o assunto?

«Não posso pronunciar-me porque não disponho ainda de elementos concretos» — é a resposta do representante governamental em Bragança, o jovem médico Telmo Moreno. Da Câmara, todavia, ou de qualquer outro órgão, não houve nenhuma diligência pedida ao governador. E na lonjura que vai muito além dos 500 quilómetros que separa Bragança de Lisboa o verbo é «esperar».

Não telefone, vá

Pela sua gente que, como reza a história, tem sangue de nabassos (povo ibérico pré-romano) e de vetões, seus antepassados, o Freixo não quer sair do anonimato para a glória do nuclear. Quem ali chega depois de dobrar montanhas e vales ora áridos ora verdes, afeiçoa-se facilmente. É certo que uma parte das ruas estão levantadas: por causa da electricidade, primeiro; pelo saneamento, depois; e por causa dos telefones agora. Neste momento, Freixo de Espada à Cinta é o único concelho sem linha automatizada. Para Outubro, prometem os TLP, tudo ficará composto. E os freixonistas confiam. Até lá «telefone é uma aventura». Não telefone, vá — parece ser o «slogan» ajustado.

José Sampaio, funcionário bancário, conta que chegam a estar três dias e mais sem co-

municações. É um desespero. Por isso, conta ele, há pessoas que quando querem uma chamada urgente têm que ir a Barca de Alva (21 km) por que lá a linha está automatizada.

Mas, apesar da poeira das ruas, Freixo tem o encanto do que ficou do seu passado — predomina o estilo manuelino — e a forma como se tenta preservar, restaurando, o património legado. É a calçada à portuguesa das ruas da zona histórica, são as frontarias de alguns edifícios...

Deste legado sabe-se tudo ou quase. Do início da vila é que não. Sabe-se que é uma das mais antigas povoações de Trás-os-Montes, mas desconhece-se concretamente a época da sua fundação, o seu fundador e até a origem do próprio nome. Como se lê num manuscrito da Biblioteca Nacional «não se sabe coisa certa» da antiguidade da vila. «É coisa assentada que já em tempo do primeiro rei, o sr. dom Afonso Henriques era vila populosa e muito conhecida».

Cousa assentada também é que o concelho não tem mais de 7000 habitantes. Que a emigração leve os braços jovens e que quem trabalha no campo tem para cima de 45 anos. Será por isso que mais de dois terços dos terrenos estão abandonados?

Guerra Junqueiro, lírico e zombeteiro, ali nascido a 15 de Setembro de 1850, gravou em «Os Simples» a dureza de um labor que não findou. Assim: «Cavou, cavou na serra agreste/ D'Alva à noite, em serra agreste/ Oh, dor, oh, dor! E um caldo em prêmio tu lhe deste!»

É ainda «cousa assentada» que Freixo de Espada à Cinta foi a primeira terra a ser electrificada em Trás-os-Montes. Por mercê da barragem espanhola de Saucelle, que fica a menos de 6 quilómetros, mas como um bem nunca vem só, a prometida fronteira aberta parece ter caído em sacro roto. Há anos que está tudo preparado para o trânsito internacional, sobre a barragem, mas os espanhóis opõem-se, ou melhor a

empresa eléctrica Iberduero. E por isso os seis quilómetros esticam, para os habitantes de um e do outro lado do rio, até 230. «Para cá e para lá» — sublinha o ex-presidente Ambrósio Guerra. E, no entanto, a vila de Freixo é o ponto mais próximo entre Portugal e Salamanca (80 km).

E uma fábrica de automóveis

Estrangulada a Leste por uma barragem que liquidou por completo antigas ligações comerciais entre os dois povos e a Oeste por uma estrada de difícil acesso para o litoral (cerca de 300 km para o Porto) a vila de Freixo quase que parou no tempo. De lá, como de outras zonas durienses têm-

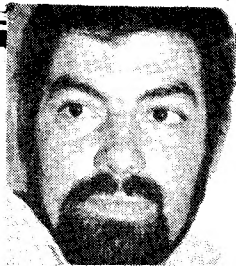
-lhe roubado a fonte da energia, mas a paga tem sido nula. «Todas as pessoas que venderam os terrenos para a barragem espanhola estão hoje na miséria» — desabafa Ambrósio Guerra.

Por isso ao bem que lhe acenam prefere o transmontano o «mal» e voltando ao nuclear, nem que o presente, «central», seja embrulhado em folhas de ouro a atitude não irá mudar.

Em estilo de desafio interroga-se o presidente da Câmara: «Por que é que não nos dão uma fábrica de automóveis?» Manuel Silva não quer resposta, mas também espera que o presente nuclear seja desviado para outras bandas. «Se necessitam de energia para as grandes indústrias, que montem as centrais em Setúbal, Lisboa ou Porto e que nos deixem com aquilo que temos que nos chega bem».

Ter vontade, não significa vencer. O debate público sobre a opção nuclear também não alvoreceu ainda em dados concretos. Por isso mesmo resta saber se o povo desbaratou o cerco dos leões no tempo de D. Sancho II conseguirá vencer o «cerco nuclear». Certa, apenas uma coisa: mais rápida que o lento escorrer do tempo transmontano terá de ser a resposta.

Pedro
Cid



Avaes nacionais para investimento estrangeiro "não são aconselháveis"

«A presente conjuntura desaconselha o envolvimento do sistema bancário nacional em projectos de grande envergadura e risco, bem como a assunção de avultados compromissos na ordem externa» — escreve o ministro das Finanças num despacho recente para, entre outros motivos recusar a homologação de um aval de muitas dezenas de milhões de dólares a um empreendimento hoteleiro que uma «holding» tencionava levar a cabo na região autónoma da Madeira. Empreendimento que visava trazer para a Região Autónoma turismo de grande luxo e cujos projectos de financiamento externo tinham sido bem acolhidos pela banca nacional e merecido a aprovação do Banco de Portugal, neste e noutro projecto, os quais estão já em fase muito adiantada.

Ao recusar a homologação do aval, o Ministério das Finanças parece não ter a consciência da inviabilidade prática do empreendimento (que não representava riscos de espécie alguma para um eventual agravamento da balança de pagamentos) já que deixa ambiguamente uma porta aberta: «não está em causa, naturalmente, a autorização do projecto de investimento estrangeiro mas apenas o envolvimento daqueles bancos na prestação de aval».

Estas situações concretas e outras de menor amplitude ocorrem no momento em que o Ministério do Comércio e Turismo distribui aos restantes departamentos governativos um dossier sobre legislação no âmbito do turismo que tenciona apresentar brevemente ao Conselho de Ministros.

Acresce ainda que o Turismo é uma das actividades prioritárias de investimento deste Governo em que avultam mais duas: A criação de infra-estruturas e a habitação, bem como as exportações.

Esta limitação drástica aos investimentos de turismo de alta qualidade pode causar prejuízos sérios ao País, sobretudo se como é reconhecido geralmente, um dos vectores potencialmente geradores de entrada de divisas é o turismo, já que as exportações não são suficientes e a remessa de emigrantes têm sofrido uma quebra assinalável. Que tem a dizer o ministro Álvaro Barreto a estas decisões do ministro das Finanças? Teve, conhecimento prévio delas?

Sousa Tavares e Norberto Lopes no C.S. Comunicação Social?

Não estão ainda negociados entre os parceiros da actual coligação os lugares a repartir no Conselho Superior de Comunicação Social. Vítor Crespo (que hoje seguiu para Alemanha Federal) terá tido ontem uma conversa com Mota Pinto, insistindo pela realização urgente de um encontro PS/PSD para negociar e acordar uma série de problemas em aberto no seio da coligação.

Meios do PSD mostram-se, dispostos quanto ao Conselho Superior de Comunicação Social a reivindicar uma posição de igualdade com o PS — quatro lugares para cada partido — mas há indícios de que os socialistas reclamariam cinco lugares para si, três para o PSD, dois para o PCP e um para o CDS.

Na última comissão política do PSD, foi aventada a hipótese de sondar Francisco Sousa Tavares, actual director de «A Capital» para integrar o Conselho Superior de Comunicação Social e também o decano dos jornalistas portugueses, o Dr. Norberto Lopes. Um terceiro elemento do PSD que integraria o C.S.C.S. é o prof. Cordeiro Tavares da Universidade do Porto.

PSD: A luta pelo poder

O Conselho Nacional dos Sociais-Democratas, a meio deste mês, na cidade do Porto poderá ser extremamente polémico. Círculos próximos de António Capucho revelaram-nos que ele está disposto a passar à ofensiva por entender que os ataques que lhe têm sido dirigidos por causa de declarações ou tomadas de posição «estão a passar das marcas, quer pelo conteúdo das críticas, quer pelo modo como são feitas».

Outro tema em foco será a substituição do prof. Vítor Crespo, que se presume deixar Lisboa em fins de Setembro para ir ocupar o lugar de embaixador na UNESCO.

O processo de substituição já está desencadeado, desde logo pela nomeação de Cordeiro Pereira para Director Adjunto do «Povo Livre», órgão oficial dos social-democratas e que assegurará a direcção interina após a saída de Vítor Crespo.

A corrida para a sucessão de Crespo na Presidência da Comissão Permanente vem desencadeando grandes movimentações internas. De resultados ainda incertos.

Ángelo Correia tem-se candi-

datado explicitamente ao lugar, mas encontra uma forte oposição dos restantes membros, com particular destaque para António Capucho.

A posição de João Salgueiro tem contornos nebulosos e há dúvidas em relação ao papel que ele estará disponível para desempenhar ou aquele em Mota Pinto está mais interessado que ele desempenhe: se presidente do Grupo Parlamentar, se Presidente da Comissão Permanente. Para qualquer dos cargos, o ex-ministro das Finanças tem opositores poderosos, nomeadamente a ala de Eurico de Melo e o próprio Vítor Crespo e, por outro lado, Mota Pinto tem-se remetido a um silêncio intrigante sobre as suas intenções e as suas preferências.

Menos consistente será eleger um presidente do Grupo Parlamentar (que não João Salgueiro) que se dispusesse a coordenar a Comissão Permanente.

Restam ainda duas hipóteses, aliás as preferidas, nomeadamente por António Capucho que, baseado numa certa indefinição estatutária, pretenderia deixar o lugar vazio: os trabalhos da Comissão Permanente seriam então dirigidos por um dos vice-presidentes ou, na ausência deles, pelo próprio secretário-geral do PSD.

Uma outra questão delicada que o PSD tem de resolver brevemente é procurar um Presidente para o Conselho Nacional do Plano: Cavaco e Silva, pressionado para voltar a aceitar o cargo, terá recusado, a pretexto de que deseja abandonar a política e regressar em pleno à sua actividade privada.

No último n.º de «Nação de Defesa» Movimentos pela Paz agudizam necessidade do Serviço de Informações

O Instituto de Defesa Nacional, na sua revista «Nação e Defesa», aponta os «movimentos e conferências ditos para a paz» como merecendo «a atenção em termos de defesa nacional» de um «indispensável» serviço de informações.

O último número (26) daquela revista de assuntos políticos, económicos, científicos e militares, da responsabilidade do Instituto de Defesa, invoca, em editorial, o pensamento de Clausewitz, para afirmar que «a guerra começa quando o atacado se defende, pelas armas, e, portanto, será o defensor o responsável pelo seu desencadeamento», e acrescenta: «Tal como se apresentam, muitos dos movimentos ditos contra a guerra, não andam longe da ironia clauswitziana».

Assim, para o editorialista, «é bem patente que (tais movimentos) procuram apontar como responsáveis da guerra, e condenar como seus possíveis autores, aqueles que apenas se querem defender de regimes políticos poderosos, de vocação totalitária e marcadamente hegemónicas».

E aponta como exemplos, «alguns movimentos e conferências ditos para a paz, certos movimentos subversivos, movimentos e partidos políticos de obediência àqueles regimes, dos quais recebem, conforme as circunstâncias, apoios financeiros, armas, conselheiros técnicos e militares e, até mesmo, o apoio de forças militares organizadas».

Para a revista «Nação e Defesa» são esses movimentos que «devem merecer atenção em termos de defesa nacional».

No desenvolvimento da ideia, o editorial recorda que «nem a actual Constituição portuguesa, nem a Lei da Defesa Nacional especificam as ameaças ou agressões externas a enfrentar», concluindo, contudo, que aqueles textos, ao referirem «qualquer», não podem senão significar «todas».

«Caberá a uma indispensável Serviço Nacional de Informações, idóneo, a responsabilidade de alertar para as ameaças e agressões externas e de concorrer para a sua definição e concretização, no âmbito da defesa nacional» — conclui o IDN.

Cuellar prevê para Portugal "posição muito especial" nos problemas da África Austral

O secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, admitiu ontem à sua chegada a Faro (com destino a Sagres para férias com a filha, genro e netas) que Portugal poderá vir a ter futuramente uma «posição muito especial» na resolução dos problemas da África Austral.

Cuellar acrescentou, sem dar mais pormenores, que «numa etapa mais avançada, é possível a ideia de uma intervenção portuguesa, mas não agora». Sobre as conversações que manteve em Luanda e Pretória sobre a Namíbia nada adiantou.

O titular do MNE, Jaime Gama, que apresentou cumprimentos a Cuellar no aeroporto de Faro, dis-

se aos jornalistas ter colocado à disposição do secretário-geral da ONU os «bons ofícios diplomáticos de Portugal» com vista a uma solução do problema na África Austral.

Gama disse ainda ter abordado a questão de Timor com Cuellar, frisando que o Governo português «não abdica das responsabilidades que tem na problemática».

Uma fonte do gabinete do Primeiro-Ministro, disse à Anop existir «interesse mútuo» para um encontro entre Mário Soares e Perez de Cuellar, antes da partida deste para Nova Iorque, em 7 de Setembro.

APU propõe sindicância à câmara de Viana do Castelo

Os vereadores da Aliança Povo Unido (APU) na Câmara Municipal de Viana do Castelo apresentaram uma proposta de sindicância aos serviços municipais que a edilidade aprovou por unanimidade.

A sindicância a requerer ao ministro da Administração Interna, abrange todos os serviços do município, pretendendo-se com este inquérito não só «moralizar a vida pública» do município, mas também «defender a idoneidade do executivo camarário e dos funcionários cumpridores e zelosos», lê-se na proposta.

O documento da APU fundamenta-se essencialmente em ca-

sas de «corrupção de corredor ou de luva branca» que a opinião pública comenta e «são geradores de um ambiente pouco propício ao eficaz funcionamento da autarquia» — diz-se no preâmbulo da proposta.

Esta situação, revela ainda aquele documento, é também geradora de «dúvidas, reservas e suspeições que, não raras vezes, ganham uma dimensão projectiva, atingindo tanto os funcionários, a maior parte deles zelosos e cumpridores, como o corpo de vereadores em exercício».

na margem

Jaime Gama 1

Jaime Gama, como ontem divulgámos, pediu explicações ao embaixador Leonardo Matias pelas declarações que este prestou a uma jornalista americana. Mais: pediu também o «currículo» da jornalista e acusou o embaixador de ter produzido declarações de teor político.

Leonardo Matias enviou de pronto o «currículo» pedido por Jaime Gama e, na parte final da sua sucinta resposta limitava-se a dizer que, quanto às suas declarações, a jornalista tinha reproduzido o que lhe havia sido dito...

Esta resposta de Leonardo Matias está a dar um gozo enorme no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde os funcionários e os membros do corpo diplomático apreciam imenso o novo estilo imposto por Jaime Gama.

Jaime Gama 2

A provar o que acima se diz,

está o impacto causado pela original atitude do ministro em relação ao secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, ontem chegado a Faro para passar uns dias de férias descansado com a sua filha e netos.

Na verdade, Cuellar bem quis passar despercebido — viajou até Portugal praticamente incógnito, sozinho, desejoso de uns dias sem discursos. Cometeu, no entanto, um deslize: teve a cortesia de enviar um telex a dar conhecimento de que iria estar uns dias em Portugal, em visita privada, voando directamente para o Algarve sem sequer passar por Lisboa... Foi o suficiente para Jaime Gama avisar os jornais, a rádio e a televisão — e ontem lá apareceu ele próprio em Faro, a fazer declarações e a obrigar o atónito secretário-geral da ONU em férias a dizer de sua justiça. E lá se foram os dias calmos, longe da publicidade e das fotos nos jornais. No MNE as pessoas percebem Jaime Gama e as suas «boas intenções».

Mais UM

Foi hoje a enterrar. Trabalhou mais de quarenta anos na ex-EN, agora RDP-1. Foi durante muitos anos regente de estúdios, um departamento fundamental em qualquer estação emissora, que permite a coordenação dos noticiários e restante programação. Há meses alguém decidiu acabar com a regência de estúdios. Os funcionários responsáveis foram então enviados para um qualquer gabinete onde nada, ou quase nada, havia para fazer. Odílio Rebelo também foi para esse gabinete.

Andou meses triste, cabisbaixo, a meditar certamente se teria valido a pena enterrar quarenta anos de vida numa casa destas.

Anteontem pegou numa corda e enforcou-se. Mais um... como outros de «O Século», da «República»... Há mais à vista, dr. Almeida Santos?

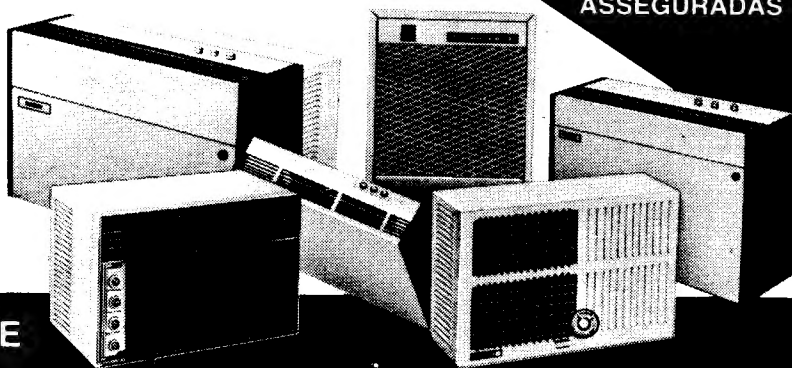


Jaime Gama

AR CONDICIONADO KING

Para não desejar estar noutro lugar...

CONSULTE O AGENTE NACIONAL RÁDIO DA SUA LOCALIDADE



ASSISTÊNCIA TÉCNICA
E INSTALAÇÃO
ASSEGUADAS

de ontem para hoje

Guerra Madaleno diz não ser «cabeça» na contestação à Ordem dos Advogados



creve o dr. Reinaldo Guerra Madaleno (foto) numa carta chegada à nossa Redacção a propósito de um artigo da autoria de Manuel Geraldo, publicado no «DL» de 17 do mês passado, sob o título: «Procurando criar uma organização paralela de classe — madaleno enca-beça movimento de contestação à Ordem dos Advogados». E conclui Guerra Madaleno: «Não me cabe a mim, pessoalmente, responder pelo Movimento visto essa resposta pertencer à maioria da classe que apostou nele, demonstrando que os seus princípios espelham os sentimentos e o pensar de quase todos os representantes a aspiração da profissão. Este não foi constituído para promover qualquer dos promotores nem é um movimento de elite. Por isso também o signatário recusa a afirmação de «cérebro» ou de líder de um tão vasto movimento. Isso não é exacto e faz esquecer a acção e o esforço da classe quase em peso, pois a liderança terá de sair democraticamente da escolha a fazer pelo próprio movimento».

«**A** fim de diminuir a força e a dimensão do movimento já testadas pela consulta à classe, alguns advogados que se presumem à actual direcção da ordem, pretendem criar a imagem de que este se circunscreve a uma nova contestação de um número restrito de visados por sanções disciplinares», es-

Contrabando na Portela e no Rossio

A Guarda Fiscal apreendeu no Aeroporto da Portela diverso material vídeo de som, avaliado em 5200 contos, que estava pronto a entrar ilegalmente no País. A GF apreendeu ainda numa casa comercial, situada no Terminal do Rossio, material de som em situação ilegal, no valor de quatrocentos contos.

FUP solidária com José Gomes

A Força de Unidade Popular (FUP) manifestou a sua «total solidariedade com o seu militante José Manuel dos Santos Gomes, no processo que este acaba de mover contra o Estado português». José Gomes, conforme noticiámos, exige uma indemnização de 500 contos por «danos patrimoniais». O Comunicado da FUP afirma que aquele militante «foi uma das vítimas da perseguição policial movida pelo Poder contra adversários políticos da

ordem burguesa vigente». José Gomes esteve preso durante cerca de ano e meio, tendo efectuado uma greve de fome por 30 dias, exigindo a sua libertação condicional.

A FUP adianta ainda que «não pode deixar de protestar energicamente pela forma como, por acções e omissões, se vem aplicando a 'justiça' em Portugal». O advogado de José Gomes é o dr. Romeu Francisco.

Francês caiu num abismo na Madeira

Na zona do Rabaçal, na Madeira, um turista francês, André Boubet de 55 anos, despenhou-se num abismo com a altura de 50 metros, dando ainda sinais de vida quando foi retirado. André Boubet chegara no passado dia 13 ao arquipélago.

Casal morre no regresso de férias

Um casal que regressava de férias à sua casa, em Seia, encontrou a morte, na estrada que liga Albufeira a Paderne, no Algarve, quando o carro em que seguia se despiستou, devido ao piso molhado, indo embater frontalmente num camião. Henrique Manuel Dias Figueiredo, de 34 anos, era funcionário do Gabinete de Apoio Técnico de Seia, e a sua mulher, Cidalina Maria

Duarte de Matos Figueiredo, de 33 anos, doméstica. Uma filha do casal, Vera Eloisa, de 22 meses, saiu ilesa, mas para ser retirada da viatura os bombeiros tiveram de cortar o amontoado de chapas. Outro filho do malogrado casal, de quatro anos, não acompanhava os pais por ter ficado no Algarve na companhia de familiares.

Trovoada provoca incêndios em Évora

Três incêndios de grandes proporções deflagraram ontem à tarde na zona de Évora, originados pela queda de raios durante a forte trovoada que assolou a região. Um dos incêndios ocorreu no Bairro do Babelo, nos arredores daquela cidade, tendo destruído parte do recheio de uma casa, não se tendo verificado danos pessoais. Outro dos fogos deflagrou num barracão da herdade das Defesas, pertencente à Cooperativa Agrícola das Cortiçadas, de São Sebastião da Giesteira, tendo ardlido cerca de 30 mil fardos de feno. Também num palheiro situado no Monte do Paço de Camões, próximo de Azaruja, deflagrou outro incêndio. Com tempo instável, a zona de Évora foi assolada por uma forte trovoada seguida de chuvadas, que causou ainda inundações em cerca de 50 localidades e alguns cortes de energia eléctrica.

Despenhou-se dum telhado em Braga

Ao subir ao telhado da sua casa, na freguesia de Oleiros, no distrito de Braga, a fim de substituir umas telhas danificadas, o metalúrgico António Machado Ferreira, de 51 anos, casado, escorregou e caiu ao solo. Conduzido ao Hospital de S. Marques chegaria ali já sem vida.

Como não encontraram o tesouro do galeão partiram sem pagar o barco alugado

FARO, 1 — A equipa de mergulhadores que recentemente reivindicou a descoberta de um antigo galeão espanhol, afundado ao largo da costa algarvia, utilizou nas pesquisas um barco de pesca artesanal registado no porto de Olhão.

Fonte próxima do armador do pequeno barco revelou à ANOP que a equipa chefiada pelo italiano Cláudio Bonifaci utilizou a embarcação por duas vezes em operações de buscas realizadas no mês de Julho, a sul do cabo de Santa Maria.

O barco, com 15 metros de comprimento e equipado com um motor de 190 HP, foi alugado pela equipa para ROCEGAR uma área de fundos limpos, ao largo da costa algarvia.

O pescador que acompanhou os mergulhadores nas operações de pesquisa contou que os grampos utilizados chegaram a ficar presos no fundo do mar e foram feitos mergulhos a cerca de 48 braças, com a duração aproximada de 10 minutos cada.

Sem que tivesse visto quaisquer salvados, o pescador está

convicto — revela a mesma fonte — que no local, assinalado depois com bóias, os mergulhadores encontraram um barco que poderá ser a nau espanhola afundada no século XIX.

Os mergulhadores afirmam, segundo uma notícia veiculada recentemente pela DPA, que se trata de uma fragata que foi atacada por navios britânicos quando navegava de Montevideo para Sevilha com 24 toneladas de ouro e jóias.

O pescador que esteve em contacto com os mergulhadores

conta que chegou a visitá-los no hotel onde estiveram hospedados, perto de Tavira e que lhe foram mostrados mapas e outros documentos antigos, dando conta do acontecimento.

Segundo a mesma fonte que deu a conhecer o caso, o proprietário do barco revelou que os mergulhadores só pagaram parte do serviço prestado: ficaram a dever cerca de 80 contos e ausentaram-se da zona durante um fim-de-semana sem «darem cavaco a ninguém».

Um português há anos radicado naquele país

Adquiriu dólares falsos no Brasil e procurou cambiá-los no Porto

No regresso do Brasil, onde esteve alguns anos, Eduardo de Oliveira e Silva, de 50 anos, a residir actualmente na Pensão Avenida, em Aveiro, apresentou-se ontem, à tarde, aos balcões do Banco Totta e Açores, na Avenida dos Aliados, a fim de cambiar 4500 dólares americanos (cerca de 570 contos). Tratar-se-ia de uma operação de rotina, não fora a circunstância de os funcionários bancários terem detectado uma

quantidade apreciável de dólares falsos, entre alguns verdadeiros, o que motivou a chamada da Polícia Judiciária e consequente captura do emigrante.

Muito embora o gabinete de Imprensa da PJ nada tenha adiantado sobre o assunto, julgamos poder informar que as notas eram extremamente perfeitas e que terão sido adquiridas no «mercado negro» do Rio de Janeiro. Ali, Eduardo de Oliveira tê-las-ia tro-

cado por cruzeiros, desconhecendo, no entanto, quem foram os «fornecedores».

Algumas horas após dar entrada na Directoria do Porto da PJ, Eduardo de Oliveira foi ouvido por um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal que o mandou restituir à liberdade, mediante uma caução de 2 contos e a obrigação de se apresentar ali periodicamente.

Loures: menos 733 mil contos para servir a população

O orçamento da Câmara Municipal de Loures para este ano reflecte também, como de resto o de todas as autarquias conceelhias, uma redução significativa que, no caso concreto do Município presidido por Severiano Falcão, ultrapassa os 733 mil contos.

Esse «corte», que no total atinge os 733 453 contos,

deve-se ao «não cumprimento da Lei da Finanças por parte do Poder Central».

Aliás, a sua origem não poderia ser outra que não fosse essa. Em comunicado, a Câmara acrescenta que, «apesar de todas as dificuldades criadas, uma boa gestão financeira tem permitido o cumprimento de compromissos e o desenvolvi-

mento de actividades», embora a situação impeça «o cumprimento integral do plano de actividades».

A Câmara acrescenta que o recurso ao crédito se tornou, igualmente, proibitivo, devido ao aumento das taxas de juro e à retirada de bonificações «que haviam sido prometidas às autarquias».

Norueguês ou espanhol

Madeira quer outro banco entre Funchal e Porto Santo

FUNCHAL, 1 — O Governo Regional da Madeira poderá comprar na Noruega um novo barco destinado a efectuar as ligações marítimas entre as ilhas da Madeira e do Porto Santo.

Uma delegação do Executivo madeirense, chefiada pelo director regional dos Portos, Duarte Gomes, deslocou-se à Noruega, onde efectuou vários contactos com um dos estaleiros ali existentes, bem como testes de mar com uma das embarcações que poderá ser adquirida e que apresenta uma capacidade para 244 passageiros.

O interesse do Executivo da Madeira em adquirir um barco para as ligações com o Porto Santo — até ao momento asseguradas pelo «Pirata Azul» — surgiu após o afretamento às Canárias do «Alisur Amarelo», que substituiu o «Pirata Azul», entretanto retido nos estaleiros da Lisnave, na sequência da paralisação ali ocorrida em Junho.

Rectificação

Na reportagem ontem publicada sobre as operações do «Tollan» uma (das várias) gralha(s) deturpa o sentido à frase. Assim, onde se leu «A sua teimosia para com os teimosos que conhecemos», devia-se ler «A sua teimosia em abandonar o Tejo serviu de referência para com os teimosos que conhecemos». Aos nossos leitores pedimos desculpa.

A delegação do Governo Regional que se deslocou a Oslo contactou com os estaleiros onde são construídas as embarcações idênticas à série «amarillo» (tipo Catamaran) e apresentará um relatório ao secretário regional do Comércio e Transportes, bem como as condições de venda apresentadas que incluem prazos para pagamentos, assistência e a presença no Funchal, durante três meses, de um técnico especializado nestes barcos.

No entanto, o Governo Regional encara também a possibilidade de aquisição do «Alisur Amarelo», embarcação que efectua as ligações entre as ilhas do arquipélago das Canárias e que desde Junho se encontra a cumprir viagens entre a Madeira e o Porto Santo, solução que asseguraria a presença do barco sem o recurso ao «Pirata Azul», mais lento, menos seguro e com menor capacidade para passageiros.

Cuidando da limpeza da vila CM da Póvoa de Varzim vai comprar equipamento

PORTO, 1 — A Câmara Municipal da Póvoa de Varzim vai abrir brevemente um concurso limitado para aquisição de equipamento para os Serviços de Higiene e Limpeza — revelou ontem a autarquia.

Contentores e recipientes para o lixo, a serem distribuídos pela cidade, e carrinhos para o transporte do lixo, fazem parte do equipamento destinado ao Serviço de Higiene e Limpeza — afirmou à ANOP uma fonte municipal.

Acrescentou que, na última reunião do Executivo, onde estas e outras decisões foram tomadas, foram dadas a conhe-

cer pelo presidente da autarquia as diligências que a Câmara está a fazer no sentido de remodelar a feira semanal, remodelação essa que passa pela transferência do local e do dia.

A criação dos Serviços Municipais de Habitação, bem como do respectivo pessoal que constituirá o quadro destes serviços, foi considerada urgente pelo presidente do município.

Este autarca anunciou que o secretário de Estado da Habitação lhe garantiu, quando da sua última deslocação a Lisboa, que as infra-estruturas das casas prefabricadas irão fazer-se a curto prazo.

FAP dá cem contos para ter um hino

A Força Aérea também quer ter o seu hino como qualquer outro ramo das Forças Armadas e paga para isso: cem contos. Cem mil escudos que serão embolsados pelos autores da melhor letra e música que chegarem a Alfragide, onde fica o EMFA.

Nesse sentido, a FAP abriu concurso que se alonga até ao dia 31 de Outubro. Todas as composições devem ser apresentadas no Serviço de Relações Públicas do Estado-Maior da Força Aérea, onde pode, desde já, ser solicitado o respectivo regulamento.

Avisa entretanto o EMFA que os trabalhos a apresentar devem traduzir os valores históricos daquele ramo e que serão analisados por um júri escolhido pelo Estado-Maior da Força Aérea.

Amândio de Azevedo está de visita

ao Norte e representa

Soares na Agropec de Cerveira

Amândio de Azevedo representará Mário Soares amanhã no encerramento da Feira AGROPEC, em Vila Nova de Cerveira.

Esta deslocação de Amândio de Azevedo insere-se num conjunto de visitas do ministro do Trabalho aos concelhos de Valpaços, Vila Nova de Cerveira e Barcelos, a convite dos respectivos presidentes dos municípios locais.

Amândio de Azevedo está hoje em Valpaços, no colóquio sobre artesanato, integrado na AGROPEC, seguindo depois para Vila Nova de Cerveira, onde amanhã assistirá ao encerramento da feira em nome do Primeiro-Ministro.

Para sábado está programada uma visita aos terrenos do futuro Centro de Férias do INATEL e à inauguração da III Mostra de Artesanato e Cerâmica, em Barcelos.



Secretismo na hora de viragem do Tollan para evitar novo "banho de multidão"?

TUDO indica que ainda não será hoje que a "Sealift" irá fazer nova tentativa para virar o «Tollan», após o fracasso presenciado por milhares de pessoas na noite de anteontem frente ao Cais das Colunas. Por outro lado, existem indícios que apontam para a estratégia das autoridades, no sentido de rodearem a presumível «cambalhota» do cargueiro de um certo secretismo, de forma a evitarem a repetição do «banho de multidão» registado na passada terça-feira.

Como base para afirmarmos que não deverá ser ainda hoje a nova tentativa temos as afirmações prestadas esta manhã ao «DL» por um porta-voz da Capitania do Porto de Lisboa. Segundo o comandante Rita, até ao meio-dia a «Sealift» ainda não tinha oficializado aquele organismo sobre a realização de um novo esticão para fazer voltar o «Tollan» à sua posição normal. Ora acontece que essa oficialização (aviso) tem de ser realizada com uma ante-

cedência, no mínimo, de 24 horas.

Recordando a operação de terça-feira, e de acordo com um responsável da «Sealift», faltavam apenas quatro graus para se atingir a posição crítica de viragem do «Tollan» quando rebentaram os cabos de aço, «pelo que agora, disse, teremos de descobrir a causa para evitar que o facto se repita, mas o rebentamento dos cabos demonstrou, pelo menos, que os guinchos do pontão têm força de sobra».

Os técnicos alemães têm

agora à sua frente a difícil e morosa tarefa de passar novos cabos sob o navio, depois de retirarem os que se partiram.

Cada cabo, com oito centímetros de diâmetro, demora cerca de seis horas a colocar, o que, multiplicado pelos seis cabos necessários, dá um mínimo de 36 horas.

O mesmo informador disse não ser assim ainda possível prever com exactidão quando tudo estará pronto para nova tentativa e admitiu mesmo que a próxima operação não seja

anunciada antecipadamente «para não defraudar as expectativas das pessoas» e ainda porque neste género de trabalhos surgem, por vezes, situações que é preciso resolver e que não se compadecem com horários rígidos.

«De qualquer forma — salientou — ainda estamos dentro do prazo, que só termina a 7 de Setembro».

Nos termos do contrato assinado pela «Sealift» com as autoridades navais portuguesas, a empresa alemã não receberá qualquer pagamento

se o «Tollan» não for retirado.

Registe-se que a maior «atracação» nesta tão badalada cambalhota do «Tollan» reside em descobrir se afinal existem ou não a bordo os restos mortais dos quatro tripulantes do navio que se afirmou terem perecido no naufrágio, havendo quem duvide da morte (ou mesmo da permanência no navio à data da tragédia) de Janet Campbell, inglesa, e dos indianos Kamel Shander, Kino Shander e Sashi Tamp. Aguardemos, portanto.

comunicação social

Rodolfo Iriarte requisitado para a RTP

Rodolfo Iriarte, director adjunto e chefe de redacção de «A Capital» foi requisitado para o cargo de director coordenador da Informação da Radiotelevisão Portuguesa, apurou a ANOP junto de uma fonte da empresa.

O mesmo informador acrescentou que as administrações dos dois órgãos de Comunicação devem acertar a data de oficialização da requisição até à próxima sexta-feira.

Rodolfo Iriarte leva consigo, como seu adjunto, outro jornalista de «A Capital», José Sara-

bando.

Redactor deste vespertino desde o início da sua publicação (68), Rodolfo Iriarte foi nomeado subchefe da redacção em 1969, para ocupar a chefia dois anos depois.

Desempenhou interinamente o cargo de director, imediatamente após o 25 de Abril, até à entrada de David Mourão Ferreira — e entre a saída deste e a nomeação de Francisco de Sousa Tavares.

Foi nomeado director adjunto no início de 1977.

«Açoriano Oriental» solidário com Mário Mesquita

O matutino «Açoriano Oriental», de Ponta Delgada, manifesta a sua solidariedade para com o «Diário de Notícias», de Lisboa.

Em editorial, o diário de maior tiragem dos Açores afirma que «o grande matutino lisboeta é hoje paradigma de um órgão de comunicação isento e pluralista, como idealizam a imprensa quantos a ela se entregam por amor à profissão».

«O apetite dos poderes constituídos sobre os órgãos de imprensa mais acreditados junto do público é de todos os tempos e todas as nações» — afirma.

Acrescenta ser necessário «lutar contra isso, denunciar as manobras intimidatórias da livre expressão do pensamento e a circulação sem restrições

das notícias».

Acentua ainda que o «Diário de Notícias» tem dado «nos mais recentes anos dignificante exemplo de um esforço correcto e quotidianamente repetido para se manter liberto das tutelas partidárias e governamentais, carregando à sua volta o respeito dos leitores».

«As hesitações do Governo — prossegue — não podem ser entendidas senão como receio de uma voz independente, confundindo-se deliberadamente uma parte da empresa com o todo».

O director do «Diário de Notícias», Mário Mesquita, é natural, como se sabe, de Ponta Delgada, sendo referido em termos elogiosos no editorial do «Açoriano Oriental».

Soares recebe hoje jornalistas desportivos

O Primeiro-Ministro recebe hoje, ao fim da tarde, em S. Bento, os jornalistas desportivos dos órgãos de Informação (diários, semanários, Rádio, Televisão e agências noticiosas).

É a quarta audiência deste tipo, promovida por Mário Soares, que estará acompanhado do vice-primeiro-ministro, Mota Pinto, e do secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha.

Os três anteriores encontros, por ordem cronológica da sua realização, decorreram com direcções e chefias de Imprensa de expansão nacional, Imprensa estrangeira e directores da Imprensa regional.

A escolha de profissionais da área especializada do desporto significa «um gesto de respeito pelo jornalista desportivo» que, antes do 25 de Abril, não merecia sequer o estatuto de jornalista.

Ex-«Século» — SJ protesta pelo atraso das indemnizações

O Sindicato dos Jornalistas protestou pelo «injustificável atraso» no pagamento das indemnizações devidas aos trabalhadores de «O Século» e demais publicações da empresa — segundo informação da respectiva direcção do SJ.

No protesto que fez chegar ao ministro de Estado e ao ministro das Finanças, o sindicato exigiu «o pa-

gamento imediato das indemnizações aos trabalhadores de «O Século».

A «situação de desemprego» e de «contratados a prazo» em que «ainda muitos» jornalistas do extinto jornal se encontram foi igualmente assinalada pelos responsáveis sindicais aos ministros contactados.

OBRIGAÇÕES EDP83

EMIÇÃO DE 3 000 000 DE OBRIGAÇÕES AO PORTADOR NO VALOR NOMINAL DE 1000\$00, A EMITIR AO PAR

SUBSCRIÇÃO DE 5 A 9 DE SETEMBRO DE 1983 (NÃO SUJEITA A RATEIO)

28,6%

RENDIMENTO ACTUARIAL nas condições actuais (líquido de imposição fiscal)

TAXA DE JURO

A taxa de juro nominal será a correspondente à taxa máxima de juro dos depósitos a prazo a mais de cento e oitenta dias e a menos de um ano, em vigor no primeiro dia de cada período de vencimento de juro, acrescida do diferencial de 0,5%.

AMORTIZAÇÕES

Ao par por sorteios anuais
1.ª amortização - 1 de Outubro de 1985
Última amortização - 1 de Outubro de 1988

PRÉMIOS DE REEMBOLSO

A acrescentar ao valor de amortização das Obrigações:

1.ª amortização -	50\$00
2.ª " -	75\$00
3.ª " -	95\$00
4.ª " -	115\$00

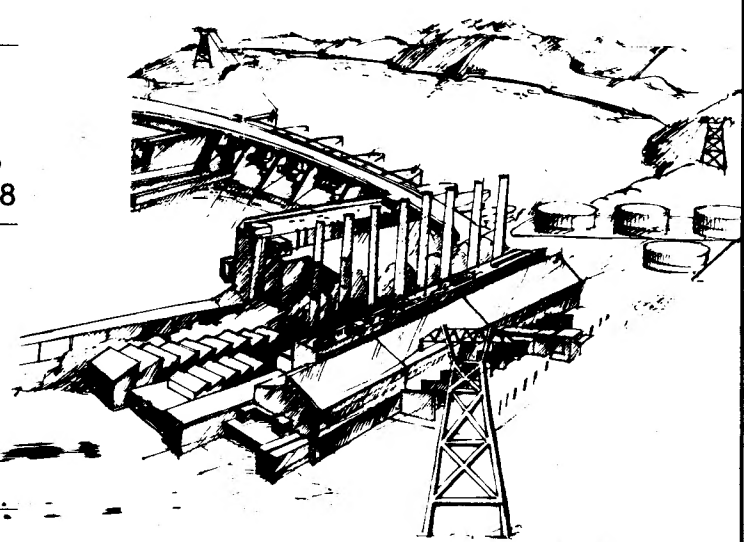
EMIÇÃO LIDERADA PELO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR E TOMADA FIRME PELAS SEGUINTE INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO:

Banco Borges & Irmão - Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa - Banco de Fomento Nacional - Banco Fonsecas & Burnay - Banco Nacional Ultramarino - Banco Português do Atlântico - Banco Totta & Açores - Bank of London & South America, Ltd. - Caixa Geral de Depósitos - Crédit Franco-Portugais - Crédito Predial Português - Montepio Geral - União de Bancos Portugueses

PEÇA PROSPECTO ELUCIDATIVO E SUBSCREVA AOS BALCÕES DE QUALQUER INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO BANCÁRIO.



Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública



ao telefone com



José
Cardoso
Pires

“A massa estudantil está anestesiada como nunca”

Entre a RTP e os intelectuais portugueses há um contencioso ainda por resolver. Além disso, há a curiosidade de, neste momento, ser um intelectual — Palma Ferreira — quem está à frente do mais poderoso meio de comunicação português. «Ao telefone com» José Cardoso Pires, um dos nossos escritores mais prestigiados pusemos-lhe a questão:

É positivo estar um intelectual a presidir ao Conselho de Gerência da RTP?

O autor da «Balada da Praia dos Cães», surpreendido pela chamada matinal, respondeu:

«Não posso fazer um balanço por dois motivos: em primeiro lugar porque não vejo TV com regularidade; em segundo, porque ainda talvez seja demasiado cedo para se ter uma ideia dos caminhos seguidos pelos novos responsáveis. De qualquer modo, o facto de na RTP estar um escritor é mais importante, quanto a mim, do que lá estar um guarda-livros ou um político-partidário ou um qualquer indivíduo sem sensibilidade cultural. Quanto a Palma Ferreira: a única coisa que sei é que ele, na sua tomada de posse, apresentou linhas programáticas que me pareceram correctas. Quando é que as conseguirá levar a prática, bom, isso não sei. E talvez seja, como disse, demasiado cedo para saber».

Você é dos poucos escritores em Portugal que vive exclusivamente do que escreve. O que é ser escritor profissional em Portugal?

«E, antes do mais, uma aposta como muitas outras que a gente faz... às vezes começa-se na Faculdade, na Universidade, com o abandono do curso para nos podermos dedicar a uma actividade mais criativa. Mas é uma vida difícil. O escritor profissional no nosso país tem que pensar sempre a 365 dias, como quem preenche uma letra comercial. Temos que fazer as contas, pensar se dá para viver mais um ano sem arranjar novo emprego. Além do mais o livro não é visto pelos responsáveis numa perspectiva correcta, não é devidamente colocado no mercado cultural, onde não passa de um parente pobre».

Como é que vê a actual situação política e social em Portugal?

«Dramática. Não só pelas dificuldades a que chegamos, mas fundamentalmente porque estamos a tentar resolver a nossa vida política e económica através de um sistema de autofagia. As soluções que os nossos políticos têm vindo a apresentar são sempre à custa de nos reduzirmos a nós mesmos. Autofagia pura: alimentamo-nos das nossas mãos, dos nossos braços, dos nossos olhos, dos nossos rostos. Impõem-nos sacrifícios sem qualquer perspectiva».

«Hoje é o Dia Mundial da Paz. Você é membro do CPPC. Que lhe diz o dia de hoje? A Paz é possível?»

«Poucas novidades haverá a acrescentar à situação que desde há anos se vem arrastando. Qualquer coisa que se diga é já conhecida. No fundo, em teoria, parece que o problema continua nos mesmos moldes de confrontação entre dois blocos. A questão da corrida aos armamentos, das armas superestratégicas... Bom, e já não se trata apenas da guerra nuclear, agora já se fala da preparação de uma guerra espacial... São problemas que se têm vindo a pôr nas sucessivas conferências internacionais. Com as novas propostas dos soviéticos veremos as reacções dos EUA. Será de adiamento, mais uma vez? As negociações têm-se revelado difíceis. Mas há que continuar na via do diálogo».

«Em França desenvolve-se uma polémica sobre o silêncio dos intelectuais de esquerda face a um governo socialista. Pensa que em Portugal os intelectuais de esquerda estão também silenciosos, desmobilizados, pouco actuaes?»

«Desconheço essa polémica em França. Quanto aos intelectuais de esquerda no nosso país, pergunto também: dever ter uma intervenção maior na vida pública? Talvez sim. Mas a verdade é que há uma grande anestesia, não digo ao nível das letras, mas ao nível da grande massa populacional. Veja o que se passa com a massa estudantil: não reage. Os estudantes estão anestesiados também, encontram-se frustrados. Na ditadura de Salazar, por exemplo, os estudantes apareciam, davam a face, protestavam. E hoje?»

Eles não têm saídas, nunca tiveram tão poucas perspectivas em relação ao futuro. E no entanto parecem anestesiados, fechados numa Universidade cada vez mais classista, elitista, terrível. Parece que estamos a pagar uma factura em relação a essa outra fase selvagem por que a Universidade passou logo após o 25 de Abril. Uma factura caríssima. Há ainda a Igreja, a dominar de uma forma terrível o ensino, utilizando outras vias. A oficializar-se como talvez nunca tivesse estado. Neste momento, de resto, corremos o risco — há quem tenha essa meta — de deixarmos de ter um ensino laico. E os estudantes não têm dado resposta a esta situação. E falo-lhe nisto porque me parece não ser correcto pôr a questão do silêncio dos intelectuais, dos escritores.

O fenómeno é mais amplo.»

Ribeiro Cardoso

A oito dias da “Festa do Avante”

Judy Collins e Luís Gonzaga em Lisboa pela primeira vez

A Revolução de 1933, o centenário da morte de Marx, a IV Bial das Artes Plásticas (que homenageará dois grandes pintores recentemente desaparecidos: Carlos Botelho e Abel Manta) e grandes nomes nacionais e internacionais (Judy Collins, Elba Ramalho, Luís Gonzaga, por exemplo) da música popular, serão os cartazes maiores da Festa do Avante-1983, com data marcada para 9, 10 e 11 de Setembro, no Alto da Ajuda.

Mas não faltarão — como escreve Dias Lourenço, director do «Avante», no programa da Festa — o artesanato, os produtos, as mostras regionais: a mulher e as suas preocupações específicas; a criança e o seu mundo; os jovens que trazem o sol no rosto; os velhos trabalhadores que têm uma mensagem a deixar-nos; os obreiros da Reforma Agrária que recusam render-se aos abutres do latifúndio (...) também os petiscos regionais feitos com apuro e limpeza... E, claro, a política: o debate político, o esclarecimento mútuo das questões mais candentes do momento que vivemos no País e no mundo...»

Viva a Música!

A música será, como sempre, a rainha do grande espectáculo que é a Festa. Haverá três palcos. No maior, o «Palco 25 de Abril» estarão nomes que dispensam apresentações. Nossos serão os UHF, Samuel, Francisco Ceia, J.J. Letria, Júlio Pereira (com Carlos Zingaro, Zé Marreiros, Amélia Muge e João Seixas), Carlos Mendes, Brigada Vitor Jara, Jáfumega, Sérgio Godinho, Paulo de Carvalho e o seu quinteto, Carlos Paredes, Pedro Osório, Pedro Caldeira Cabral, Teresa Paula Brito, José Viana, Jo Apoloni, António Vitorino de Almeida, Manuel Freire, Roquívários, Jónia, Quinteto Maria João, Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo. Alguns tal como numerosos grupos corais, ranchos folclóricos e outros grupos de rock e música popular estarão em diferentes (ou mais aconchegados) espaços da Festa.

É que além do palco gigante, situado desta vez numa zona mais ampla e menos ventosa, funcionarão o Auditório 1.º de Maio (atenção ao jazz de Rão Kyao de Pinho Vargas, e dos quintetos Jorge Prado e Maria João), o Palco Lisboa, o Palco Alentejo, o Arraial e o Café Alentejo.

No plano internacional, Judy Collins, uma das maiores intérpretes norte-americanas de «folk-musik», Luís Gonzaga (o «Gonzagão», rei do Baião o mais dura-



Judy Collins

doiro dos grandes artistas brasileiros), Elba Ramalho, nordestina como Gonzaga, considerada o maior espectáculo de palco da Música Popular Brasileira (foi o Chico Buarque que sugeriu a sua vinda e está tudo dito!) Bana, príncipe da música cabo-verdiana mais os seus «Africa Stars», Jorge Prado e Carlos Benavent (dois mestres do jazz que têm acompanhado Paco de Lucía), o conjunto coral e de dança dos Cossacos de Cuban, a orquestra húngara Rajkó, grupos checos e da RDA, são, entre outros, cartazes, da Festa.

100 artistas

A IV Bial das Artes Plásticas, que homenageará como já referimos Abel Manta e Carlos Botelho (as suas obras mais marcantes serão expostas na Ajuda para muitos milhares de pessoas), contará também com espaço significativamente melhorado. Estarão representados mais de 100 artistas plásticos, pintores e escultores. E não citamos nomes, porque a generalidade dos melhores artistas portugueses e nomes jovens de todo o País, terão nesta IV Bial uma

oportunidade rara para serem apreciados não por pequenos grupos de «habitues» mas por dezenas de milhares de pessoas.

Um ponto de convívio com os artistas, para debate e confraternização, uma exposição de escultura montada na zona com uma parede transparente, completam a programação da IV Bial. Uma novidade ainda será o Catálogo, com referências a todos os artistas representados, as suas biografias, e com um capítulo mais extenso dedicado a Abel Manta e a Carlos Botelho.

1383-85

Um conjunto diversificado de iniciativas culturais e de elementos alusivos ao 600.º aniversário da Revolução de 1383-1385, será outro ponto saliente da Festa do Avante.

Quer na zona central, quer nos pavilhões de Lisboa, Alentejo e Leiria, haverá iniciativas evocativas desse momento fundamental da nossa história. Na zona central será exibido, através de cinco ecrãs de grandes dimensões, um diaporama relatando os diferentes aspectos da situa-

ção histórica que envolveu a Revolução de 1383. O diaporama será intercalado por cenas de teatro filmado sobre esse acontecimento histórico, numa interpretação do Grupo de Campolide.

Reproduções de iluminuras de fins da Idade Média, princípios da Idade Moderna, de gravuras da época, de obras de arte dos séculos XIV e XV e outras contemporâneas, referentes a 1383, são também materiais que os visitantes da Festa terão à disposição. Em vários pontos do recinto será tentado a reconstituição da época, nomeadamente uma praça da baixa lisboeta, uma taberna e um painel com uma planta de Lisboa da época assinalando os principais factos da revolução.

Marx

Também a evocação e a homenagem a Karl Marx, no ano do primeiro centenário da sua morte, serão assinalados na Festa do Avante. Na área central haverá um espaço próprio dedicado a Marx, com painéis alusivos, debates, exposições e diaporamas. As diferentes organizações do PCP assinalarão também, nos respectivos pavilhões, a figura do autor de «O Capital» e «O Manifesto Comunista».

Forum

Os colóquios serão, entretanto, o prato forte de um dos novos espaços da Festa do Avante. Trata-se do FORUM espaço de debates, onde o tradicional colóquio contará com o apoio de meios de comunicação que enriquecerá a exposição de ideias e permitirão levantar questões de actualidade ou ligadas ao nosso quotidiano.

No Forum estarão sucessivamente António Vitorino de Almeida, Carlos Pinhão (com figuras grandes do nosso desporto), Manuel Gusmão, Urbano Tavares Rodrigues, António Abreu, António Borge e Mário Figueiredo que moderarão colóquios sobre Marx, Literatura Portuguesa actual, Watergates e a Imprensa, Sector Público da Economia e a Nova Música.

Destaque na Festa ainda para as Cidade Internacional (com pavilhões, de dezenas de partidos irmãos ou movimentos de libertação) a Cidade do Desporto, o Centro do Livro e do Disco, o Pavilhão da Mulher e da Juventude, os habituais restaurantes, e o centro dos pioneiros. A culminar a tarde de domingo o início com Álvaro Cunhal.

Palavra de ordem do Governo

Para os EUA, rapidamente e em força!

A visita do Presidente da República aos EUA está a pôr o Governo português em polvorosa. Então desde que os nossos governantes tiveram conhecimento de um relatório feito pelos americanos sobre a situação portuguesa e as perspectivas da sua evolução, nunca mais pararam nos seus esforços de lhe dizer que as coisas às vezes não

são como as pintam.

O frenesim é tal que os americanos estão verdadeiramente espantados com a quantidade de visitas oficiais que dirigentes portugueses se preparam para fazer aos EUA nestes tempos mais próximos. Vejamos: Ramalho Eanes regressa no dia 20 de Washington. Jaime Gama, que acompanhará o Presidente da

República, permanecerá mais uns tempos por aquelas bandas, pois vai falar na ONU. No dia 24 deste mês será Ernâni Lopes, ministro das Finanças, a deslocar-se ao FMI e ao Banco Mundial para tratar de questões ligadas aos empréstimos. No dia seguinte, a 25 deste mês, Mota Pinto, que é o nosso vice-primeiro-ministro e ministro da

Defesa, vai avistar-se na capital dos «states» com responsáveis do Pentágono. Lá para fins de Outubro, princípios de Novembro, chegará, finalmente, a vez do dr. Mário Soares.

Daí, a frase que já se ouve nos bastidores da política nacional: para os EUA, rapidamente e em força!

R.C.

Festas de Lamego

PORTO, 31 — Integrado no programa das Festas da Cidade de Lamego, que se prolongam até 12 de Setembro, está patente no edifício da Escola do Magistério Primário daquela cidade uma exposição sobre a expansão portuguesa no Mundo. Esta exposição está também

integrada na VXXVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura do Conselho da Europa, patrocinada pelo Governo Civil do distrito e estará patente até ao final das festas.

Coimbra: artesãos

A segunda fase da exposição etnográfica à base de barros

negros, cestaria, latoaria e pintura de cerâmica, está patente no edifício do Chiado da cidade.

Até finais de Setembro, artesãos das freguesias de Olho Marinho, Taveiro, Almalages e Cernache e pintores de cerâmica antiga, de Coimbra, farão dia-

riamente, demonstrações ao vivo.

A primeira parte da exposição foi dedicada a trabalhos sobre barros vidrados, artefactos, rendas e estatuária.

A iniciativa é promovida pelos Serviços Municipais de Turismo e Cultura.

Trabalhadores manifestaram-se em defesa da Gelmar nacionalizada

Os trabalhadores da Gelmar manifestaram-se ontem em Lisboa e noutros pontos do País, contra as recentes medidas do Governo aplicadas à empresa, tendo a acção consistido na distribuição de comunicados às populações.

Também ontem foi publicada no «Diário da República» a resolução do Conselho de Ministros, que declara a empresa Gelmar em situação económica difícil, admitindo o texto uma eventual suspensão dos postos de trabalho.

A resolução, aprovada em reunião do Conselho de Ministros de há duas semanas, estabelece um prazo de 30 dias para a comissão administrativa da Gelmar apresentar à tutela um estudo económico que clarifique a situação actual e perspetive as possibilidades futuras, de forma a que o Governo tome medidas no sentido da sua viabilização ou decida quanto à sua eventual liquidação.

Os ministros das Finanças, do Trabalho e do Comércio, por outro lado, foram incumbidos de de-

linear medidas sobre a Gelmar, sobretudo no que concerne ao redimensionamento do aparelho produtivo da empresa e à eventual suspensão de postos de trabalho, de acordo com os apoios financeiros que vierem a ser decididos.

A resolução governamental refere que a Gelmar tem prejuízos acumulados de um milhão de contos, uma situação líquida negativa de 540 mil contos e um passivo total de 1250 milhares de contos. A manifestação do pessoal da Gelmar foi há dias decidida em plenário, prendendo-se a luta com o pagamento de salários e a manutenção dos postos de trabalho. Os trabalhadores pretendem igualmente que a Gelmar mantenha o estatuto de empresa nacionalizada.

Não obstante o Conselho de Ministros ter considerado a Gelmar como importante e vital para a comercialização do pescado no nosso país, a empresa mantém-se parada há cerca de cinco meses.

Esta manhã Movimento sindical anunciou acções de luta em defesa do sector público

A comissão coordenadora das empresas do sector empresarial do Estado divulgou esta manhã, em conferência de imprensa realizada na capital, as acções de luta a desenvolver a curto prazo em defesa do sector público, com destaque para a organização de «um grande encontro nacional» de trabalhadores, marcado para 8 de Outubro, no Pavilhão dos Desportos e que terá a participação de cerca de mil delegados eleitos nas empresas e mais de 4000 convidados.

Nesse encontro, segundo foi referido pelos promotores da conferência de imprensa, «será demonstrada a opinião pública e, mais uma vez, aos órgãos do Poder, a superioridade do SEE para o desenvolvimento da economia e a resolução da crise. Será igualmente demonstrada «a viabilidade das propostas dos trabalhadores e a incompetência, má-fé e corrupção da generalidade dos administradores».

As formas de luta a adoptar num futuro próximo, em defesa do sector, dos postos de trabalho e dos direitos dos trabalhadores, serão também temas a discutir no encontro, cujas acções preparatórias já foram programadas.

A comissão coordenadora, que integra elementos da CGTP, União dos Sindicatos de Lisboa e Setúbal, federações sindicais e das comissões de trabalhadores da banca e dos seguros, afirmaram o propósito de se baterem contra a destruição das empresas públicas.

A este propósito, Carlos Carvalho, da CGTP/IN, disse que «se o Governo quiser guerra nós cá estamos para lutar e mostrar que as coisas não se resolvem apenas nos gabinetes de S. Bento».

Para os representantes dos trabalhadores, a publicação da lei de delimitação (à margem da própria AR), a proibição de novos investimentos nas empresas públicas, a paragem

dos projectos em curso, o bloqueamento de verbas necessárias ao normal funcionamento das empresas, a repressão sobre os trabalhadores (como aconteceu na Lisnave), «são exemplos mais do que elucidativos» de uma política «que só pode levar o País para uma crise cada vez mais profunda e perigosa».

Deste modo, e como foi frisado, lutar em defesa do sector público é «uma forma de defender a democracia e de resolver a crise».

As empresas públicas, como foi referido, ocupam cinco por cento do total dos trabalhadores do País, «mas produzem 20 por cento da riqueza nacional e constituem uma importante fonte de receitas para o Estado».

«Por todas estas razões — diz um comunicado distribuído aos representantes dos órgãos de Comunicação Social — e ainda pelo elevado sentido patriótico dos trabalhadores (...) o sector empresarial do Estado

será defendido palmo a palmo, utilizando para isso as formas de luta que, no quadro da legalidade democrática, se afigurem mais adequadas».

Para a preparação do encontro nacional do sector, estão previstas reuniões, encontros e plenários nas empresas, dos quais se destaca o encontro da ORT's da Comunicação Social, marcado para o próximo dia 13, para «análise da situação e adopção de formas de luta».

No entanto, foi sublinhado, «os trabalhadores em cada uma das empresas ou sectores continuarão a desenvolver formas de luta que a situação exigir, em defesa dos seus postos de trabalho, do direito à integral remuneração em defesa das suas regalias sociais».

Entretanto, e como oportunamente noticiámos, o Conselho Nacional da CGTP/IN vai reunir-se extraordinariamente na próxima terça-feira, a fim de analisar as medidas recentemente tomadas pelo Governo.

CIVE

Delegação de trabalhadores vai tentar um encontro com Mário Soares

Os trabalhadores da Companhia Industrial Vidreira da Marinha Grande (CIVE) abandonaram cerca das 16 horas de ontem o edifício da Repartição de Finanças local, que ocupavam desde a manhã do mesmo dia, com o objectivo de chamarem a atenção da opinião pública para a sua luta pelo pagamento dos salários em atraso e pela definição do futuro da empresa.

A ocupação fora decidida em plenário dos trabalhadores e, em princípio, duraria «até que o Instituto de Participações do Estado aceitasse negociar com o sindicato o pagamento dos salários e o projecto de recuperação da empresa».

Ao fim da tarde, os representantes dos trabalhadores da CIVE reuniram-se com o secretário-geral do governo civil e com o comandante distrital da PSP, tendo o primeiro garantido aos trabalhadores que iria, mais uma vez, co-

locar pessoalmente o problema ao ministro da Administração Interna.

Os trabalhadores, que solicitaram uma audiência ao Primeiro-Ministro e do qual não obtiveram qualquer resposta, decidiram entretanto enviar uma delegação a Nazaré, a fim de se encontrar com Mário Soares, por ocasião da sua deslocação no sábado àquela localidade.

Os cerca de 670 trabalhadores da CIVE, que denunciaram o comportamento do IPE (que estaria disposto a dialogar com a CT da empresa e não com o Sindicato dos Vidreiros), reivindicam igualmente a demissão da administração da empresa.

Corte de estrada

A estrada entre Famalicão e Guimarães foi a meio da tarde de

ontem cortada por trabalhadores da firma têxtil Cárides, sem salários desde Maio — informaram estruturas de trabalhadores locais.

As cerca de sete centenas de trabalhadores, em grande parte mulheres, interromperam o trânsito para estradas de circunstância para a ligação entre as duas localidades minhotas.

Após o corte da estrada, no local de Pousada de Saramagos, sensivelmente a meio caminho entre Famalicão e Guimarães, os trabalhadores tencionam entrar em greve ainda esta semana, caso não seja encontrada uma solução para o problema.

Uma escassa meia dúzia de praças da GNR assistiu aos acontecimentos, sem qualquer participação, limitando-se a orientar o trânsito para estradas de circunstância para a ligação entre as duas localidades minhotas.

Jornada sindical pelo desarmamento e pela paz

Na passagem do aniversário do início da Segunda Guerra Mundial, a CGTP/IN promove hoje uma Jornada pelo Desarmamento e pela Paz, que teve início às nove horas, com a distribuição de documentos à população por dirigentes sindicais.

No âmbito da jornada, realizam-se esta tarde, com início às 16 horas, plenários nas empresas Quimigal, do Barreiro e Mague, em Alverca. Nas duas assembleias participam dirigen-

tes da central sindical e na primeira ainda o marechal Costa Gomes, membro da presidência do Conselho Mundial da Paz.

Às 18 e 30, dirigentes da CGTP/IN vão ser recebidos em audiência pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama.

Às 21 e 30 haverá sessões públicas, na Costa da Caparica, com projecção de filmes e a presença de dirigentes da Intersindical; na Sociedade 1 de Agosto,

em Santa Iria de Azoia, com projecção de filmes e a presença do eng.º Cunha Serra, do CPPC e dirigentes da CGTP; e em Aljustrel, no Sindicato dos Mineiros, com a projecção de filmes e a presença de dirigentes sindicais.

Amanhã, às 21 e 30, haverá também uma sessão no Teatro Sthefan, na Marinha Grande, com a projecção de filmes e a presença do general Vasco Gonçalves e de dirigentes da CGTP/IN.

Os processos dos maquinistas da CP

O gabinete do ministro do Equipamento Social afirmou que os números relativos aos processos dos maquinistas, referidos por um porta-voz do sindicato respectivo «não correspondem à verdade».

Aquele gabinete adiantou que dos 116 processos instaurados na sequência da requisição civil, 60 foram despachados pelo an-

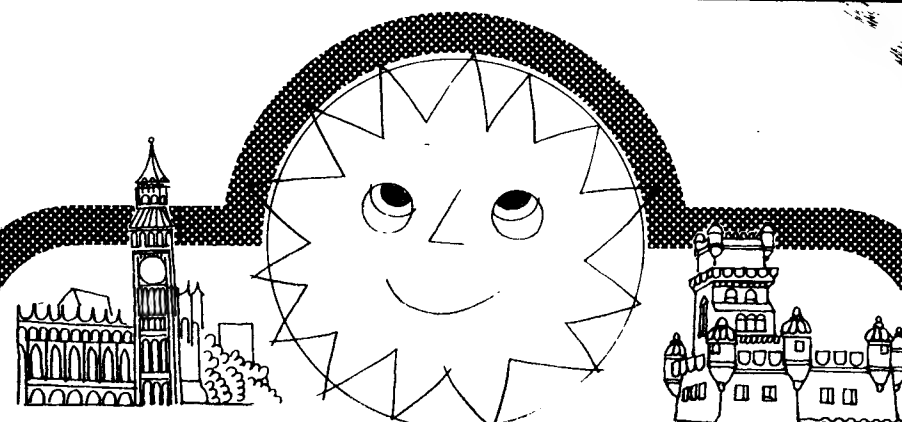
terior ministro e os restantes pelo actual.

Dos 60 processos concluídos por Viana Baptista, 16 determinaram a pena de demissão e já se encontravam no Supremo Tribunal Administrativo quando o actual Executivo entrou em funções.

Dos restantes 44 processos, 24 foram arquivados e 20 con-

cluíram pela pena de demissão. Estes últimos foram enviados ao Supremo Tribunal Administrativo pelo actual ministro, Rosado Correia.

O mesmo gabinete disse ainda que desde a tomada de posse do novo Governo, foram despachados 56 processos, dos quais 27 foram arquivados e 29 concluíram pela pena de suspensão de trabalho entre dez e 30 dias.



curso de Verão em Portugal e Inglaterra

Verão... a melhor altura para passar algumas horas do dia a aprender ou a aperfeiçoar o seu Inglês, Francês ou Alemão.

- Cursos intensivos, mensais, em Julho, Agosto ou Setembro.
- 40 ou 24 aulas de 50 minutos por mês.
- Horários de manhã, à tarde ou à noite.
- Grupos para adultos, jovens e crianças.
- Cursos Video em colaboração com a BBC (incluindo o novo curso BID FOR POWER)
- Inscrições limitadas.

Summer courses in Portuguese for foreigners in small groups will be held in June, July, August and September. Contact us for further information.

A Cambridge School também lhe oferece a oportunidade de passar algumas semanas em Canterbury, Londres, Stratford, Birmingham e Manchester, e frequentar cursos especiais como Inglês para Homens de Negócios, Inglês com Equitação e Inglês com Futebol.

Frequente também os centros LINGUARAMA/CAMBRIDGE em França, Alemanha e Espanha, onde, além de aperfeiçoar o seu Francês, Alemão ou Espanhol, terá oportunidade de visitar estes países.

Para inscrições e mais informações contacte-nos já, para:

LISBOA: AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-12° DIR
TEL. 88 45 44 - 89 96 01 — 1000 LISBOA
LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 173-1°
TEL. 55 47 80 - 55 47 89 — 1200 LISBOA
BENFICA: EST. DE BENFICA, 729-5° DIR
TEL. 70 43 29 - 70 36 38 — 1500 LISBOA
ALMADA: PRAÇA DO M.F.A., 12-1°
TEL. 276 02 34 - 275 32 18 — 2800 ALMADA
PORTO: RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1°
TEL. 56 03 80 - 56 11 30 — 4000 PORTO
CAMBRIDGE EXECUTIVE SCHOOL
AV. DA LIBERDADE, 173-4°
TEL. 4 13 52 - 57 60 30 — 1200 LISBOA
e VIAGENS ABREU
AV. DA LIBERDADE, 160
TEL. 37 13 41 - 1200 LISBOA
AV. DOS ALIADOS, 207
TEL. 31 79 21 - 4000 PORTO



24 horas

Emanuela morta ou viva?

Um interlocutor anônimo que se reclamou da Frente Turca Anticristã TURKESH, afirmou ontem que Emanuela Orlandi, a jovem cidadã vaticana desaparecida em Roma em 22 de Junho último foi executada. «Agimos assim porque não havia mais nada a fazer. A mesma sorte espera Mirella (outra jovem italiana desaparecida há vários meses) se acontecer a mesma coisa», declarou o correspondente em chamada telefônica para a redação em Foggia (centro-sul) de um diário de Bari (Pouilles), à «Gazzeta Del Mezzogiorno».

Deficientes mentais perecem em incêndio

Oito deficientes mentais morreram queimados vivos durante a noite de terça-feira num incêndio que se declarou no dormitório dum asilo de Annandale Village, perto da cidade de Suwanee, na Geórgia, soube-se de fonte policial. Segundo a direcção do

estabelecimento, havia 16 doentes na sala quando o sinistro se declarou. Alguns andares do estabelecimento desmoronaram-se e a maior parte dos corpos foram encontrados na cave. O sinistro pode ter sido provocado por um curto-circuito no sistema eléctrico.

Cheias provocaram 42 mortos

Morreram 42 pessoas e cinco são dadas como desaparecidas após as inundações que se produziram no norte de Espanha, segundo um novo balanço oficial. O último balanço, de 40 mortos, não mencionava desaparecidos. Foram contados 37 mortos no País Basco, quatro na Cantábria e um na Província de Burgos.

«Piratas do mar» rendem-se

Os 12 autores do sequestro de um cargueiro romeno, perpetrado ontem na cidade libanesa de Tripoli, renderam-se durante a noite às autoridades cipriotas, no porto de Limassol, anunciaram fontes oficiais. Testemunhas oculares afirmaram terem visto parte do

grupo de sequestradores quando abandonava o navio lasi, de quatro mil toneladas, escoltado pela Polícia de Chipre. Os 12 assaltantes, que obrigaram a tripulação do lasi a rumar para Chipre, entregaram-se depois de terem dialogado via rádio com um ministro cipriota.

Sismos em Nápoles

O observatório do vulcão Vesúvio registou 24 tremores de pequena intensidade entre as 00H00 e as 12H00 de ontem. Segundo os dados revelados pelo observatório, continua o fenómeno de bradismo (oscilações lentas do solo) que fez subir nos últimos anos em 70 centímetros toda a localidade de Pozzuoli, de 70 mil habitantes, perto de Nápoles. As sacudidas repetem-se constantemente mas sempre com pouca intensidade, tendo a máxima registada atingido o grau 2,5 na escala de Mercalli.

O «modelo» de Thatcher

A primeira-ministra britânica, sr.^a Thatcher, disse ontem que o seu Governo seguia a política que foi preconizada pelo Chefe do Governo de Londres durante a Segunda Guerra Mundial, Sir Winston Churchill. Winston Churchill, disse a sr.^a Thatcher, que foi «sem dúvida o maior homem de Estado da nossa geração», era «um advogado

apaixonado da economia de mercado como meio de produzir a riqueza e portanto o melhor nível de vida para o nosso povo», declarou a primeira-ministra num discurso que pronunciou em Dumfries, na Escócia, onde inaugurava uma nova delegação do Partido Conservador que terá o nome de Sir Winston.

Apreendidos bens da «Rumasa»

A justiça espanhola ordenou ontem a apreensão de todos os bens imobiliários pertencentes a José Maria Ruiz Mateos, antigo presidente director-geral do grupo «Rumasa», primeiro grupo financeiro privado espanhol nacionalizado a 23 de Fevereiro último.

O comunicado do Conselho Geral do Poder Judiciário precisa que uma parte dos bens móveis de Ruiz Mateos também foi apreendida. Ruiz Mateos, que é alvo de várias acusações, nomeadamente de fuga de capitais e evasão fiscal, refugiou-se no estrangeiro desde o passado mês de Março.

Fim dos tribunais especiais na Guatemala

Os tribunais especiais criados pelo anterior Governo guatemalteco do General Efraim Rios Montt deixam hoje de ter existência jurídica por decisão do novo presidente, Oscar Mejia Victores. Os tribunais especiais tinham sido instaurados em Julho de 1982 para julgar «os sequestradores, incendiários, terroristas e outros autores de atentados contra a segurança nacional», ao abrigo do Estado de guerra decretado por Rios Montt. Du-

rante o período de vigência destes tribunais, foram submetidas a julgamentos sumários 400 pessoas, das quais 15 foram condenadas à pena capital e executadas por fuzilamento. Diversas organizações de juristas e de defesa dos Direitos Humanos denunciaram a violação das regras fundamentais da justiça pelos tribunais especiais guatemaltecos e o Papa João Paulo II intercedeu em vão para salvar os condenados à morte.

Mais de 2.000 homens em território chadiano

França reforça presença militar no Chade

A França continua a reforçar regularmente o seu dispositivo militar no Chade, no norte, onde estão estacionadas as forças libias, enquanto em Djamena as autoridades chadianas ocultam cada vez menos a sua inquietação perante aquilo que pressentem como sendo manobras para agitar o sul do país.

Uma centena de pára-quedistas do 8.^o Regimento pára-quedista de Infantaria da Marinha francesa chegaram na terça-feira à noite a Djamena com o seu material, elevando os efectivos franceses no Chade para mais de 2 000 homens, soube-se de fonte militar francesa na capital chadiana.

Estes reforços juntam-se aos chegados nestes últimos dias ao Chade, tanto em homens como em armamento, nomeadamente os novos lança-rockets antitanques individuais «APILAS» (com um alcance de 1 200 metros) e morteiros de 120 mm.

No terreno, são realizados exercícios e dada instrução aos chadianos, em todos os pontos onde as forças francesas se encontram, Moussoro e Salal ao norte de Djamena e Abeche, Baltine e Arada, no leste, indica-se de fonte militar francesa. As unidades instaladas nessas localidades efectuam regularmente patrulhas nos arredores, mas não foi possível saber até que distância.

Segundo as informações oficiais fornecidas pelas autoridades chadianas e autoras, as posições das forças libias e francesas estariam actualmente se-

paradas por várias centenas de quilómetros.

O posto mais difícil de manter, para os soldados franceses no Chade, parece ser Salal, devido às condições de vida. Salal encontra-se com efeito em pleno deserto e a água chega lá apenas por camiões-cisternas a partir de Moussoro, a cerca de 190 Km mais ao sul.

No plano político, o governo chadiano não esconde as suas inquietações quanto à situação no sul, onde, segundo Djamena, «ações de sabotagem» têm sido levadas a cabo com o apoio da Líbia. O ministro chadiano da Informação, Soumaila Mahamat, evocou ontem o caso de uma aldeia próxima da fronteira centro-africana queimada há uma semana por um comando, que fez dois mortos.

O ministro também aludiu a emboscadas, incêndios de reservas de algodão e sabotagem de veículos civis, salientando, ao mesmo tempo, que se tratam de acções «limitadas».

Comandos treinados pela Líbia e que tentam infiltrar-se no sul do Chade, foram interceptados nos países limítrofes, afirmou uma fonte diplomática ocidental em Djamena.

Mitterrand com missão da OUA

«A França poderia desempenhar um papel muito útil» no processo de negociações sobre o Chade, considerou (ontem) à noite em Paris o ministro etíope dos Negócios Estrangeiros, Goshu Wolde, portador de uma

mensagem do Presidente em exercício da OUA, Mengistu Haile Mariam para François Mitterrand.

Encarregados de uma missão da OUA para obter uma solução para a questão do Chade, Wolde e Peter Onu, Secretário Geral interino da Organização de Unidade Africana, foram recebidos durante 45 minutos pelo presidente francês no Eliseu.

Por outro lado, o presidente francês enviou na semana passada a vários capitais estrangeiros várias emissários encarregados de explicar a política francesa no Chade.

Pierre Joxe, presidente do grupo Parlamentar Socialista, esteve na capital austríaca entre 25 e 27 de Agosto, onde se avisou com o chanceler Fred Sinowatz.

Jean Poperen, número dois do Partido Socialista, foi recebido pela sr.^a Indira Gandhi em Nova Deli nas mesmas datas. De fonte segura indica-se que a primeiro-ministro indiana ter-lhe-ia manifestado a sua preocupação quanto a uma eventual dependência da política francesa no Chade relativamente aos Estados Unidos, mas que essas preocupações se dissiparam graças às explicações que lhe foram dadas.

No entanto, o antigo ministro francês do Comércio, Marcel Jobert, ontem citado pelo jornal «L'Humanité», afirmou que o actual envolvimento da França no Chade resultou, em grande parte, da pressão norte-americana.

Já cheira a eleições nos EUA

Política para a América Central cava profundas divergências

O antigo presidente americano Gerald Ford e os dois antigos secretários de Estado, Alexander Haig e Cyrus Vance, referiram-se às suas divergências relativamente às causas do conflito centro-americano e quanto ao papel que os Estados Unidos devem desempenhar na região.

Os três homens tiveram conversações à porta fechada com os membros da comissão Kissinger, encarregada de apresentar, em Fevereiro de 1984, recomendações ao presidente Reagan sobre a política a longo prazo dos Estados Unidos na América Central.

No final da reunião, Alexander Haig afirmou à Imprensa que os Estados Unidos serão confrontados «com uma situação bem mais perigosa», no futuro, senão controlarem «a violência, os banhos de sangue, o terrorismo e as pretensas guerras de libertação nacional».

Haig disse que o conflito centro-americano deve ser examinado primeiro por uma óptica global, e depois segundo uma óptica regional em função da atitude de Cuba, e finalmente país por país.

Salientando que os Estados estão confrontados com um problema de «credibilidade internacional», o antigo secretário de Estado e comandante das tropas americanas no Vietname, acrescentou que não se podem tolerar as violações das regras admitidas pelo Direito Internacional, não se referindo no entanto aos autores que mais o influenciariam neste ramo das ciências jurídicas.

Haig, primeiro secretário de Estado do presidente Reagan, sustentou sempre que a guerra em El Salvador era terreno de uma confrontação Leste-Oeste, e preconizou que sejam atacadas as causas do conflito centro-americano

que são, a seu ver, a Nicarágua e Cuba.

Pelo seu lado, o antigo secretário de Estado de James Carter, Cyrus Vance, afirmou perante a Imprensa, que as rebeliões na América Central provêm acima de tudo das condições locais, e que a administração Reagan insistia demasiado na busca de uma solução militar.

«Declarei à comissão que na minha opinião os problemas são essencialmente locais, acima de tudo económicos, políticos e sociais, e que devem ser examinados nos seus termos próprios e no seu contexto local».

Cyrus Vance acrescentou que, segundo crê, a administração Reagan não apoia suficientemente a busca de uma solução política, e que os quatro «interesses vitais» dos Estados Unidos na América Central são: a garantia do acesso ao canal de Panamá, mares abertos e livres, a não-instalação de armas nucleares na região e a manutenção das relações amigáveis com o México.

O antigo presidente Ford contentou-se em dizer à Imprensa que a constituição da Comissão Kissinger era extremamente importante.

O antigo presidente James Carter deve ser ouvido pela comissão Kissinger.

As grandes manobras

Aviões «B-52» norte-americanos iniciaram hoje voos de reconhecimento sobre as Caraíbas, no âmbito de mais uma etapa da demonstração de força que os Estados Unidos efectuam, desde Julho, na América Central.

A defesa norte-americana da Secretaria informou que os bombardeiros estratégicos efectuam «exercícios de vigilância maríti-

ma», servindo os barcos norte-americanos ancorados nas Caraíbas, de pretensos alvos inimigos.

Segundo fontes do Pentágono, também é provável que os «B-52», se aproximem do grupo formado pelo porta-aviões «Coral-Sea» e os seus quatro navios de escolta, ancorados, desde há três semanas, frente à costa da Nicarágua.

A incorporação da Força Aérea nas manobras coincide com o anúncio de que o enviado especial para a zona, Richard Stone, manterá novos contactos com a guerrilha salvadorenha.

Simultaneamente, prossegue a chegada de tropas e material norte-americano às Honduras, onde os exercícios conjuntos «Big Pine II» que se prolongarão pelo menos até Março, mobilizaram cerca de cinco mil soldados norte-americanos.

Registaram-se ontem confrontos entre unidades da polícia de choque polaca e manifestantes simpáticos do sindicato ilegalizado Solidariedade, no subúrbio industrial de Nowa Huta e Wroclaw, bastiões tradicionais da organização de Lech Walesa.

Em Gdansk, onde o Solidariedade conta com grande apoio, as autoridades proibiram qualquer romagem ao monumento em memória dos mortos dos tumultos de 1970, tendo Walesa acatado a decisão governamental.

No entanto, a palavra de ordem lançada pela direcção clandestina do sindicato, e difundida na

A cidade do Norte Líbano desde ontem à noite aer combates, que já caíram feridos. A luta trava-se entre pró-iraquiana (a secção e o Movimento de Un -sírio). Elementos do UI , salto à sede dos seus o do chefe da organizaçã do MUI cercaram a cidade

O cessar-fogo, decretado para as 12 horas locais, não foi respeitado. Esta onda de violência no Norte surge após três dias de autêntica guerra em Beirute entre o exército libanês e o movimento chiita Amal. Segundo as últimas informações, a situação agravou-se ontem, depois de os drusos de Walid Jumblatt (que acusou o exército libanês de ter invadido Beirute-Oeste) terem entrado na luta a favor do Amal.

N O entanto, hoje não há notícias sobre novos combates em Beirute. Segundo parece, o exército liba-

Um representante do Partido Trabalhista de Israel declarou ontem em Lisboa que, caso o seu partido forme novo governo, Israel retirará do Líbano sem ter em conta a posição síria. Esta afirmação foi feita no âmbito de uma reunião da Comissão da Internacional Socialista para o Médio Oriente, presidida pelo dr. Mário Soares, vice-presidente da IS, e que decorreu em Lisboa. O mesmo representante de Israel afirmou ainda que defendia a constituição de uma federação jordano-palestina entre a margem ocidental do Jordão e o reino hachemita.

Focando a situação no Médio Oriente, Mário Soares considerou que ali se vive «a situação mais perigosa do planeta» e justificou o agravamento do estado de tensão na zona pelo facto de as tropas estrangeiras (palestinas, sírias e israelitas, precisou) não retirarem do Líbano e pelas dissensões surgidas no Fatah, da OLP.

No tocante à participação da URSS em quaisquer conversações sobre o Médio Oriente,

Na comemoração

Confrontos em

noite de terça-feira, através de uma emissão pirata da Rádio Solidariedade, de boicote aos transportes públicos, das 14 às 16 horas, foi seguida maciçamente em Varsóvia, Cracóvia, Nowa Huta, Wroclaw e Gdansk.

A história dos confrontos

Em Nowa Huta, mal terminou o serviço nas grandes aciarias Lenine, mais de dez mil manifestantes defrontaram-se violentamente com a Zomos (polícia de choque), que apedrejaram, arrancan-

Vinte e cinco mortos e 60 feridos em Tripoli

Violentos combates no Norte do Líbano

Norte do Líbano, Tripoli, está a ser palco de violentos combates que causaram 25 mortos e 60 feridos entre uma organização local do partido Baas (Frente Islâmico) e os seus opositores e ao domicílio da cidadela de Tripoli.

das Repúblicas árabes pelo dirigente do Amal, é necessária uma urgente intervenção do mundo-árabe para fazer cessar o massacre que o exército libanês está a cometer contra as populações muçulmanas de Beirute.

As dúvidas sobre o FMI

As mortes e os ferimentos de elementos norte-americanos, franceses e italianos da Força Multinacional de Intervenção no Líbano têm lançado sérias dúvidas nos governos e nas opiniões públicas dos países envolvidos. Enquanto o governo italiano se preocupa seriamente com os ferimentos de soldados seus e intercede junto da direcção libanesa e do dirigente dos drusos a fim de evitar mais derramamento de sangue, a França afirma que não tenciona envolver-se nesta guerra civil.

Nos EUA, a Administração Reagan riposta com um reforço da sua presença militar no Líbano, o que já levou Moscov a publicar uma declaração nos termos da qual exige o fim da intervenção aberta do exército dos EUA no Líbano.

No Congresso dos EUA já deu entrada o requerimento

da aplicação das leis de poderes de guerra, nos termos da qual o Presidente dos EUA terá de solicitar autorização do Congresso para enviar tropas para zonas de combate. O pedido foi apresentado pelo senador republicano, Charles Percy, o qual considera que os soldados norte-americanos no Líbano intervêm em acções de guerra. O senador, que é favorável à presença yankee no Líbano, considera, no entanto, necessário um debate parlamentar sobre a questão.

A Casa Branca, que parece disposta a aumentar os seus efectivos no Líbano, afirmou hoje que um apelo do presidente Gemayel lançado a todos os dirigentes das várias facções poderá levar à constituição de um governo de unidade nacional no Líbano. Neste momento, no entanto, Gemayel parece ter perdido por completo o crédito junto dos muçulmanos e este apelo vai decerto ecoar no deserto. A menos que seja lançado para os americanos ouvirem, no dia em que os cadáveres dos dois «marines» cheguem aos EUA, reforçando a opinião pública francamente hostil a mais envolvimento militar no Líbano.

Se houver governo trabalhista

Israel retira do Líbano e considera posição Síria

Mário Soares esclareceu que a IS ainda não formulara qualquer opinião a esse respeito. O representante israelita, por sua vez, não afastou essa hipótese, considerando apenas que ela só poderá concretizar-se mais tarde, após contactos diplomáticos.

Por fim, Mário Soares informou que o presidente da IS, Willy Brandt, lhe pediu que continuasse a presidir à Comissão para o Médio Oriente, apesar das suas actuais funções de chefe do Governo português.

Na reunião, participaram, além dos representantes já referidos, membros dos partidos da Áustria, França, Dinamarca, Finlândia, Itália, República Federal da Alemanha e EUA.

O sucessor de Begin

A hipótese de os trabalhistas chegarem ao poder em Telavive não é tão remota como à primeira vista pode parecer. Na verdade, enquanto o Herut, partido maioritário da coligação «Likud» actualmente no poder, se reúne hoje para es-

colher, por voto secreto, o nome daquele que designará como sucessor de Begin (demissionário), os trabalhistas afadigam-se em busca de uma coligação que possa destronar os seus rivais. Se os liberais do actual gabinete se afastarem do «Likud», poderá formar-se um governo com os trabalhistas à cabeça. Outra hipótese é a de o partido religioso Hafdai sair da actual coligação, juntar-se aos trabalhistas e apelar o «Likud». Esta hipótese parece mais remota, pois o Hafdai exige que o seu dirigente, Josef Burg, seja chefe do executivo.

A sucessão de Begin complicar-se ainda pelo facto de alguns parceiros da coligação pretenderem que se constitua um «governo de unidade nacional», enquanto outros pedem a dissolução do Parlamento e a convocação de eleições gerais.

Conferência da Palestina

A Organização de Libertação da Palestina (OLP) teve um grande êxito diplomático na

Conferência da Palestina actualmente reunida em Genebra, sob a égide da ONU, quando lhe foi concedido o estatuto de membro de pleno direito na reunião. Trata-se de um passo em frente para a OLP, que na ONU só tem estatuto de observador.

Israel, que não assiste à conferência, porque decidiu boicotá-la, publicou ontem em Genebra um violento comunicado protestando contra essa decisão. A política israelita tem estado, por sua vez, no centro dos debates: todos os oradores que até agora se pronunciaram, condenaram vivamente a acção de Telavive. O representante da OLP, Faruk Kadumi, comentando a demissão de Begin, declarou que este era a «última vítima do Líbano» e que a sua saída do governo representava o «malogro de uma política agressiva e aventureira».

Poucas sugestões têm, entretanto, surgido sobre a maneira de solucionar a questão do Médio Oriente.

memorização dos acordos de Gdansk

os em Nowa Huta e Wroclan

do as pedras da calçada para se abastecerem de projecteis.

De seguida, foram erguidas barricadas com grandes caixotes de lixo e com bancos, carregando a polícia antiterrorismo com granadas lacrimogéneas e com canhões de água, que despejavam um líquido de-rosa que não sai (processo que permite posteriormente a sua identificação).

Mais tarde, as forças policiais saltaram a carregar sobre duas pessoas que assistiam a uma missa ao ar livre em memória de Bogdan Wlosik, um jovem morto durante confrontos em Outubro passado.

Segundo referiram à agência AFP diversas testemunhas oculares, registaram-se ainda confrontos esporádicos até às 19 horas.

O mesmo cenário ocorreu em Wroclaw, onde manifestantes integrados num cortejo que se dirigia para o cemitério da cidade entraram em confronto com a Zomos que lhes barrava o caminho.

No entanto, e embora diversas fontes não especificadas se tenham referido a um vaivém de ambulâncias, desconhece-se oficialmente se as manifestações de ontem provocaram feridos ou prisões.

Em Gdansk e Varsóvia

Paradoxalmente em Gdansk, onde se situam os estaleiros navais Lenine, não se registaram incidentes, tendo os manifestantes acatado as directrizes de Lech Walesa para que não entrassem em choque com as forças policiais.

Por outro lado, na capital, vários milhares de pessoas manifestaram-se na parte velha da cidade e na grande Avenida Marszalkowka, tendo sido gritadas palavras de ordem a favor da Solidariedade, Walesa e Zbigniew Bukaj, um dos principais dirigentes da clandestinidade.

Incidentes provocaram 1 morto e 40 feridos

Três milhões de pessoas no funeral de Benigno Aquino

Três milhões de pessoas, segundo cálculo da Polícia, incorporaram-se ontem no funeral de Benigno Aquino, líder da oposição filipina, assassinado há dez dias ao regressar de um exílio de três anos nos Estados Unidos.

Desde a madrugada que centenas de milhares de pessoas, procedentes de todos os pontos do arquipélago filipino, chegaram a Manila para se despedir do ex-senador, conhecido popularmente por «Ninoy», que ia preparar a sua candidatura às eleições presidenciais de 1984.

Calcula-se que no momento de se iniciar o cortejo fúnebre mais de dois milhões de pessoas o seguiam a pé ou em veículos, pelas ruas da cidade e outro milhão estava postado no passeio ou nas janelas onde aplaudiam,

gritando «Ninoy, Ninoy, Ninoy» e entoavam hinos patrióticos.

A multidão chegou a ser tão densa que para percorrer um quilómetro o cortejo fúnebre gastou mais de uma hora.

Uma forte chuva, acompanhada de uma violenta trovoadas, desabou sobre Manila na hora do funeral, mas nem isso interrompeu a marcha.

Imediatamente depois de uma com os restos mortais de Aquino, seguia a imensa multidão, enquanto que no primeiro carro, a mais de um quilómetro de distância, seguiam a viúva, os cinco filhos e a mãe do ex-senador do Partido Liberal Filipino.

Todos os líderes da oposição filipina estiveram presentes durante o trajeto e assistiram às primeiras horas da manhã à missa solene celebrada pelo

Cardeal de Manila, Jaime Sin, acolitado por mais de trinta bispos e sacerdotes.

Associações de estudantes, trabalhadores e grupos de acção urbana exibiam durante a marcha, cartazes que afirmavam «continuaremos a lutar», «Ninoy é um herói», «Luta, Luta».

Entretanto, uma pessoa morreu e mais de 40 ficaram feridas durante os confrontos registados ontem após o funeral de Benigno Aquino, informou a Polícia.

Cerca de três mil estudantes dirigiram-se depois do funeral para o Palácio de Malacanang, residência do presidente Marcos e enfrentaram a Polícia arremessando bombas de fabrico rudimentar e garrafas. Nos distúrbios morreu um dos manifestantes e pelo menos 21 foram feridos a tiro.

A missão Challenger

Colocado em órbita satélite de telecomunicações indiano

A tripulação da nave espacial Challenger desempenhou plenamente as tarefas previstas para o segundo dia de voo deste seu terceiro lançamento feito desta vez a meio da noite.

O comandante Richard Truly e os seus quatro cotripulantes colocaram em órbita sem problemas o satélite indiano de telecomunicações «Insat-1B» o qual, de acordo com as últimas notícias, está a dirigir-se normalmente para a sua posição geostacionária, a 35 800km de altitude.

A tripulação prosseguiu igualmente as experiências de comunicação com o satélite geostacionário «TDRS-A» lançado em Abril passado. «Superestação» de rastreio entre o solo e naves espaciais em órbita baixa, o «TDRS-A» será indispensável ao bom desenrolar das experiências da «Spacelab» europeu que será colocado a bordo do v i-ven Colúmbia em Outubro.

Segundo os especialistas do centro de vigilância de Houston, o «TDRS-A» comporta-se como estava previsto. A ligação foi, no entanto, interrompida durante alguns momentos devido a falha num computador do Centro de Recepção da Base Militar de White Sands, no Novo México.

Os peritos de White Sands estão convencidos de que conseguirão solucionar o problema antes do regresso à Terra do Challenger previsto para 5 de Setembro. É com efeito, imperioso testar o mais possível o «TDRS-A» antes da partida do «Spacelab».

Para reunir todas as garantias neste capítulo, o Centro de Houston organizou para sábado uma conferência de Imprensa de 24

minutos via «TDRS-A» entre a tripulação do Challenger e os jornalistas que acompanham o voo no centro espacial.

Por enquanto, os cinco astronautas não se queixaram do «enjoo do espaço» e não pediram consultas aos médicos em terra. É certo que o astronauta médico William Thornton, grande especialista em estudos teóricos deste mal-estar, está a bordo. A sua tarefa principal é prevenir ou encontrar remédio para este incómodo de que têm sido vítimas até hoje, metade dos astronautas americanos.

Quando despertaram hoje os astronautas continuaram a experimentar o satélite «TDRS-A» e procederam igualmente a ensaios com o braço mecânico canadiano. O resto do dia, com um programa relativamente pouco carregado, é consagrado a pesquisas científicas e médicas.

Vogel defende a inclusão dos «euromísseis» nas conversações START

Hans Jochen Vogel, chefe da oposição social-democrata da República Federal da Alemanha, defendeu ontem, numa declaração pública em Bona, as mais recentes propostas do secretário-geral do PCUS, Iuri Andropov, considerando-as um passo positivo na boa direcção.

Ao mesmo tempo, exortou o governo de Bona a apoiar a proposta da Câmara dos Representantes dos EUA no sentido de incluir as negociações sobre mísseis de médio alcance nas START (isto é, nas conversações sobre redução de armas estratégicas).

Segundo Vogel, esta solução permitiria incluir as forças de ataque nuclear francesa e inglesa no cálculo global; criar um equilíbrio militar a nível mais baixo e tornaria supérflua a instalação dos novos «euromísseis», caso as negociações de Genebra se malogrem.

Enquanto isto, o primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, recebeu ontem oficialmente o texto completo da entrevista recentemente dada pelo secretário-geral do PS da URSS, Iuri Andropov, ao jornal «Pravda», entrevista na qual o dirigente soviético expôs a sua última proposta sobre os «euromísseis» (destruição de um certo número de mísseis soviéticos, incluindo SS-20, até atingir a paridade com a soma dos mísseis franceses e ingleses).

Recorde-se que Andropov enviou o texto completo da sua entrevista a vários dirigentes euro-ocidentais, nomeadamente, aos de Bona, Londres, Paris, Roma e Bélgica. O texto da entrevista tem sido acompanhado de cartas, nas quais Andropov critica a posição «obstrucionista» dos EUA, considera que o começo da instalação de novos «euromísseis» retirará

tudo o significado às negociações de Genebra, e adverte que a URSS e os seus aliados ripostarão a essa instalação com sérias contra-medidas (sabe-se no Ocidente que, no caso de instalação de novos mísseis dos EUA, a RDA e a Checoslováquia receberão também mísseis, o que acontecerá pela primeira vez na história, dado que nenhum outro país do Tratado de Varsóvia, além da URSS, dispõe de armas nucleares no seu território).

Saliente-se, por fim, que o presidente da Grécia, Karamanlis, recebeu do seu homólogo romeno uma mensagem na qual este lhe expõe os seus pontos de vista acerca dos «euromísseis». A Grécia, que exerce a presidência da CEE, propôs aos seus parceiros no Mercado Comum Europeu um prolongamento, por seis meses, das negociações de Genebra. Bona, Londres, Haia, Roma e Bruxelas já rejeitaram essa proposta.

MONTUJO 3-11 de Setembro
MONTIAGRI 83
FEIRA DE ALIMENTAÇÃO e Mostra de outras Atividades
 JORNADAS TÉCNICAS e CONCURSO REGIONAL DE VINHOS patrocinados pela CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS. DIA DA SUINICULTURA com COLOQUIOS e CONCURSOS DE CARCAÇAS promovidos pela FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ASSOCIAÇÕES DE SUINICULTORES. NOVIDADES: nova máquina de vindimar e uma instalação de Biogas em funcionamento!
INFORMAÇÕES:
 Secretariado da Feira
 Tel.: 231 34 85/6
ORGANIZAÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL

DE COMBOIO... ...A VIAGEM CERTA NO TEMPO CERTO!

**Viaje ao interior do País
com 50% de redução,
em períodos determinados**

Vá ao interior... mas vá de comboio.
E ganhe 50% de redução no preço dos
bilhetes de ida e volta. Para tal,
basta-lhe fazer coincidir as suas
viagens, com os períodos em que a CP
lhe oferece esta grande facilidade.
Depois, é escolher qualquer comboio, à
excepção dos internacionais, e partir
em viagem.
Aproveite esta oportunidade.
E faça duas viagens ao preço de uma!
Agora, Portugal está mais perto de si...
...de comboio!

Viaje ao interior do País com a CP
Beira interior: 25/7 a 13/8
Alentejo: 15/8 a 3/9
Trás-os-Montes e Alto Douro:
5/9 a 24/9



Comboio, a opção inteligente

CP/Design

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA
lembra ao condutor que deve abrandar a velocidade ao se
aproximar de um grupo de peões que transitam nas
bermas da estrada.

Nicarágua: quatro anos de revolução (conclusão)

António Marques*

Mas se há avanços irrefutáveis a nível económico e social é precisamente nesse sector que a agressão norte-americana mais se faz sentir.

Desestabilizar a economia, gerar dificuldades que provoquem descontentamentos e reforcem os seus aliados internos, têm sido alguns dos objectivos perseguidos por Ronald Reagan e seus assessores. Daí, o corte de ajuda bilateral, — pressões financeiras em organismos multilaterais de créditos, boicote nos mesmos e bloqueio ou guerra económica. A redução da cota de importação de açúcar em 90% e a retirada inesperada, depois de ter assinado um acordo até 1985, da «Standard Fenik Company» que era responsável pela exportação e comercialização da banana, deixando em todo o país quase 4000 trabalhadores no desemprego, são alguns dos muitos exemplos que provam o que atrás afirmamos.

Para responder às consequências da dependência do mercado norte-americano o Governo nicaraguense (em 1977 importava 29% dos EUA. Este ano as importações desse país são na ordem dos 19%), tem procurado diversificar os seus mercados para as suas exportações e importações.

Noutros campos, ainda, a revolução popular sandinista tem procurado caminhos próprios e originais:

— O modelo de sociedade que se está a construir na Nicarágua conta já com uma estrutura legislativa e institucional definida pela Junta de Governo de Reconstrução Nacional, o Conselho de Estado, Assembleia Legislativa em que estão representadas as distintas forças sociais e políticas), o Poder Judicial e as Forças Armadas sandinistas. Presentemente está-se a discutir a Lei dos Partidos Políticos e a preparar a Lei Eleitoral com o objectivo de arrancar com o processo eleitoral que culminará, em princípio, com eleições gerais em 1985.

Estes avanços revolucionários têm estado ameaçados, prati-

camente desde a queda de Somoza, pela administração de Ronald Reagan que tomou posse em Novembro de 1979 e no seu programa eleitoral propunha-se derrotar o «regime totalitário e repressivo da Nicarágua».

Nos últimos meses deste ano de 83 as agressões a nível militar assumem já contornos de guerra declarada.

«Não será possível derrubar o actual Governo da Nicarágua a não ser através da acção militar». «Há que delinear uma ofensiva estratégica para derrotar o Governo sandinista». Palavras de um conselheiro do Departamento do Estado norte-americano.

Enquanto as agressões norte-americanas, através das Honduras e dos ex-guardas somozistas se intensificam, aumenta a nível de opinião pública mundial, e de forma particularmente activa dentro do próprio país, a oposição à política belicista de Ronald Reagan.

Para além disso a própria Internacional Socialista (IS) no último Congresso de Montecarlo, Algarve, reafirmou o apoio à re-

volução popular sandinista e condenou a política norte-americana em relação à Nicarágua «deve cessar todo o envolvimento directo ou indirecto dos EU, relacionados com a violação da Nicarágua».

A grande maioria dos partidos socialistas e sociais-democratas já tomaram posições públicas coerentes com o aprovado, outros (poucos) têm-se remetido a um silêncio estranho...

Mas é no próprio interior da Nicarágua que vários milhares de internacionalistas materializam o seu apoio à revolução sandinista. Eles são 5712 (segundo o comandante Daniel Ortega) e vieram de vários países da América Latina — o maior contingente é o cubano — da Europa, Estados Unidos e Canadá. O seu apoio é particularmente notado nos sectores da Educação, Saúde e construção civil.

«Tu sabes que se os «contra» te agarram, podem «limpar-te» mas esse risco temos que o correr. Os EU. procuram precisamente com o assassinio de pessoas como os médicos internacionalistas da Europa ocidental, Pierre Grosjean e Albreche

Pflaum, amedrontar os que apoiam o processo nicaraguense. Se tu te retiras estás a fazer o jogo de Reagan que pretende impedir o desenvolvimento do internacionalismo e por essa via a unidade dos povos», dizia Pepe Aguilar, sociólogo mexicano.

O povo da Nicarágua precisa de tempo e paz para com ajuda dos seus amigos continuar a reconstrução do seu país e construir o seu próprio futuro.

Pelo contrário a actual administração norte-americana tem urgência em resolver pela força o «perigo nicaraguense».

Evitar uma guerra regional, é um desafio à comunidade internacional e particularmente dos países do Grupo Contadora. O povo da Nicarágua conhece a guerra e deseja ardentemente a paz mas não à custa da sua liberdade e soberania, conquistadas de uma forma tão heróica.

* Membro do GSAL — Grupo Solidariedade c/AMÉRICA LATINA.

EXPORTAÇÕES

	1950	1960	1977	1981	1982
EU	70	43	22,8	23,2	22,6
Europa Ocid.	18	24	29,8	20,8	22,9
América Central	4	4	21,0	14,2	13,2
Europa Oriental (COMECON)	—	—	—	5,6	7,3
Outros países (por ex. Japão)	8	29	27,2	36,2	34

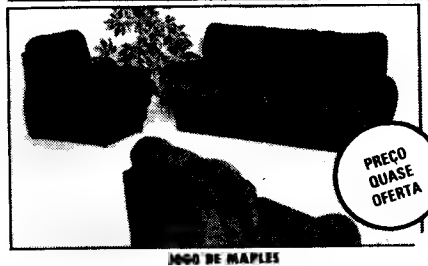
Fonte: informe Anual do Governo do ano 1982.

De acordo com dados do Comércio Externo de 775 milhões de dólares que o país já importou este ano, foram assim distribuídos:

América Central	15%	Países desenvolv. (por ex. Japão)	8%
Outros da América Latina	27%		
Países em vias de desenvolv.	5%		
Países da CEE	14%	Países bloco socialista	12%
EUA	19%		

COMPRE AO FABRICANTE

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)
VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 80-B (Rua Principal)
ALVERCA — 4+100 — R. Catarina Eufémia, Lote 1 — Codex 2615 — Tel. 2582403
LISBOA — Estr. Benfica, 174 (a 500 m de Sete Rios) Codex 1500 — Tel. 780599
LISBOA — Av. Almirante Reis, 125 — Tel. 530076 (a 30 m da Estação)
ALMADA — Av. 25 de Abril, 45 — Codex 2800 — Tel. 2769001
ODIVELAS — Salão na Fábrica — R. Alfredo Ruas, 50 — Pedernais — Tel. 9810711 (a Ponte da Bica) — Est. Odivelas — Canecas
SACAVEM — R. de S. José, Lote 1 (esquina c/ a Estr. Lisboa)
PAIVAS — Estrada Nacional, 10 — Lote 30 (mesmo no extremo dos Parvas c/ a Cruz de Pau)
CASTELO BRANCO — Av. Nuno Álvares, Bloco-B (Junto à Estação)
NOTE BEM: A loja da Av. Almirante Reis, 125, está aberta todos os dias das 9 às 22 h. e à hora do almoço, incluindo Domingos e Férias (Centro Comercial Gália). Ao sábado de tarde estamos abertos em Vila Franca, Alverca, e Benfica.
EM ALMADA, SECÇÕES DE SUPERSALDOS NO 1.º ANDAR



JOGO DE MAPLES

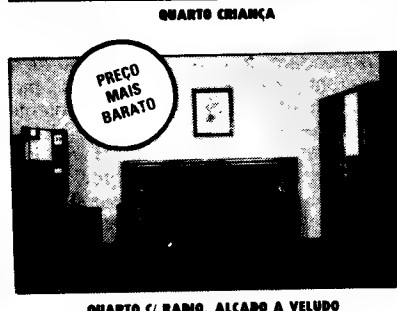
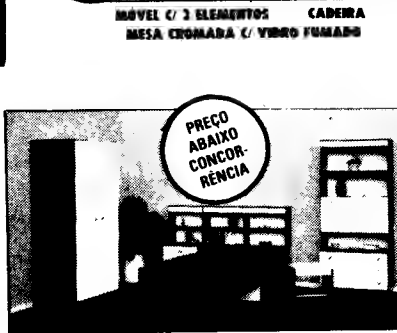
MÓVEIS DE LUXO
clássicos e modernos
Somos A FÁBRICA



QUARTO CASAL



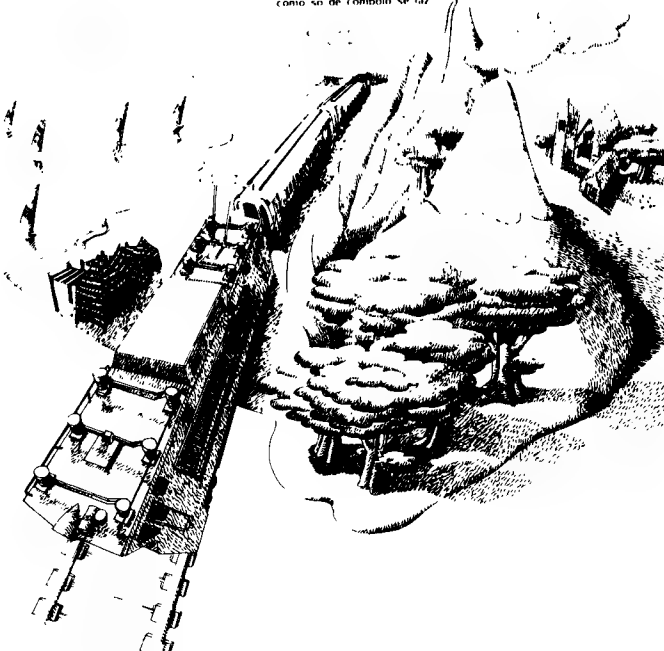
ESTANTE DE CANTO, NORMAL
ESTANTE DE CANTO DE LUXO



QUARTO C/ RADIO, ALÇADO A VELUDO

caminhos de ferro - caminhos de quem viaja

Surpreender o recorte de um rio
Desenhar o contorno de um arvoredo
Fixar a linha de um telhado o perfil de um mocho
Descobrir outra cidade
Espreitar a imaginação na planície
Transportar o cume de uma serra
Viver a paisagem
Viajar com a calma e segurança
despreocupadamente
como se de comboio se faz



caminhos de ferro - caminhos de futuro

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

A partir de hoje

Roménia estimula produtividade com remunerações salariais extraordinárias

Entra hoje, 1 de Setembro, em vigor na Roménia, um novo sistema salarial, que coloca o interesse material no mesmo plano dos estímulos morais e misturando o encorajamento com a sanção personalizada.

Depois da generalização do trabalho à peça, o salário, chamado agora «retribuição» segundo a nova lei, poderá aumentar ou diminuir sem limites, em ligação directa com a produção efectiva abaixo ou acima da produção planeada.

O Chefe do Estado e do Partido romenos, Nicolae Ceausescu, explicou que os romenos poderão receber «ganhos ilimitados» resultantes do seu trabalho. Em contrapartida, indicou que deixa de haver salários garantidos.

Os dirigentes romenos explicam estas medidas pela preocupação de se melhorar a produ-

tividade, a qualidade e também a disciplina nas fábricas.

A lei visa igualmente reduzir a mobilidade dos trabalhadores não-satisfeitos com as suas condições de trabalho na empresa, estando previsto um aumento dos prémios e antiguidade na mesma empresa.

Os observadores em Bucareste aproximam este novo sistema das declarações de Ceausescu relativamente à agricultura familiar, pronunciadas na Conferência Nacional do Partido Comunista Romeno em Dezembro último. Nessa altura encorajou os camponeses a produzirem para enriquecerem.

Contudo, segundo fontes ocidentais de Bucareste, os produtores privados tiveram a desagradável surpresa de sofrer este ano um controlo reforçado dos preços dos seus produtos.

Bancos, obras públicas e estaleiros navais

Ministro guineense acelera em Lisboa cooperação múltipla com Portugal

O ministro guineense da Economia e Finanças, Vítor Freire Monteiro, declarou à ANOP estar optimista quanto às prospecções de ouro e diamantes que têm estado a decorrer no seu país, com participação portuguesa.

Freire Monteiro, há cinco dias em Lisboa para contactos sobre relações comerciais e bancárias, disse que os trabalhos de prospecção de ouro, diamantes e outros minérios têm avançado desde o início de 1983 no Leste da Guiné-Bissau, com a participação de diversas missões portuguesas.

O governo guineense está prestes a assinar um acordo com a Lisnave para recuperação dos Estaleiros Navais de Bissau — confirmou, por outro lado, o ministro, que hoje é recebido pelo chefe do Governo Português, Mário Soares.

Também estão no bom caminho negociações do Estado guineense com duas sociedades portuguesas de pescas, para actuação naquele país africano, com vantagem mútua de ambas as partes —

indicou Freire Monteiro, que regressa a Bissau em 7 de Setembro.

Três empresas portuguesas estão, entretanto, bem colocadas, em concorrência com três francesas e uma britânica, para virem a conseguir a construção do novo porto de Bissau e de mais quatro portos guineenses, empreitada que totaliza o valor de 48 milhões de dólares.

Sempre que haja empresas portuguesas em pé de igualdade com congéneres de outros países, apresentando condições equivalentes, essas empresas portuguesas serão privilegiadas, dada a identificação linguística e outros laços particulares que unem a Guiné-Bissau a Portugal — sublinhou Vítor Freire Monteiro.

Nos últimos seis anos, o Estado português já concedeu à Guiné-Bissau empréstimos que ultrapassam os 440 milhões de escudos. E ainda recentemente a Assembleia da República autorizou novo empréstimo até aos 300 milhões de escudos, para regularização dos atrasados — re-

cordou o Ministro, que hoje reúne não só com Soares como com o Vice-primeiro-ministro Mota Pinto e com o titular da pasta das Finanças, Ernâni Lopes.

É precisamente a fim de desbloquear determinadas situações que se levantam à margem das reuniões anuais da Comissão Mista Luso-Guineense que Vítor Freire Monteiro está agora em Lisboa, onde no dia 2 de Setembro se lhe reúne o Secretário de Estado da Cooperação, Luís Sanca.

Algumas dessas situações prendem-se com a necessidade de a Guiné-Bissau realizar novas encomendas a fornecedores portugueses, com vista à sua próxima campanha agrícola — disse o Ministro à ANOP, com o pormenor de que está a procurar a melhor utilização possível para as disponibilidades da linha de crédito de 20 milhões de dólares que em Abril de 1982 o Banco de Portugal concedeu a Bissau.

Desde o início da semana, Freire Monteiro conferenciou com os Ministros portugueses

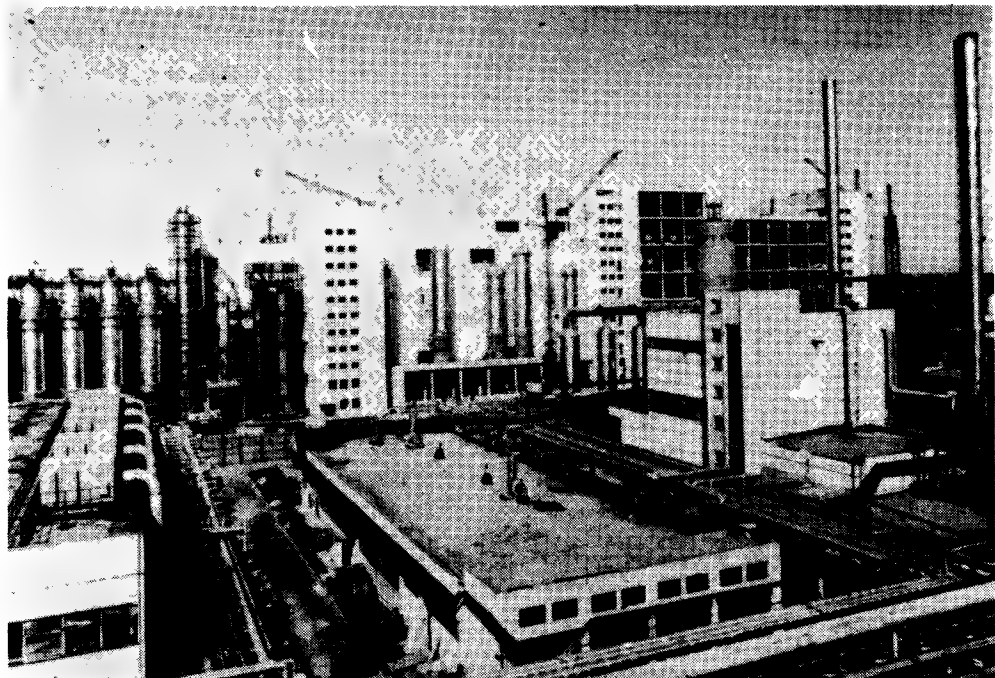
dos Negócios Estrangeiros, do Trabalho e de Estado, bem como os secretários de Estado da Cooperação, do Orçamento e do Plano e ainda com responsáveis pelo Banco de Portugal.

Por seu turno, o Governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau, Pedro Godinho Gomes, que o acompanha, terá nova reunião de trabalho com um dos Vice-Governadores do Banco de Portugal, Rui Vilar.

Ainda no âmbito das particulares relações entre Portugal e a Guiné-Bissau, o Ministro da Economia e Finanças sublinhou na sua entrevista que será em Lisboa, no fim de Outubro, a próxima reunião dos países que participam no desenvolvimento guineense.

Sob a égide do Banco Mundial, estarão nessa reunião estados como a França e a Holanda, para além da própria Comunidade Económica Europeia, como tal.

Para o fim de Outubro está também prevista a visita oficial a realizar a Portugal pelo Presidente da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira.



A Krupp vendeu à União Soviética um gigantesco complexo industrial

A Krupp Koppers GmbH, com sede em Essen, na República Federal da Alemanha, acaba de entregar a maior instalação da União Soviética para a produção do tereftalato dimetilico (DMT), matéria-prima para a fabricação de políester, no Combinado de Fibras de Mogilev, 600 km a Sudoeste de Moscovo. O grande conjunto industrial (na foto) representa um investimento de cerca de 250 milhões de marcos e tem uma capacidade de produção anual de 120 000 toneladas de DMT. A empresa de Essen já forneceu, em 1975 e em 1980, ao Combinado de Mogilev, conjuntos de produção de DMT com uma capacidade anual de 54 000 t e 60 000 t. Desde 1960, a Krupp Koppers forneceu à União Soviética 16 fábricas de produtos químicos. O início da produção da nova fábrica em Mogilev eleva a produção de DMT da União Soviética para mais de 300 000 t por ano.

AGA exige fiscalização dos sobrelucros das refinarias de açúcar

«Actuação irresponsável que nem por ser frequente suscita menor repulsa» é como a Comissão de Trabalhadores da AGA (Administração-Geral do Açúcar e do Alcool) qualifica as posições assumidas recentemente por três refinarias de açúcar-Sidul, Sores e RAR — contra aquela empresa pública.

As refinarias actuaram junto de diversos Ministérios no sen-

tido de ser anulada uma «importante e vantajosa» operação de «trading» realizada pela AGA. E já depois disso o Relatório e Contas da RAR voltou a atacar a AGA em termos tais que a Comissão de Trabalhadores, em sintonia com a Administração da empresa pública, enviou ao ministro do Comércio e Turismo um requerimento solicitando que o actual regime de importação e refinação de açúcar se mante-

nha até à adesão à CEE.

Mas para além desse requerimento genérico, os trabalhadores da AGA pretendem do Governo, como intervenção urgente no sector, a nomeação de uma Comissão para «apurar as importâncias que as refinarias têm a retribuir ao Fundo de Abastecimento, por o seu movimento fabril ter excedido o considerado na determinação das suas mar-

gens industriais».

«Essa Comissão — dizem os trabalhadores da AGA — deve pronunciar-se sobre a política de preços dos melaços e determinar o montante dos elevadíssimos sobrelucros que, com prejuízo do erário público e do consumidor, resultam para as três empresas em causa, pelo facto de ser considerada, na formação dos preços do açúcar, a «amorti-

zação de bens do Activo reavaliados, bem como a remuneração das reservas de reavaliação», apesar de as refinarias terem aceitado que aqueles encargos não serão incluídos no cálculo da sua margem de laboração».

O requerimento da AGA exige ainda que as contas da RAR, «que fabrica quase o dobro de açúcar de cada uma das outras

duas, que apuraram apreciáveis lucros», sejam objecto de aturada fiscalização por órgão competente do Ministério das Finanças, para se averiguar se foi a actividade de refinação e venda de açúcar no mercado interno que ocasionou tão estranho prejuízo, ou se o mesmo se deveu à incompetência da gestão ou a quaisquer «malabarismos» contabilísticos.

Em resposta à CIP

PCP contra indemnizações aos grandes capitalistas

O Partido Comunista Português qualificou ontem de «inexcedível cinismo e hipocrisia» a exigência veiculada pela CIP (Confederação da Indústria Portuguesa) de serem imediatamente pagas as indemnizações aos proprietários dos títulos sociais das empresas nacionalizadas depois do 25 de Abril.

Esse cinismo e essa hipocrisia residem sobretudo, segundo o PCP, no facto de a CIP falar das «dezenas de milhares de pequenos e médios accionistas» quando o que pretendia seria o súbito enriquecimento dos titulares das grandes fortunas de outrora.

Num comunicado distribuído à Imprensa, o PCP historia esta questão das indemnizações apoiando os seus argumentos nos dados revelados pelo secretário de Estado das Finanças do Governo de Pinto Balsemão na Assembleia da

República em Fevereiro do ano passado.

Segundo esses dados, relativos ao valor dito «provisório» das indemnizações (da ordem dos 117 milhões de contos) a 1000 indemnizandos, isto é, apenas 0,37% do total, caberão cerca de 84 milhões de contos (71% do valor total) com um valor médio por titular de 84 000 contos, enquanto que a 245 000 indemnizandos (91% do total), caberão cerca de 20 milhões de contos (apenas 17% do valor global), com um valor médio por titular de cerca de 80 contos.

Por isso, comenta o PCP: «Para se ter uma ideia mais precisa da dimensão deste negócio para o grande capital é necessário ter em conta que os Governos AD sempre anunciaram que, após a fixação dos chamados «valores definitivos», obtidos por critérios de cálculo perfeitamente

escandalosos, o valor global das indemnizações deveria ascender a mais de 200 milhões de contos. Dado o interesse que tal dado teria para a opinião pública poder melhor avaliar como entendem a CIP e o Governo a repartição dos sacrifícios em época de crise, desafia-se o Governo a revelar quem são — e qual o valor individual e global de indemnizações que lhes estão atribuídas — os 200 primeiros indemnizandos da classe superior a 6050 contos.»

O Partido Comunista conclui a parte substancial do seu comunicado pela afirmação de que com os 13,7 milhões de contos pagos em 1982 em amortizações e juros de indemnizações, teria sido possível liquidar de vez o pagamento das indemnizações a 108 000 pequenos e médios accionistas, (com montantes entre os 50 e os 750 contos).

Classes de Indemnização	Nº de Indemnizandos	Valor das Indemnizações
I (até 50 contos)	13 7 000	8,4 milhões de contos
II a V (de 50 a 750 c.)	108 000	11,4 " " "
VI a XI (de 750 a 6050 c.)	22 000	13,6 " " "
XII (superior a 6050 c.)	1 000	83,9 " " "

O quadro das indemnizações a pagar, segundo dados fornecidos à Assembleia da República por um secretário de Estado do Governo Balsemão

DESPORTO



Uns jogaram no palco, outros na sala de ensaios



Seleções de futebol: quem põe visto na factura?

Ainda que (inesperadamente) a Bulgária tivesse abdicado de actuar em Portugal, informando que apenas podia dispor de um grupo de reservistas, os grupos (ainda) escolhidos por Otto Glória voltaram a estar no Jamor, numa sessão de convívio. As selecções «AA» e de «Esperanças» empataram (3-3) em jogo treino com vistas a futuros jogos internacionais.

O treino que foi grandemente prejudicado pela falta de alguns seleccionados (a contagem com pequenas lesões, o que levou a chamar elementos que fazem parte da equipa olímpica) não teve história dada que Fernando Cabrita, que o orientou, não logrou pôr em prática os esquemas idealizados. Nem mesmo no que se refere à escolha deste ou daquele ele-

mento (a sobressair dos restantes) se poderá dizer seja o que for, pois as mudanças foram constantes resentindo-se o futebol praticado.

Para a história do treino apenas o resultado final, com a curiosidade de a equipa dos «AA» estar a perder ao intervalo por 3-0, marca que viria a ser igualada na 2.ª parte pela equipa mais credenciada sobre o terreno.

De branco, alinhou a equipa dos AA: Bento; Pietra, Nunes, Bastos Lopes I e Inácio; Carlos Manuel, Oliveira e Alves; José Luís, Gomes e Nenê.

De vermelho estiveram as «esperanças»: Silvino; João Pinto, Dito, Bastos Lopes II e Laureta; Jaime Magalhães, Quinito, Carlos Xavier e Mário Jorge; Coelho e Fernando Cruz.

Mais tarde os grupos estavam assim: AA: Lúcio; Gabriel, Nunes, Bastos Lopes I e Inácio; Romeu, Sousa, Sheu e Diamantino; Jordão e Gomes.

Esperanças: Alfredo; Madureira, João Pinto, Dito e Laureta; Quinito, Serra, Carlos Xavier e Coelho; Jaime Magalhães e Coelho II.

Autores de golos: Gomes, Sousa, Inácio, Quinito, Jaime Magalhães e Fernando Cruz.

«Olímpicos»/Kuwait

A selecção do Kuwait empatou com a selecção «olímpica» por 1-1 no outro jogo integrado na preparação das selecções. O encontro pouco de positivo trouxe para a equipa portuguesa dado que, quer durante a 1.ª parte (onde se

viu uma maior pujança física e vontade de vencer por parte da equipa do Kuwait) quer nos últimos 45 minutos, a inocência do sector atacante foi visível. O zero a zero com que se chegou ao final do período inicial foi certo, apesar de o árbitro do encontro (António Ferreira) não ter assinalado ao Kuwait uma grande penalidade reclamada pela turma portuguesa.

No 2.º tempo, em que apenas José Beto substituiu Mendes na baliza dos portugueses, logo aos 45 minutos, o aspecto do embate manteve-se, com maior tendência atacante dos visitantes coroados (aos 45 minutos) com um golo de Savayed, após centro da direita.

Os portugueses não pareciam querer reagir, mantendo-se os adversários sempre no ataque, bem incitados pelos seus responsáveis onde o «psicólogo» se fazia notar. Contudo (aos 59 minutos) depois de um ataque bem urdido pelos «olímpicos» portugueses, a igualdade foi restabelecida com um golo apontado por Lito, a passe de Vítor Santos.

O jogo-treino prosseguiu com pouco mais a merecer citação especial salvo algumas exhibições individuais: casos de Oliveira (Benfica) a jogar a médio, Vítor Santos (Braga), Lito (Sporting) e os guarda-redes Mendes e Beto.

Com arbitragem de António Ferreira, as equipas alinharam: «Olímpicos» portugueses: Mendes; Coelho, Paris, Frederico e Álvaro; Oliveira (Benfica), Vítor Santos, Lito e Veloso; Jacques e Vitorino.

Seleção do Kuwait: Adam; Fleitas, Mansur, Bloojhs e Ismael; Mubarak, Bloopley, Nasser e Aziz; Sovayel e Ambari.

Substituições: Mendes por José Beto e Ambari por Shebeeb.

Otto Glória fala

No final do jogo, Otto Glória disse:

O resultado, bem como a exibição um pouco descolorida da minha equipa, deve-se a não ter podido contar com todos os jogadores, emprestados às outras selecções que hoje treinaram, por lesão de alguns elementos.

Mesmo assim sinto-me satisfeito, sentindo que o entrosamento do conjunto se está a fazer dentro daquilo que tenho programado a fim de, na hora própria, os meus jogadores estarem em condições de responder, positivamente, aquilo que deles espero — acrescentou.

Otto Glória continua a considerar que a selecção portuguesa de futebol tem muitas hipóteses de se qualificar para a fase seguinte do campeonato da Europa. Portugal ainda não perdeu o comboio e, se tudo correr como se espera, ainda se pode qualificar — frisou o técnico

Neves de Sousa

Continua na pág. 18

Campeonato: jornada em três doses

Finalmente, conhece-se como fica o cartaz de jogos do campeonato nacional da 1.ª divisão, no tocante à ronda dois. Embates previstos para sábado: Braga-Estoril, Farense-Setúbal, Varzim-Sporting e Boavista-Guimarães (todas pelas 16 horas) e Benfica-Rio Ave (às 21). Domingo: Agueda-Porto, Salgueiros-Espinho e Penafiel-Portimonense.

Informa-nos o Farense: dadas as notícias desencontradas vindas a público, esclarece-se que o jogo Farense-Setúbal, a contar para a 2.ª jornada do nacional da 1.ª divisão, é no sábado, pelas 16 horas (e não no domingo). Realiza-se no Estádio de S. Luís, em Faro. Pode, entretanto, anunciar-se que o ex-médio sportinguista Buckovac é jogador do Farense, tendo já treinado ontem, sob as ordens de Madenov. É outro reforço de vulto para a equipa principal do clube presidido por Fernando Barata.

Particulares

Num encontro particular disputado em Chaves, o Desportivo local foi batido (1-0) pelos brasileiros do Internacional de Porto Alegre.

Também em partida particular, o Marítimo empatou (2-2) em Coimbra, face ao Académico.

Inquéritos

O Conselho de Disciplina da Federação instaurou processos de inquérito aos dirigentes estorilistas João Lachever e Amadeu Raimundo, além de outro ao próprio clube da Amoreira.

Honra lisboeta

Começou a disputar-se a «Taça de Honra» da AFL. Resultados: Sacavenense, 3-Torriense, 1; Odivelas, 2-Olivais e Moscavide, 2; Vialonga, 1-Casa Pia, 0; Sintrense, 2-Oriental, 0; Tires, 0-Bucelenses, 0 e Sport Lisboa e Olivais, 2-Atlético do Cacém, 0.

Braga perde em Orense

O Orense (da 3.ª Divisão de Espanha) bateu o Sporting de Braga por 2-1, em encontro particular realizado ontem no Estádio José António. Sob arbitragem de Presas Lopez (Espanha) as equipas alinharam:

Sporting de Braga: Hélder, Sérgio, Carvalho, Nelito, Rui Barbosa, Alberto, Mário Jorge, Melo; Malheiro, Spencer (Leão) e Zinho (Litos).

Orense: Hortas, Toco Rivas (Lito), Modesto (Urbano), Fraguas e Vila; Sanroman (Sole), Tócio (Pepico), Ney e Pirri (Vericar); Quino e José Ramon (Muguerza).

Os golos foram alcançados por Quino (aos 3 minutos), para a equipa espanhola, o Sporting de Braga empatou (aos 38 minutos) por intermédio de Alberto voltando os espanhóis a marcar (aos 70 minutos) por Ney na conversão de uma grande penalidade.

Destacaram-se na equipa portuguesa Carvalhal e Zinho e, nos espanhóis, Ney, Muguerza e Pepico.

Taça das Taças

O FC Magdeburgo (RDA) venceu o Swansea (Gales) por 1-0, em jogo da 2.ª mão da volta preliminar da «Taça das Taças». O Magdeburgo qualificou-se para a 1.ª eliminatória da Taça, pois empatara na 1.ª mão (1-1) com o Swansea.

Salão em Almada

Para desenvolver a modalidade na zona e apoiar as suas actividades desportivas, a Comissão de Moradores do Bairro do Matadouro, (Almada) vai levar a efeito no seu parque desportivo um torneio de futebol de

salão, cujas inscrições estão abertas até 6 do corrente. Concelho onde o desporto amador tem conhecido grande expansão, Almada conta agora com mais um moderno recinto polivalente, construído pela população local, que aumentará o número dos praticantes desta variante do desporto-rei.

França

A 7.ª jornada do campeonato de França de futebol da 1.ª divisão, forneceu ontem os seguintes resultados: Brest - Paris SG, 2-2; Laval - Lille, 3-1; Lens - Rennes, 0-1; Metz - Auxerre, 1-2; Nancy - Nîmes, 4-0; Rouen - Nancy, 7-1; St. Etienne-Bastia, 0-2; Strasburgo - Bordéus, 2-2; Toulon - Mónaco, 1-3; Toulouse - Sochaux, 0-0.

Classificação: 1 - Auxerre, 12 pts; 2 - Mónaco, 11; 3 - Bordéus, 10; 4 - Rouen, Nantes e Laval, 9; 7 - Paris SG, 8; 8 - Sochaux, Lens, Strasburgo e Bastia, 7; 12 - Toulouse, Lille e Brest, 6.

URSS

O Dniepre venceu o Dínamo de Kiev e mantém a liderança do campeonato de futebol da União Soviética, após a 25.ª jornada. O campeonato vai agora sofrer interrupção de uma semana, até ao retorno dos clubes participantes em torneios de Verão no estrangeiro.

Os resultados da 25.ª jornada foram os seguintes: Dínamo de Minsk-Torpedo de Moscovo, 1-1; Dniepre-Dínamo de Kiev, 2-1; Zhalgiris-Tska (Exército), 2-1; Shajtiar-Metallist, 1-0; Torpedo de Kutaisi-Nistru, 2-1. A classificação está assim ordenada: 1.º Dniepre, 35 pontos; 2.º Dínamo de Minsk, 33; 3.º Spartak de Moscovo e Zhalgiris, 28; 5.º Shajtiar e Tchernomorts, 28.

Campeonato Inglês

O Notts County venceu o Birmingham por 2-1 em jogo a contar para o campeonato inglês da 1.ª Divisão. Em outro jogo para a mesma competição, o Watford e o Ipswich empataram a dois golos.

Campeonato argentino

A 15.ª jornada do campeonato da Argentina, forneceu os seguintes resultados: Platense-Ferrocarril Oeste, 1-3; Rosario Central/Union, 0-1; Racing Club/Huracan, 1-0; Talleres - Instituto, 1-0; Temperley - Racing de Cordoba, 3-1; Nueva Chicago - Independiente, 0-0; Argentinos - Juniores - Newell's Old Boys, 4-2; Estudiantes - River Plate, 2-2.

Classificação: 1 - Ferrocarril Oeste, 19 pts; 2 - Huracan, Argentinos Juniores e Independiente, 16; 5 - San Lorenzo, 15; 6 - Velez Sarsfield, 14; 7 - Racing de Cordoba, Newell's Old Boys, Boca Juniores, Estudiantes e River, 13; 12 - Union e Talleres, 12.

Taça das Nações de África

As oito equipas qualificadas para a fase final da 14.ª «Taça das Nações de África»: Camarões, Argélia, Egipto, Nigéria, Malawi, Togo, Ghana (detentor do título), Costa do Marfim (país organizador). Camarões, Argélia, Nigéria e Ghana participaram já na fase final da 13.ª edição, que teve lugar na Líbia em Março de 1982.

Resultados da 2.ª volta: Camarões-Sudão, 5-0 (0-2); Senegal-Argélia, 1-1 (0-2); Egipto-Tunísia, 1-0 (0-0); Nigéria-Marrocos, 0-0 (0-0) (em penaltis 4-3 para a Nigéria); Madagascar-Malawi, 0-1 (1-1); Etiópia-Togo, 2-1, (0-3). A fase final da 14.ª «Taça das Nações» terá lugar em Março de 1984, na Costa do Marfim.



Jogulinhos com os homens dos petrodólares



Alves com a bola

O circo continua na cidade

Como vai sendo trivial, grandes «barracas» rodearam mais este simulacro de sessão preparatória dos jogadores convidados para um passeio à capital, sob o pretexto de que se vão treinar «as selecções nacionais». Melhor: que se vão esbanjar umas largas centenas do valioso erário do futebol português, o mesmo que recusa dinheiro para relva de estádios, mas permite toda a série de atropelos cometidos por gente (mais ou menos) responsável.

A acrescentar a largo somatório de asneiras cometidas na época transacta (juniores inscritos para além da idade, Marítimo é uma selecção portuguesa acompanhados pelo seleccionador federativo a actuar na África do Sul, infelizes declarações de Otto Glória em relação ao País que é a sua entidade patronal, o falhanço rotundo da recepção aos brasileiros em Coimbra e a péssima imagem oficial deixada pelo nosso futebol na URSS, os jogos de reservas que cobrem os castigos que penalizam artistas de primeira categoria, a rocambolesca dança da Taça de Portugal, mais um punhado de outros inéditos insólitos) aí temos agora mais um leque de «erros», para não lhes chamarmos burrice ou parvoeiras:

1. O benfiquista Shéu, com seis actuações cumpridas na turma nacional principal, foi convocado para um treino da selecção «olímpica» o que, contrariando frontalmente o preceituado pela FIFA, revela (no mínimo) a incuria que rodeia todo o sapiente gabinete técnico do feliz organismo da Praça da Alegria.

2. Eurico, já depois de ter comparecido no local da concentração, informou a chefia do nosso futebol de que prescinda de representar o País, por não ter «condições psicológicas». Sofrerá de «obsecção de consciência» ou alergia a Otto Glória?

3. A direcção da Federação (modificada em relação ao anterior elenco) parece disposta a dispensar

Toni e António Moraes dos lugares de adjuntos de Otto Glória. Será porque não acompanharam a «tournée» sul-africana do venerando mestre?

4. O dirigente federativo Amândio de Carvalho persiste em afirmar publicamente: Na África do Sul não esteve nenhuma selecção portuguesa... Querem ver que foi tudo uma miragem, uma invenção dos milhares que estavam no Rand Stadium mais dos que, indo destas bandas, receberam cheques de presença para darem uns chutos sob o genérico de «selecção portuguesa»?

5. Jogadores que apareceram lesionados na concentração realizada no dispndioso Tivoli-Jardim: Reinaldo (Alcobaca), Palhares (Boavista), Pires (Rio Ave), Ramalho (Espinho), Frasco e Jaime Pacheco (Porto).

6. Jogadores que nem sequer se equiparam: Humberto (Benfica) e Manuel Fernandes (Sporting).

7. Cada jogador convocado recebeu, por dormir no hotel e dar uns pontapés no Jamor a ajuda de custo de dois contos.

8. O preço de cada deslocação oscilou entre os dois mil escudos (jogadores de Lisboa e arredores) e os dez mil.

9. O total de verbas gastas com jogadores para as suas «peladinhas» roçou os 400 contos. Isto sem contar que cada quarto no Tivoli-Jardim custou perto de 2500 escudos só para dormidas.

Enfim: o regabofe continua, perante a total passividade de quem, com a faca e o queijo na mão, continua em helénica serenidade à espera (pelo menos) que se concretize um dos vários pedidos de demissão normalmente apresentados por Otto Glória quando está no fio da navalha.

DESPORTO

ponta esquerda

Motociclismo: outro acidente

O piloto japonês de motociclismo Takazumi Katayama foi vítima dum grave acidente, ontem à tarde, durante os treinos privados realizados na pista do autódromo «Dino Ferrari», em Imola (Itália). Katayama (32 anos) actual número dois da Honda e companheiro de equipa do norte-americano Freddie Spencer («líder» da classificação do campeonato do Mundo na categoria de 500 cc) foi transportado inanimado para o hospital de Bolonha: sofre de traumatismo craniano e de diversas outras fracturas. O acidente produziu-se na curva da «Rivazza», um dos pontos mais difíceis do circuito.

Maradona: não à selecção

Diego Maradona declinou o convite para fazer parte da equipa da Argentina que jogará com o Brasil, a 14 do corrente no Maracanã (Rio de Janeiro). Carlos Bilardo, director técnico da selecção argentina, gostaria de poder contar com o número 10 do Barcelona para o jogo da 2.ª «mão» das eliminatórias da «Taça da América» (campeonato da América do Sul das Nações) ante os brasileiros. Maradona que, na mesma data, defenderá as cores do seu clube num jogo da «Taça das Taças», declinou a convocatória. À Argentina basta um empate a zero bolas, para conservar as possibilidades de qualificação para as meias-finais da prova. No encontro da 1.ª «mão», os argentinos puseram fim a treze anos de insucessos face aos seus vizinhos (e grandes rivais), ao vencerem por 1-0, golo de Gareca, aos 55 minutos.

RFA recusa Mundial de Futebol

A RFA renunciou candidatar-se à organização do Campeonato do Mundo de Futebol 1990. O comité director da Federação enviou, uma carta oficial à FIFA (em Zurique), informando-a de que retirava a sua candidatura: a RFA (recorda-se), organizou já um campeonato do Mundo em 1974.

Depois da Jugoslávia, a RFA é o segundo dos oito países inscritos na FIFA para organizarem o Campeonato do Mundo de 1990, a retirar a sua candidatura. A data limite para entrada das candidaturas definitivas foi marcada para 31 de Outubro próximo. Os seis candidatos ainda em liga são: Itália, França, URSS, Áustria, Grécia e Grã-Bretanha. A FIFA designará o país organizador no próximo dia 8 de Dezembro, em Zurique.

McEnroe: mais castigos

O norte-americano John McEnroe foi multado pelos responsáveis do Grande Prémio Internacional de Ténis (Flushing Meadows) em 1850 dólares por insultar o juiz-árbitro e um espectador por guardarem bolas indevidamente.

Durante a primeira partida do «open» dos Estados Unidos, McEnroe protestou contra o juiz do principal encontro, a justificar o título de «enfant terrible» do ténis mundial.

McEnroe, aproximou-se em determinada altura de um espectador que disse «estar a molestá-lo» e insultou-o lançando-lhe bocado de pó de talco que, normalmente, utilizam os tenistas para conseguirem maior aderência à raqueta.

Combate à droga

Todos os atletas de basquetebol que desejem fazer parte das equipas olímpicas masculina e feminina dos Estados Unidos deverão submeter-se a um controlo antidoping, revelou em Springfield (Massachusetts) o doutor Edward Steitz, presidente da Federação Americana de Basquetebol Amador. «Os americanos reconheceram o basquetebol como o seu desporto número 1 (ele foi inventado aqui) e espero que os desportos que têm sido descurados ultimamente irão seguir o nosso exemplo» disse nomeadamente o dr. Steitz. Não temos necessidade da droga e estamos prontos a dizer a todo o mundo que não toleraremos a sua utilização». É um facto desleal, (acrescentou) que um atleta seja seleccionado no lugar de um outro, porque este está sob o efeito de produtos dopantes. Vamos remediar isso, controlando todo o mundo durante as provas de selecção. Espero que os outros nos imitarão».

Alpalhão: desastre no futebol

Desastre no campo do Alpalhoense, quando ali decorria um jogo de futebol entre a turma local e o Elvas. Ruiu o muro de protecção, ferindo gravemente três espectadores: Adelaide Maria Caldeira Bugalho (19 anos) sofreu amputação do pé direito, José Fernandes Bastos Roldão (12 anos) tem fractura exposta do pé direito e António Fernando sofreu fractura da perna direita. Mais um caso triste que talvez pudesse ter sido evitado com uma vistoria eficiente ao campo de jogos de Alpalhão, como a tantos outros que, por esse País fora, não oferecem totais condições de segurança para os espectadores.

Vitória de Setúbal: um belo exemplo

Realmente, concretizam-se as palavras de Fernando Pedrosa, quando se reuniu com os jornalistas e apresentou o «plantel» futebolístico do Vitória de Setúbal: uma nova era nas relações com a imprensa está a surgir no cada dia mais bonito Estádio do Bonfim. Os jornalistas tiveram agora ensejo de, conduzidos por João Lúcio, visitarem o centro de convívio e admirarem o belíssimo repositório de troféus que é história palpante de conquistas vitorianas.

Por outro lado, sauda-se a elaboração de boletins de imprensa dando conta das realidades setubalenses e a edição do «Jornal de Tróia» (de que é director o jornalista José Manuel Pintassilgo) no mais recente número dedicado ao Torneio Internacional de Futebol Juvenil que se conclui a 3 do corrente. vários depoimentos sobre esta iniciativa da Torralta, lado a lado com biografias dos jogadores das seis equipas concorrentes e dos árbitros em acção, servem de excelente propaganda de uma realização que se aplaude.



Coimbrões reuniu-se com a imprensa: e denunciou um árbitro de futebol

Existe corrupção no nosso futebol?

Coimbrões ataca duramente o árbitro Gonçalves Martins

● Fiscais de linha denunciam o juiz

Conforme a convocatória enviada aos Órgãos de Comunicação Social, a direcção do Sporting Clube de Coimbra exibiu ontem, à noite, as provas de que dispõe para afirmar que o clube «foi vítima da corrupção que existe no futebol e, concretamente, ao nível da arbitragem». Na circunstância, foi lida a exposição enviada pelo Coimbrões para o presidente da Associação de Futebol do Porto, na qual se relatam os factos suspeitos e, ao mesmo tempo, foram mostrados dois documentos (que julgamos inéditos), nos quais os fiscais de linha do jogo Trofense-Gondomar, disputado na época passada e decisivo para a permanência do clube da Trofa na 1.ª divisão distrital, acusam frontalmente o seu «chefe de equipa» de estar «comprado» para deixar o Trofense ganhar.

Na conferência de imprensa intervieram o presidente da direcção, (Joaquim Leite) o vice-presidente (Fernando Neves) o presidente da Assembleia Geral (Serafim Teixeira) e o advogado dr. Jorge Neto. Num breve improviso, Joaquim Leite referiu que, durante a época passada, face aos sucessivos «azares» do Coimbrões, muita gente se interrogou se seria apenas «azar» ou algo mais. «Só depois do campeonato terminar é que chegamos a algumas conclusões», disse o presidente do Coimbrões, endossando de imediato a palavra para Fernando Neves que se encarregou de apresentar as tais «conclusões».

Na sequência das investigações a que procedeu, a direcção do Coimbrões elaborou uma exposição detalhada dos factos, a qual deu entrada na A.F. Porto, pelas 15 horas do dia 5 do mês findo. Nela se diz que a baixa de divisão (da 1.ª à 2.ª distrital) se ficou a dever ao resultado (1-0) do último jogo, entre o Trofense e o Gondomar, o qual foi dirigido por Gonçalves Martins, que vive nas imediações da Trofa. «Indivíduo este que, alguns dias após o referido jogo, foi visto a passear-se em Trofa num automóvel novo da marca Opel City, ao que se julga adquirido num «stand» de Santo Tirso».

«Face aos insistentes boatos que começaram a correr após esse jogo» (prossegue a exposição), «decidimos avistar-nos com os fiscais de linha desse jogo, (Delfim Ferreira Dias e Casimiro Dias Ribeiro) que abriram as portas de par em par e dispuseram-se a contar toda a verdade».

E o que disseram os fiscais de linha? Ambos assinaram declarações onde se afirma textualmente o seguinte:

«Quando seguíamos no carro em direcção ao campo do trofense, o colega Gonçalves Martins disse que havia di-



Duras palavras e provas na mão

nheiro neste jogo, mas não sabia quanto. Quando chegámos ao campo (e já nos balneários) Gonçalves Martins disse que o Trofense tinha que ganhar o jogo, custasse o que custasse e se até a um quarto de hora do fim o Trofense estivesse empatado que deixássemos o jogo com ele. No final do jogo fomos a um lanche oferecido pela direcção do Trofense, tendo dois directores deste clube dito ao Gonçalves Martins que no dia seguinte iriam a sua casa».

No seu depoimento, Delfim Ferreira Dias acrescenta que o jogo foi filmado e que se houver acesso ao filme poder-se-á verificar que, após o golo do Trofense «Gonçalves Martins deu um salto de contentamento e mais parecia um jogador do Trofense».

Em carta datada de 8 de Agosto último, a direcção da A.F. Continua na pág. 18



Benfica e Sporting: novamente frente-a-frente



Tróia: torneio prossegue

Com os jogos de meias-finais prossegue esta tarde (a partir das 17 horas) o Torneio Internacional de Tróia, para futebolistas juvenis. Jogos no cartaz: Torralta-Vitória de Setúbal (arbitrado por Rosa Santos) e Benfica-Sporting (sob direcção do francês Quiniou).

Ontem, diversas personalida-

des ligadas ao desporto participaram num colóquio sobre futebol juvenil realizado no estúdio 13, em Tróia. Esta iniciativa integrou-se no Torneio promovido pelo Grupo Desportivo Torralta.

O colóquio (moderado pelo dr. David Sequerra) contou com in-

tervenções de Rosa Santos (árbitro), Jesus Duran, (técnico do Badajoz), prof. Mirandela da Costa (técnico da Federação Portuguesa de Futebol), Maurice Revello, (presidente do Racing de Toulon), Joel Quiniou (árbitro internacional francês), José Augusto seleccionador nacional do

futebol juvenil) e Amândio de Carvalho (vice-presidente da FPF). Foram tratados os temas «iniciação do futebol», «os escalões etários» e «concursos de destreza técnica».

Ao colóquio seguiu-se a projecção de um filme sobre o «Mundial-78», na Argentina.



DESPORTO



A apresentação do torneio sesimbrense

Sesimbra: mostra de hóquei

O Torneio Internacional de hóquei em patins «Villas de Sesimbra» tem hoje a primeira jornada no pavilhão de Sesimbra e tudo leva a crer que será um êxito, pelas qualidades das equipas intervenientes, especialmente as espanholas do Noya e do Sentmenat. O Grupo Desportivo de Sesimbra organiza o torneio e dispõe igualmente de uma forte equipa, en-

quanto o Dramático de Cascais, também interveniente no torneio, fará a estreia da equipa constituída com base na contratação de jogadores que eram do Benfica. O torneio inaugura-se hoje, às 21 horas com desfile, seguindo-se às 21 e 45, o jogo Sesimbra-Sentmenat e continua na sexta-feira, sábado e domingo.

Bibliografia desportiva

Futebol-calendário

Com direcção e edição do jornalista Henrique Parreirão, encontra-se já nas bancas o «Futebol-Calendário», incluído na colecção «Seleções Desportivas». Desde o quadro de honra que lembra todos os «Bota de ouro», até à carreira do Benfica (campeão nacional) através dos vários torneios, passando por um perfeito cartaz de todos os jogos aprazados para os campeonatos da 1.ª e 2.ª divisões, do desfile dos concorrentes aos tronos (com preciosas indicações sobre cada emblema) ao «campeonato dos campeonatos», o «Futebol-Calendário» foca ainda os melhores marcadores de cada campeonato, recorda os desfechos dos jogos da época transacta e constitui ainda um curioso guia do apostador no Totobola. Um trabalho de Henrique Parreirão que reflecte a sua paciência e devoção à causa futebolística.

Sport-Society

Toyota (Setúbal)

Agradável surpresa para os jornalistas presentes no encontro de futebol entre o Vitória e o Benfica: Fernando Albino (das Relações Públicas da Toyota setubalense) ofereceu pastas, porta-chaves, isqueiros, réguas e esferográficas, numa gentileza a que os órgãos de Comunicação Social estão pouco habituados. Registamos a amabilidade.

MICROSEPIO

Vargues deixa o Porto

Luís Vargues é a primeira transferência da temporada ciclista: muda-se do FC Porto para o Olhanense, que também pretende o concurso de José Henriques, José Mendes e Manuel Gonçalves.

Hipismo: Penina

Francisco Caldeira e o espanhol Luís Astovi venceram as duas primeiras provas do Concurso Internacional de Saltos da Penina, que decorre até 4 do corrente no hipódromo daquela localidade algarvia. A classificação da 1.ª prova, com duas fases (uma com

oito obstáculos e outra com quatro) foi a seguinte: 1.º Luís Astovi (Espanha) em «Gigolo-V»; 2.º Teresa Bourbon (França) em «Passpartout»; 3.º José Soares da Costa (Portugal) em «Joyeuse». A classificação da 2.ª prova (tabela A com cronómetro) foi a seguinte: 1.º Francisco Caldeira (Portugal) em «Recife» e nos dois lugares seguintes Nunes de Carvalho (Portugal) em «Kermess de Vernix» e, depois, em «Ideal de Sarti».

Perícia automóvel

A primeira prova de perícia automóvel «Cidade de Estremoz» realiza-se no dia 4 naquela cidade.

A prova é organizada pelo Grupo de Promoção Automobilística de Portalegre e conta com o apoio do Automóvel Clube de Portugal e da Câmara Municipal de Estremoz. A receita reverte a favor do novo quartel-sede dos Bombeiros Voluntários de Estremoz.

Corrida popular

A 6.ª corrida popular «Avante» decorre domingo no Porto, integrada no programa desportivo da festa que o PCP promove no Alto da Ajuda, em Lisboa. Com partidas na Avenida da Boavista, podem participar nesta prova homens, mulheres, jovens, crianças, pertencentes ou não a nú-

cleos de corrida, colectividades, clubes, comissões de moradores, trabalhadores e sindicatos, entre outros organismos. Haverá prémios individuais e colectivos, sendo igualmente distinguida a equipa que se apresentar com maior número de atletas.

Atletismo

O norte-americano Edwin Moses bateu em Coblenza, (RFA) o seu próprio recorde mundial dos 400 metros barreiras, com o tempo de 47,02 segundos. Moses, que fez ontem 28 anos, tinha estabelecido o anterior recorde (47,13 s) em Julho de 1980, na cidade italiana de Milão.

Imprensa desportiva

Parece que, a nível governativo, uma nova etapa está a formar rumo no desporto, com o dr. Miranda Calha (Secretário de Estado dos Desportos) a tomar, ao vivo, conhecimento dos problemas que, por essas terras fora, afectam o andamento de colectividades e gentes, privados desse soberano direito à prática desportiva que está consignado como inalienável pela Constituição que nos rege.

Agora é a convite vindo dos drs. Mário Soares e Mota Pinto para, na residência oficial do primeiro-ministro, receberem esta tarde a Imprensa Desportiva, num gesto de deferência que é compartilhado pela presença do dr. António Capucho, ministro da Qualidade de Vida, também ele um antigo (e prestigioso) praticante desportivo.

Foi longa a luta dos «colaboradores» desportivos para conseguirem ter acesso ao Sindicato dos Jornalistas, maior ainda a esgrima que se

trocou com dezenas de barreiras até se colocarem, em perfeito pé de igualdade, todos os trabalhadores da Comunicação Social, sem o tom de apartamento, de marginalização, de afastamento que impedia quantos trabalhavam nos campos desportivos de serem colocados no mesmo pé de igualdade dos demais jornalistas. Por isso se saúda mais um gesto de compreensão governamental, finalmente entendendo que é tão merecedor de ser escutado um repórter de alta política como uma voz que, por vezes bem mais popular, admirada e divulgada, fala de desporto, escreve sobre desporto, irmana-se permanentemente ao Povo que tantos momentos prefere saber como vão as coisas no futebol, deixando (sem olhar) os longos textos laudatórios com que os Governos costumam prometer este mundo e o outro, sem sequer conseguirem levar a bola até junto da rede contrária.

NEVES DE SOUSA



Otto Glória: a idade não perdoa

Futebol

Continuação da pág. 16

da selecção portuguesa. Otto Glória, contudo, afirmou-se decepcionado por não ter conseguido juntar todos os seleccionados, devido a algumas lesões.

Considerou que o resultado (1-1) frente ao Kuwait se justifica porque, para além dos elementos afastados devido a lesões, verificou-se a ausência de outros importantes jogadores, cedidos para o treino entre as selecções AA e as esperanças. Referindo-se ao aspecto negativo que acarretou a marcação dos treinos das equipas AA, «olímpicos» e esperanças, à mesma hora e em campos diferentes, Otto Glória responsabilizou por isso a selecção búlgara: **Condono a atitude da equipa búlgara em cancelar o jogo previsto com Portugal, lamentando que os responsáveis búlgaros tentassem fazer deslocar a Portugal um arremedo de selecção para jogar com os AA portugueses. Os búlgaros queriam trazer a Portugal uma equipa de juniores, com mais três veteranos, qualquer destes com mais de 40 anos — disse Otto Glória.**

Petrodólares

De acordo com informação de um dirigente da equipa do Kuwait, a selecção do seu país teria direito a um prémio de 70 contos por jogador, se ganhasse este jogo-treino... O mesmo dirigente acrescentou que, no recente encontro com o Estrela da Amadora (disputado no Jamor), cada jogador kuwaitiano recebeu precisamente aquela verba, adiantando ainda que a representação futebolística do Kuwait gastará nesta digressão qualquer coisa como 500 mil contos!

Coimbrões despoleta corrupção no futebol

Continuação da pág. 17

Porto informou o Coimbrões de que a carta-exposição tinha sido remetida para o Conselho de Arbitragem, que até ontem ainda não tinha dado qualquer resposta. Daí a razão da Conferência de Imprensa: «para que factos graves como aqueles que se passam com a arbitragem não possam cair em saco roto».

Na reunião com os jornalistas (testemunhada por elevado número de sócios do Coimbrões), os dirigentes do clube gaiense mostraram, ainda, a sua estranheza pelo facto de o jogo do passado domingo com o Leirense ter sido dirigido pela mesma equipa de arbitragem que a época passada «foi a responsável pelos graves incidentes registados em Lever, quando o Coimbrões ali jogou». Enquanto que, (conforme o «DL» noticiou na altura), terminou em batalha campal, com sete jogadores do Coimbrões a sofrerem na pele os efeitos da ira popular.

Entretanto, os dirigentes do Coimbrões afirmam estar dispostos a levar este processo até ao fim, recorrendo às últimas instâncias, «para que sejam afastadas as ovelhas ranhosas

que existem na arbitragem». De acordo com a tese expendida pelo dr. Jorge Neto, os factos descritos deverão implicar a realização de um inquérito rigoroso e a aplicação das respectivas sanções. A propósito, aquele causidico citou o articulado no artigo 50 do Regulamento de Disciplina: «O clube que der ou prometer recompensa a qualquer elemento da equipa de arbitragem, a qualquer outro clube ou a qualquer jogador, com o fim de provocar a falsificação do resultado de um jogo incluído numa prova ou do relato oficial do que nele se passou será punido com uma multa de 5 a 10 contos e, ainda se a falta se verificar, tendo em vista qualquer dos jogos de uma prova a disputar por pontos (como foi o caso), a desclassificação na respectiva prova».

Resumindo: no entender da direcção do Coimbrões, a fazer-se justiça, o Trofense terá de baixar de divisão e, nesse caso, o Coimbrões manter-se-á na «primeira» distrital.

Manuel Neto

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICO DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº 33, de 4. SETEMBRO.83

Notícias de Felgueiras, 1X2 11X 111 X12X; O Jornal de Amarante, 12X 11X 11X 1112; O Jornal de Felgueiras, 122 1X1 112 XXXX; Folha do Domingo, 12X 11X 111 X1X1; Janela Aberta (RDP-Centro), 1X2 1XX 11X XXX2; Desporto em Análise, 12X 12X 11X X11X; Pontapé de Canto, 121 1X1 11X 2X12; A Cor do Som, 12X 12X 11X 2112; A Voz do Domingo, 122 111 11X 1112; Correio do Vouga, 122 111 111 1112; Rádio Alitude, 12X 11X 111 11X12; Eu Sei Tudo, 122 111 111 11XX; Manchete Desportiva, 211 XX2 X11 1X12; Penalti, 211 XX2 X1X 1111; O Jornal da Lixa, 122 111 X11 1X12; Correio de Coimbra, 122

11X 111 12X2; Linhas de Elvas, 112 11X 111 XX1X; A Voz das Beiras, 122 1X1 X12 XX12; Ecos de Cacia, 122 11X 1X2 X2XX; Diário de Lisboa, 1XX 111 11X 1X1X; O Emigrante, 122 11X X11 XX1X; Jornal 1X2, 1X2 111 X1X 2221; O Diário, 122 1XX 211 X21X; Telefonía Elegante, 12X 12X XX1 221X; Secção Desportiva — RC 122 111 112 X112; Sais de Banho, 122 11X 11X 2X1X; Rodapé, 122 112 X11 X222; Bola Branca, 122 12X X2X X212; Música e Não Só, 122 111 X12 X21X; Tempo de Desporto-RC, 12X 1X1 11X X2XX; Ponto de Encontro 1XX 112 X1X 12X2; Notícias de Évora, 12X 111 111 X21X; Alvo Desportivo, 1XX 11X 11X 121X; O

Comércio de Leixões, 12X 111 111 XX1X; Jornal de Gaia, 1X2 1X1 X11 X212; Jornal da Graça, 122 1X2 122 2X1X; Jornal de Notícias, 12X 1XX 111 1X12; O Primeiro de Janeiro, 1X2 111 1X1 1XX2; Quadrante Norte, 12X 111 11X 121X; Rádio Alvo, 12X 1XX X12 X1X2; Repórter do Dia, 122 1XX 11X 1X1X; Resenha Desportiva, 122 1XX 111 1X11; A Voz dos Rídiculos, 122 11X 11X X111; A Voz do Ave, 111 111 111 1112; Vento Norte, 121 1X1 111 11XX2; O Porto, 211 2X2 X11 X111; Ritmo e Amizade, 211 X11 1X1 1111; Clube do Ar, 211 X11 1X1 1111; Alvo, 122 111 11X 2X11; Rádio Sports, 111 111 11X XXXX.

	R E S U M O			B O L A S (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. BENFICA - RIO AVE	44	3	3	10	1	1
2. ÁGUEDA - PORTO	8	8	34	2	2	8
3. VARZIM - SPORTING	9	15	26	2	4	6
4. BRAGA - ESTORIL	45	4	1	10	1	1
5. FARENSE - SETÚBAL	30	16	4	7	4	1
6. PENAFIEL - PORTIMONENSE	23	21	6	6	5	1
7. BOAVISTA - GUIMARÃES	34	15	1	7	4	1
8. SALGUEIROS - ESPINHO	43	5	2	10	1	1
9. BIRMINGHAM - WATFORD	25	18	7	6	4	2
10. COVENTRY - EVERTON	19	24	7	4	6	2
11. QUENN'S PARK - ASTON VILLA	16	20	14	4	5	3
12. SOUTHAMPTON - ARSENAL	35	12	3	8	3	1
13. STOKE - MANCHESTER UNITED	9	20	21	2	5	5

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

122 111 111 XX12

Criança vivia em comum com animais exóticos

Os policiais que arrombaram a porta, ontem, dum sórdido apartamento da cidade de Haia, para acudir a uma petiza a chorar, tiveram a surpresa de descobrir naquele sítio uns 31 animais exóticos, entre os quais um escorpião, várias serpentes e tarântulas altamente venenosas, iguanas, lagartos da Indonésia e ratos da Austrália.

No frigorífico estavam cuidadosamente alinhados os cadáveres duma centena de animais, tais como, crocodilos bebés e outros répteis.

A petiza, de três anos de idade, vivia sem problemas no meio dessas estranhas e por vezes perigosas criaturas, mas sofria com a ausência da mãe. Esta, ao regressar a casa, limitou-se a declarar aos polícias e aos bombeiros que estavam a retirar a bicharada: «Estou contente, já estava a ficar farta desses animais todos.»

Menos casamento e mais divórcio na Hungria

Os húngaros casam-se cada vez menos e divorciam-se cada vez mais, assinala a agência noticiosa MTI.

Em 1982 houve na Hungria 75 557 casamentos e 28 500 divórcios, contra 96 mil e 23 mil em 1970.

Dez anos atrás, o número de casais desejosos da separação não ultrapassava os 16 mil.

No início do século o número de casamentos dissolvidos na Hungria por morte de um dos cônjuges era 3,5 vezes superior ao dos dissolvidos por divórcio.

Actualmente, cerca de um terço dos casamentos termina no divórcio e há cada vez menos pessoas divorciadas interessadas em casar novamente.

Antes de 1945 dois terços e, nos anos 50, nove décimos dos homens divorciados voltavam a casar-se, enquanto hoje em dia apenas um terço deles o fazem.

No que respeita às mulheres divorciadas, uma em cada cinco volta a consorciar-se.

Em geral, assinala a MTI, os casais divorciados têm um filho, o que quer dizer que, nos últimos dez anos, a desunião dos pais afectou cerca de 250 mil crianças.

Cientistas soviéticos declaram que os golfinhos nunca dormem

A revista «Ciência na URSS» diz no seu número de ontem publicado, que os golfinhos nunca dormem porque cada um dos hemisférios do seu cérebro dorme alternadamente.

Nessa edição, a revista refere-se ainda a pesquisas sobre a velocidade dos golfinhos e sobre o meteorito de Tunguska, Sibéria, que desde há 75 anos tem colocado questões até agora não explicadas.

Na «Ciência na URSS», diz-se, ainda, que os astrónomos soviéticos começaram a compor um catálogo de várias fontes de radioemissão no espaço cósmico.

Para isso, utilizam um radiotelescópio UTR-2, que funciona no diapasão das ondas decâmetros e já obtiveram dados sobre fontes situadas em 60 por cento da área da esfera celeste, refere a revista.

Os campos de antenas desse telescópio estendem-se por quase dois quilômetros de Norte a Sul e um quilômetro de Leste a Oeste.

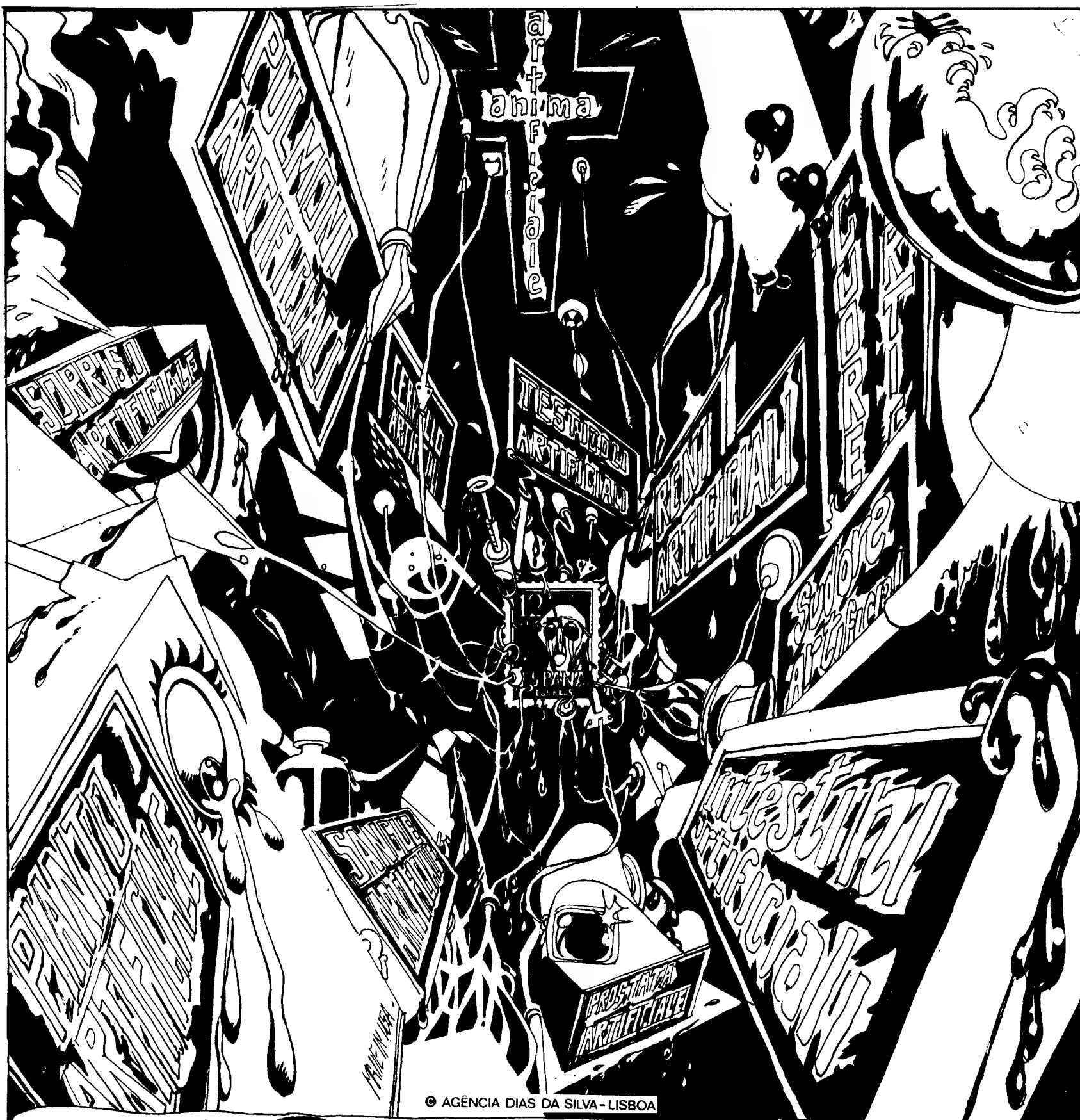
Espera-se, acrescenta «Ciência na URSS», que mais quatro instrumentos do género funcionem em 1986 em sistema único.

munoz & sampayo

Alack Siner em

Constância e Manolo

outros mortos...





crónica de touros

Malaguenhas

Praça de touros de Málaga.
Sexta-feira, 12 de Agosto de 1983. Touros de Benítez Cubero para Damaso Gonzalez, José Cubero «Yllo» e Vicente Ruiz «El Soro».

Sábado, 13 de Agosto. Touros de Ramon Sanchez para Francisco Rivera «Paquirri», Pedro Moya «El Niño de la Capea» e Paco Ojeda.

Domingo, 14 de Agosto. Touros de Bernardino Piriz para Rafael de Paula, José Mari Manzanares e José Luis Galloso

Por baixo do toldo, azul alegre como o céu, que cobre o pequeno varandim enfeitado de plantas, os timbales e clarins vão arrancar à escuridão do curral o último touro da tarde. Pela praça, um sussurro se levanta e cresce. «El Soro» saiu do burladero de matadores, vem atravessando a arena, pelo modo e direcção do andar se lhe adivinha o gesto: vai ajoelhar-se diante do portão dos sustos, ali esperar o da meia lua das hastes, obrigá-las a trocar a oferta dourada do corpo pelo amarelo e rubro do capote que da arena se levanta, voa como se não fosse pousar de novo, antes de outra vez se desdobrar alegre. São precisos, se não existissem faziam falta, estes toureiros que tudo entregam ao desafio, por pouco que seja esse tudo. Desta vez, menos ainda que noutras alturas, porque dos lances sai «El Soro» com diminuída galhardia, coxo da distensão que o brusco gesto lhe pôs nalgum músculo: e tem o clamor do público que pedir-lhe para desistir do propósito das bandarilhas, daquilo que nele é afinal o mais vistoso. Vicente Ruiz não pode, assim coxo, fazer faena de jeito. Nem outra forma poderia vencer essa

luta que a tarde lhe pusera desigual; e não só a ele, também ao valor digno de Damaso Gonzalez, sobrado de técnica para na sensaboria de sua muleta ir metendo o touro, somando passes, e orelhas, e corridas, tudo menos a centelha que aos constantes falta quase sempre. Difícil para todos se pusera a tarde, nem esperando o touro de joelhos se apaquaria aquela faena de «Yllo» ao touro quinto, um Benítez Cubero de nobreza ainda mais clara que os irmãos: ou à nobreza o terão convencido aqueles quatro primeiros ajudados por alto, crescendo em beleza e harmonia, prólogo duma faena modelo de precisão, com esse ritmo pausado, essa difícil facilidade que põe nas bancadas a vibração que da arena parece ausente. E no mesmo terreno do trasteio seria a estocada, soberba, nela se prolongou esse travo a toureiro que numa escola aprendeu o ofício, mas que nele põe o sentimento, transcendendo a vulgaridade meritória do gesto em que a vida apenas se arrisca.

Os areneiros apagam da arena os sulcos gerados

pelas mulas, no arrastar do quarto touro de Ramon Sanchez. Paquirri deixa que se extingam os aplausos, não demasiado calorosos, depois dirige-se ao burladero dos matadores, despede-se dos companheiros, saúda a Presidência, que lhe consentiu partir mais cedo, pois no dia seguinte toureia em Pontevedra, lá do lado de outro mar. Ao chegar ao portão, por onde se escoam os passos apressados dos bandarilheiros da quadilha, levando no braço os capotes de passeio, volta-se ainda o matador, recolhe na montera a ovação de despedida, dada e recebida sem emoção, como se fosse apenas o cumprir dum ritual, dos toureiros de afadigado Agosto, juntam ao pó das arenas o da estrada que as noites irão engolindo, ao outro meio dia terá o peão de confiança que chegar ao sorteio onde tanta coisa, quem sabe se tudo, se pode decidir. Paquirri despede-se: não guardará saudades desta corrida de Málaga, mesmo sendo sua a única orelha da tarde, espólio magro e enfezado para tanta expectativa, na tarde em que a chegada de Ojeda fizera abarrotar assim a Malagueta, corria há muitos anos se não via e afinal a montanha acabara parindo um rato. Ou nem isso, que os ratos não se caem como se caíam os touros de Ramon Sanchez, inválidos, os

entendidos dizem que não se sabe bem porquê — o que os não entendidos sabem é da existência de ganaderias onde a tal invalidez não existe, por isso as não procuram os mentores dos fenómenos. Também o público não sente saudades à despedida de Paquirri, dele só restava lembrança dum toureiro a metro, gasto, repetido, maestro de quem já pouca lição se espera; e em dia assim também dos que ficavam não havia lugar a esperanças, Capea frio e desconsolado com um curro assim aziago, Ojeda teimando em levantar os touros do chão, e sua espada menos firme para no chão os abater de vez, aos touros e às ilusões de tantos que por ele ali estavam, naquela tarde em que toda a frescura era a trazida pela brisa leve que vinha do mar.

Rafael de Paula acaba de receber as duas orelhas do touro quarto. A praça, mais do que um clamor, é toda ela um vozear extasiado. Não pelas orelhas. Aliás, já nem se recorda quando foi a última vez que Rafael cortou as duas orelhas dum touro. E, para El Paula as orelhas não são o importante, não gosta de senti-las nas mãos. Por isso se não faz exuberante a mostrá-las, nem sequer as passeia na volta à arena: leva

SOLILÓQUIO

a expressão séria, onde aqui e ali se abre um sorriso, como quando entre tantos chapéus devolve aquele negro, de aba larga, o primeiro que para a arena voou, logo ao soar a música celestial dos primeiros ajudados, maravilha de plástica e de toureio. Paula dá a volta à arena. Vai sereno e grave, como se querendo deixar para os outros a euforia daqueles instantes assombrosos, que emergiam de tudo o resto: da nobreza magnífica dos touros de Piriz: da cadência do trasteio de Manzanares, o de Alicante toureando com esse sentido da distância, essa elegância reencontrada; da vontade repetitiva dum Galloso fadado para esplendores tão distantes dessa chispa de Paula, que ao acender-se tudo apaga: o toureiro resplandece com uma luz que em vez de cegar se faz bálsamo para os olhos, através deles chega à alma, mesmo se curtida por muitas emoções, como a daquele velho taurino, de cabelos brancos, que à trincheira apoia o comovido soluçar. Rafael não toureava desde Maio, os empresários esquivando-se no temor de se repetirem os fracassos, primeiro o de Sevilha, depois o de Jerez, o touro vivo ao curral, os suores do medo maiores que os do calor de estar na sua terra, entre gente que nem por isso lhe perdoa, lhe gritava maldições. E Agosto chegou, com um contrato, um só. E nele a eterna esperança, porque para Paula não contam as corridas feitas, ele está na linha de Rafael El Gallo, do Divino Calvo

para quem o treino, quando não toureava, era fumar charutos, o resto havia de vir do que sentisse lá dentro. Medo foi o que Paula sentiu no primeiro da tarde, depressa se calou a música que na Malagueta não aguarda que a chamem, a todos os toureiros logo abre crédito de alegria, que ali não tinha afinal lugar, aquele cigano não encontrava o sítio que o nobre touro lhe mostrava, vagueava indiferente à bronca que pela praça crescia. Bronca tão grande, e tão esquecida assim que Paula estende o capote ao quarto touro, e os lances remata com o esplendor da meia verónica, e o acrescenta no bordar do quite, depois da vara que quer única, e breves as bandarilhas, na pressa de com o touro se achar sozinho, ele e um pano vermelho e mágico. A faena não é das que se contam, é das que se vivem, e sem palavras se guardam. Os trincheirazos, os redondos, os ajudados, os naturais... Como toureou El Paula ao natural! Ritmo, temple, e mando também, sim senhor — mas principalmente o resto, aquela assombrosa e desmaiada beleza. Os dois últimos foram de frente, os pés juntos, apenas se abriram para o remate de peito, sem uma emenda na figura de espanto. E o touro ficou ali, submisso e quadrado esperando a estocada, Rafael fazendo firme a mão que não gosta de segurar orelhas, esses troféus que nele são os despojos inúteis duma arte em que a palavra génio pode fazer sentido.

crítica de teatro

Um recado brasileiro

«DIÁLOGOS COMIGO» de e por Maria Barreto Leite. Espaço TEC — Cascais. 20-8-1983.

Maria Barreto Leite esteve em Portugal, em 1966, tendo encenado na Casa da Comédia o extraordinário poema dramático de João Cabral de Mello Neto «Morte e Vida Severina». Antes disso participara na fundação de uma das mais importantes companhias do teatro brasileiro, «Os Comediantes», e foi a primeira encenadora a dirigir no Brasil um teatro de operários. Exilada, vive em Paris onde dirige e representa com operários peças como o «Auto da Barca» de Gil Vicente e «Auto da Compadecida», de Ariano Suassuna. Esteve durante 10 anos afastada do teatro, depois de ter regressado ao Brasil. Em 1980, regressou à Europa com o grupo «Gralha Azul», de Santa Catarina. Apresentou-se na Polónia e em Itália. Voltou a fixar residência em Paris onde tem continuado a trabalhar em teatro. Participou recentemente num estágio com Dario Fo.

É preciso separar, no acto que Maria Barreto Leite levou ao Espaço TEC, de Cascais, aquilo que constitui a sua mensagem política daquilo que tende a ser espectáculo. Por duas razões: pela própria intenção da proposta que é a de se colocar (aquém?além?) fora do espectáculo, a de procurar no acto de comunicação a própria razão do espectáculo, a energia da verdade que quer transmitir, não q

pretexto para o divertimento, por mais sério que este pareça: pelos resultados obtidos, aqui prejudicados ainda pela necessidade da actriz ter um ponto quase tão audível como ela, o que naquele espaço era irremediavelmente limitativo da possível fruição do acto como realidade estética.

O monólogo de Maria Barreto Leite tem um fundo autobiográfico mas parece-me transcendê-lo: as personagens em que se divide a personagem monologante representam provavelmente o leque da humanidade feminina do terceiro mundo e mais especificamente da América Latina. Da mulher burguesa que não aceita o posicionamento político da revolucionária, da prostituta que põe em causa o estatuto moralizador da política à guerrilha, a intérprete trata o retrato e o itinerário contraditórios da mulher no seu devir histórico. Fá-lo em termos talvez excessivamente simplistas, lineares, com uma sinceridade que não pode deixar de nos comover.

Portanto, o que ficou desta sessão foi a possibilidade de conhecer uma personalidade fascinante, de uma coerência e de uma dignidade a toda a prova, de ouvir um recado que não constitui novidade mas foi dito com uma soberba convicção. Por isso se lamenta, o desvio mais ou menos esotérico para o qual a actriz utilizou um longo e pouco interessante discurso escrito.

Continuação da pág. 5

abertura um aspecto de inacessibilidade estrutural e formal, que a inacessibilidade económica vem confirmar.

E se os catálogos, única peça de estudo perdurável, vierem eventualmente a ser publicados e postos à venda pelo preço já anunciado de 12 mil escudos, a inacessibilidade passa aí a ter o aspecto de objectivo programático, o que será apesar de tudo, francamente desnortante.

Articulado com a inacessibilidade efectiva da iniciativa, é o facto de sorrateiramente as peças irem desaparecendo sem que nada exteriormente indique que se trata já de uma exposição em via reduzida.

O honesto cidadão que resolve ir visitar uma segunda vez a XVII para uma leitura mais atenta e orientada do material exposto, o que é seu direito cultural mínimo, arrisca-se a já não encontrar lá o que pretendia rever, mas em troca encontrará em diversos senão excessivos locais um cartão pequenino a indicar secamente que a peça foi retirada, sempre por motivos contratuais (?).

Aqui o visitante poderá considerar que houve por um lado um certo abuso da sua boa-fé, dado que nada lhe foi dito antes de entrar, nem sequer a entrada lhe ficou mais em conta, nem está prevista a devolução dos bilhetes, e por outro lado que houve uma certa inépcia em não deixar em cada local pelo menos como referência, uma ficha descritiva da peça retirada, de maneira a manter alguma coisa da possível coerência do discurso que as peças deveriam propor.

Independentemente do que pensará o visitante, parece-me

que quer a inacessibilidade, quer o à-vontade da retirada das peças, significam uma unilateral impertinente e excessiva familiaridade para com o público, familiaridade com algo de soberberia de todo desproporcionada.

Aspecto inteiramente diverso a referir, é a característica permanente em toda a XVII do mau funcionamento do sistema de iluminação e climatização, tornando-se, particularmente esta última, verdadeiramente incómoda, e em alguns momentos verdadeiramente insuportável. (Casa dos Bicos, Torre de Belém) se este rigor no controlo da climatização dos espaços públicos tem alguma coisa a ver com o rigor no controlo da climatização das vitrinas de exposição, não serão poucas as peças a correr riscos de que em princípio deveriam estar resguardadas.

Outros aspectos da XVII são também residualmente perigosos. Deles o mais temível será o novo conceito no tratamento e salvaguarda do património: o **remoção**.

Se houver alguma outra exposição deste tipo em Portugal e se se mantiverem os mesmos conceitos operativos podemos temer pela integridade das Capelas Imperfeitas, e toda a atenção será pouca, não vá alguém lembrar-se de completar o que falta do «S. Vicente atado à Cruz em Aspa», ou rematar a parte inferior do «Ecce Homo».

Não o digo por espírito de escárnio e maldizer, mas no sentido de um lançar de um alerta — mesmo com alguma ansiedade — em relação a atitudes que mal estruturadas criticamente e sem apoio teórico capaz, se podem generalizar pelo clima de faci-

dade e permissividade que propõem, num país que ensaia (?) fórmulas de descentralização, que tarde ou cedo virão a atingir também a gestão patrimonial.

Três aspectos finais que abordarei rapidamente: são por um lado a deficiente articulação genérica da legendagem (o que se diz e como se diz) embora em certos núcleos essa característica se revele mais grave; por outro lado a inexplicável má qualidade dos objectos a vender como recordação da XVII; em terceiro lugar e quanto a mim também inexplicável escolha de música ambiente: ou me engano muito ou ouvi Beethoven na Casa dos Bicos e na Torre de Belém, e Mozart nos Jerónimos.

Não haveria outras escolhas possíveis?

Propus-me no primeiro destes artigos proceder à classificação de cada núcleo, o que tenho vindo a fazer, e creio até que com certa benevolência. A atitude classificativa resulta aqui extremamente escolar, mas tem o poder de objectivar uma apreciação, de a tornar mais palpável de lhe dar um sentido final sucinto e até comprometedor; comprometedor entenda-se para o classificador, não para o objecto da classificação.

Fazendo a média das notas atribuídas (13-6,4 - 18-13-12), obtemos o valor de 12,4.

Admitindo um excesso de aceitação por minha parte do núcleo das Janelas Verdes (o que já me foi apontado) e um excesso de rigor no caso dos Jerónimos (que também), os valores que poderia aumentar num caso retro-os no outro pelo que nada se alteraria substancialmente.

Parece-me assim que a uma

primeira abordagem a média de 12,4 para o conjunto da XVII corresponde a um valor correcto, embora me pareça também que deve ser ponderado, e ponderado em função do aspecto particular da inacessibilidade que tenho como um sério óbice da iniciativa. Admitindo que esta inacessibilidade nas suas várias manifestações não seja voluntária, ela acaba no entanto por se constituir como uma característica francamente negativa e desagradável de toda a realização.

Ter-se-á assim de penalizar a média aritmética anterior, e tirar-lhe um ponto. A média ponderada final será então 11,4.

Isto significa portanto que naqueles aspectos que com a arquitectura mais directamente se articulam, não parece viável poder ir além de considerar a XVII como uma iniciativa que em termos de classificação global não ultrapassa o plano do sofrível.

Não sei, nem isso interessará à maioria das pessoas como foi possível chegar a tais resultados.

Mas certamente para alguém, esta XVII virá a ser motivo de séria reflexão, a fim de definir os caminhos que talvez importe não tornar a palmilhar em futuras iniciativas desta responsabilidade, a ver se a experiência-madre ainda vale alguma coisa.

Não sendo uma «Décima Péssima», não sendo uma «Décima Ótima» a Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura realizada entre nós, define-se como uma «Décima Sofrível».

Que cá a tenhamos de sofrer, é muito pouco para as ambições dos responsáveis, e até para a nossa própria ambição colectiva. E é aí que dói.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes



EVITE
locais pouco frequentados

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Campanhas

Faço para todas as quartas-feiras os projectos mais lindos da minha vida. Quando a imaginação se fatiga, ou de si própria se desilude, de um sonho não abdicar: ir pela noite, a caminho de sentir o peso bom da escuridão sobre os ombros, chamar as estrelas pelo seu nome, pois outro gado não possui.

Sonho, e ao sonhar já sei que me estou mentindo. Acabo por ir até à janela tomar o pulso às horas — e logo venho a crucificar os olhos que, à força de tanto ver, vão ficando cegos, cegos, cegos...

Assim ontem, dia de tempo de antena, do PS. Quem viu com atenção deve ter-se impressionado com a presença obsessiva do dr. Mário Soares. Positivamente, não houve mais nada, mais ninguém. Com recurso constante ao flexibeque, decerto por influência das Origens. Soares a fazer isto, a dizer aquilo, a dar abraços, a receber beijos. Tudo se passou como se aquele político não fosse um homem de um partido, mas como se aquele PS fosse o partido de um homem. Será que esta sigla representará partido de Soares?

A verdade é que estivemos diante de uma campanha publicitária. Desta vez não era um detergente, um uísque, um desodorizante para as horas mais difíceis. Desta vez o produto era um

nome, uma imagem, um projecto. Começam cedo a trabalhar o mercado...

Sim, porque na televisão tudo se organiza em termos de campanha. Reparem na maior de todas, de há anos a esta parte: a campanha da Polónia.

O Telejornal há imenso tempo que apregoava suas esperanças nas desordens prometidas para ontem. Afinal, nada aconteceu, o que significa apenas uma coisa: que o governo e o partido polacos estão ganhando a confiança dos trabalhadores, que as dificuldades estão a ser ultrapassadas, que a crise está a ser vencida. Pois agora o Telejornal diz que não senhor, que o Walesa só pensava em manifestações simbólicas, que não desejava confrontos!!!

Repare-se nessoutra campanha desenvolvida pelo Telejornal ao longo dos tempos: a organização tecida de silêncio e de calúnias contra a Reforma Agrária.

De Reforma Agrária se falou ontem, quando novas ameaças se desenhavam contra ela. Pois nem deram à Reforma Agrária a possibilidade de analisar a situação: ainda aqui preferiram o confronto — de um lado a Reforma Agrária, do outro a CAP — contando esta ainda com as posições estratégicas principais: abriu e encerrou o minidebate...

Foi bem visível a diferença de

posições. De um lado, Lino Carvalho, do Secretariado das UCP's, punha a tónica nos benefícios, nas benfeitorias, na capacidade e vontade de trabalhar na zona da Reforma Agrária; do outro lado, Casqueiro espumava ódio, fazia ataques políticos, vivia de chavões «democráticos» que, na sua boca, têm o sabor de anedota. E, quando acusado, fugia. Fugiu quando o repórter lhe perguntou se a produtividade aumentava depois da entrega de reservas aos antigos latifundiários. A brasa queimava-lhe nas mãos...

Outra campanha de silêncio no Telejornal foi aquela movida em torno da «selecção» de futebol que jogou nas terras do apartheid, em que o nome do brasileiro Otto Glória apareceu publicamente envolvido. O mesmo Otto que ontem, a propósito de treinos das selecções nacionais, veio ao Telejornal durante breves segundos. Brevíssimos. Talvez para nos mostrar que ainda mexe. Que ainda cá está. Que ainda cá está por muito estranho que isso possa parecer. Talvez à espera de um louvor, como se costuma dizer, das «autoridades competentes». Talvez à espera d'outra oportunidade. Sim, porque negócios destes nunca caem em saco roto.

Ciara que há campanhas e campanhas. Nem todas conde-

náveis. Há anos desencadeou-se na RTP uma campanha de certa importância destinada a trazer à televisão deste País o país desta televisão. Tudo começou, com maior amplitude com a rubrica «País, País» — repetição que, ao tempo, me pareceu desagradável mas que, à distância, me surge com um certo ar de queixa, de protesto, de ritual de oração, uma coisa assim. Mas outra rubrica veio, **Residência**, com a mesma finalidade de desbravar o interior da nossa própria ignorância. Diga-se que alguns dos melhores trabalhos informativos da RTP se situam nessa área, em particular as emissões produzidas no Porto.

A emissão de ontem conduziu-nos, pela mão de Teresa Pacheco de Miranda, a Paços de Ferreira. Não teve, como muitas outras emissões anteriores, o toque popular, o alcance social, a raiz. Foi talvez mais oficial do que natural. Mas Teresa Pacheco de Miranda compensou a ausência de profundidade com o alargamento das áreas abrangidas. Em televisão, resulta ou não. A diversidade também é um valor a considerar.

... Neste momento, se fecho os olhos, vejo o homem sem nome que fala do seu rio, vejo o Quim Bica, vejo o Fernando Santos, de Freamunde. Vejo o humano, o real, o sangue vivo circulando nas veias...

Tome nota, Teresa.

Hoje



«Contos de Agatha Christie»

- 14.45 Férias em Ritmo
- 15.25 Verão Azul
- 16.25 Aves Migratórias
- 16.45 «Reviver o Passado em Beatleshead»
- 17.50 Sumário
- 18.00 Autovisão
- 18.25 Curso de Línguas
- 19.00 Teleregiões
- 19.30 Tempo dos Mais Novos
- 20.00 Telejornal
- 20.30 «Origens»
- 21.00 «Contos de Agatha Christie»
- 22.00 Asas de Portugal
- 23.00 Último Jornal



- 19.02 Desenhos Animados
- 19.20 TV/2 Notícias
- 19.30 Som de... — João Maurílio.
- 20.00 África/80
- 20.35 Eurovisão
- 22.00 Jornal da Noite
- 22.20 «Um Homem Entre Mulheres»

Amanhã



15.15: Matinée — «Niagara»; 17.00: Os Grandes Rios; 17.50: Sumário; 18.00: Tur/83; 18.30: Curso de Línguas; 19.00: Teleregiões; 19.30: Tempo dos Mais Novos; 20.00: Telejornal; 20.30: Telenovela; 21.00: Superestrelas; 22.00: Os Descobrimientos Portugueses; 22.50: Último Jornal.

19.02: Desenhos Animados; 19.20: TV/2 Notícias; 19.30: Documentário; 20.00: Horizonte 2000; 20.30: Ballet Nikolais; 21.00: Clube de Imprensa; 22.00: Jornal da Noite; 22.20: «Um Homem Entre Mulheres».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome
seleccionou para si...



«Contos de Agatha Christie»
(21.00)



«2.ª Sinfonia», de Rachmaninoff
(20.35)



Na Catacumba decorre a primeira gravação. Tudo corre bem. Teresa dirige-se a casa de Sara mas esta convida-a a sair. Herminia conta a Morato que Júlia saiu com a polícia. Sara pede a Luís e a André que a ajudem a explicar a Teresa as razões da sua atitude. Júlia e Samuel são postos em presença um do outro na Judiciária. Emília convida Fátima e Nando a voltarem para a loja mas eles recusam. Hernandez e Gualdino procuram Fernandes no hotel e saem com ele.

**Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO**

Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 121/83

**«FORNECIMENTO DE 30 000 QUILOGRAMAS
DE FILME DE POLIETILENO PARA EMBALAGEM DE LEITE PASTEURIZADO»**

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente ao fornecimento acima indicado, com a base de licitação de 6 850 000\$00. (Processo n.º 52/83/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 171 250\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/960.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na Central Pasteurizadora de Leite, sita na Rua da Cruz Vermelha, 12, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

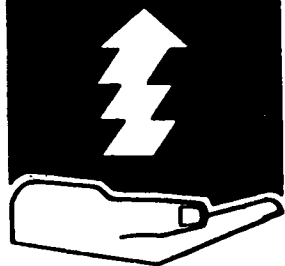
Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Agosto de 1983

O Presidente da Câmara Municipal, Substituto,
Pedro José D'el Negro Feist

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 69.862, para «SISTEMA DE PINTURA».

Trata-se:
CLARKE, MODET & C.ª LD.ª
Patentes e Máquinas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA



SALDOS

SAPATARIAS

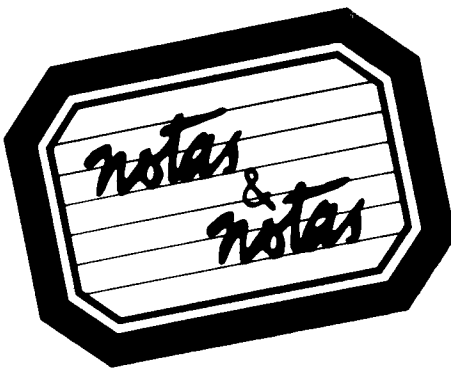
BAMBI

Walt Disney Productions

SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS

SÓ 15 DIAS

PREÇOS EXCEPCIONAIS



Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Tel. _____
Código Postal
Lic. TV N.º _____



rôteiro cultural

Cinema

Integrado no ciclo «O Cinema e o Mundo do Trabalho», o ABC Cine-Clube de Lisboa, em colaboração com o SITAVA — Sindicato dos Trabalhadores da Aviação, realiza amanhã, pelas 19 horas, no Cinema Estúdio 444, uma sessão com o filme «Joe Hill», realização de Bo Widerberg.

Teatro

«Zigue Zague», espectáculo de Fernando Gomes que procura reavivar as tradições do cabaret, prossegue a sua carreira na Casa da Comédia, com sessões às quintas e sextas às 22 horas, e aos sábados às 21 e 24 horas. Maruga, Cândida Vieira e outros acompanham bem Fernando Gomes.

«Comédia à moda antiga», de Alexei Arbuzov, último espectáculo do Novo Grupo, estreou ontem no Teatro Aberto, assinalando o regresso aos palcos de Carmen Dolores, bem acompanhada por Curado Ribeiro. Jorge Listopad assina, respectivamente, a encenação e a tradução e dramaturgia.

Exposições

Na Árvore, do Porto, são hoje inauguradas duas exposições, sendo uma de relevos e colagens da autoria de Gudrun Stritzke e Detlef Schaft, e a outra de estampas originais de ar-

tistas dos países participantes no Campeonato do Mundo de Snipes que, de 5 a 11 do corrente se disputa ao largo de Leixões. Gudrun Stritzke nasceu na Alemanha onde estudou ciências e arte. Faz relevos e colagens e também faz «batik», o que a levou à Indonésia a fim de estudar directamente a técnica. Detlef Schaft nasceu na Alemanha onde estudou ciências sociais. Entre 1976 e 1978 trabalhou em vitral e cerâmica nos Estados Unidos, tendo exposto neste país e ainda na Alemanha e na Madeira. As exposições estarão patentes até ao próximo dia 15, entre as 9 e as 23,30 horas de segunda a sexta, e das 15 às 19 e das 21,30 às 23,30 aos sábados e domingos.

Uma exposição de pintura Fernanda Igrejas «Nanda», intitulada «Barcos e Flores cheios de ternura», é hoje inaugurada no Palácio dos Corucheus, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa. A exposição está patente ao público até 14 de Setembro das 10 às 12 e das 14 às 17,30 horas, de 2.ª a 6.ª-feira, e os sábados e domingos das 14 às 18 horas.

Uma exposição de pintura de Maria Fernanda Amado é amanhã inaugurada, às 22 horas, na Galeria de Arte do Casino Estoril. A pintora realizou já sete exposições individuais e dezenas de colectivas tendo sido distinguida, entre outros, com o 1.º prémio de Salão na Junta de Turismo de Cascais



«Mulher da Nazaré», um óleo de Maria Fernanda Amado exposto no Casino Estoril

em 1969. A sua obra, inteiramente voltada para a paisagem e figuração portuguesas na presente fase, regista um apuramento crescente ao nível

da cor e da composição. O catálogo inclui um excerto da autoria de N. Lima de Carvalho que, para além de outras considerações de muito interesse,

refere: «Há um pouco de Cezanne nos seus trabalhos, na estrutura formal, na construção dos espaços, nas manchas de cores e tons sobrepostos e na

valorização cromática; como se adivinha algo de Vlaminck ou Stael na acentuação da cor, com toda a sua carga de expressão». Esta exposição estará patente ao público das 15 às 24 horas de todos os dias, até ao próximo 14 do mês corrente.

Na Galeria «O Lugar das Olaias», à Rua Aquiles Machado, está patente ao público uma exposição colectiva de pintura e desenho. Expõem: Cruzeiro Seixas, Espiga Pinto, Gil Teixeira Lopes, Helena Sá, Justino Alves, Lima de Freitas, Maria Otília, Matilde Marçal, Rocha de Sousa, Rogério Ribeiro e Vítor Belém. A mostra encerra em finais de Setembro.

Melício expõe gravuras a óleo sobre linho nas Caldas de Monchique (Algarve). A mostra está patente até ao próximo dia 10 de Setembro, das 12 às 23 horas.

Rádio

Destaques do Programa 2 da RTP: amanhã, às 11 horas, «Ciclos de História», a viagem de Vasco da Gama à Índia numa perspectiva tecnológica, com a participação do perito em construção naval dr. Pimentel Barata (realização de Maria Estrela Serrano); no sábado, às 21, «Para além da leitura» analisa o «Amor de Perdição» de Camilo Castelo Branco (colaboração de Maria Isabel Rocheta e realização de Carlos Achemann).

ARQUITECTO

PEDRO ANSELMO

BRAAMCAMP FREIRE CID

AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhos, irmãs e restante família agradecem comovidos a todos quantos os acompanharam por ocasião do seu falecimento.

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que todos os motociclos são obrigados a usar, de dia, os médios.



COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	88\$15	94\$15	
ALEMANHA FED (marco)	45\$50	46\$80	
AÚSTRIA (xelim)	6\$40	6\$60	
BÉLGICA (franco)	23\$97	25\$27	
BRASIL (cruzado)	\$050	\$150	
CANADA (dólar - notas de 1 a 2)	99\$85	101\$85	
(notas de 5 a 1000)	100\$35	102\$35	
DINAMARCA (coroa)	12\$65	13\$05	
ESPAÑA (peseta)	\$769	\$889	
EUA (dólar - notas de 1 a 2)	123\$40	125\$40	
(notas de 5 a 1000)	123\$90	125\$90	
FINLÂNDIA (marka)	21\$40	22\$80	
FRANÇA (franco)	15\$10	15\$80	
HOLANDA (florim)	40\$70	41\$70	
INGLATERRA (libra)	184\$50	188\$50	
IRLÂNDIA (libra)	143\$080	147\$80	
ITALIA (lira)	\$069	\$079	
JAPÃO (lira)	\$472	\$507	
NORUEGA (coroa)	16\$40	16\$90	
SUÉCIA (coroa)	15\$50	16\$10	
SUÍÇA (franco)	56\$20	57\$30	
VENEZUELA (bolivar)	6\$90	7\$90	

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

15.00: Cadência; 16.00: Batida de li-mão; 17.00: ZGHIBZ; 18.30: A cada profissão... sua prevenção; 19.00: Informação e música; 20.00: O espaço é seu; 21.00: A viver também se aprende; 21.30: Viva a noite - Antena 1 no Casino Estoril; 23.30: Último jornal; 24.00: Fecho.

Programa Dois

14.27: Solos de piano; 15.30: Que quer ouvir?; 17.00: Tratos e retratos; 17.40: Música portuguesa; 18.05: Cultu-rando; 19.30: Música de todos os qua-drantes; 20.10: Música sinfónica; 21.00: Ópera comentada; 00.00: Música de câmara; 01.00: Fecho.

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; 17.00: Rápido das cinco; 19.00: Musical; 20.00: Conta corrente; 20.30: Quando o telefone toca; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.30: 24.ª hora; 01.00: O passageiro da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; 16.00: O som da frente; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café concerto; 0.00: Dois pontos. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das regiões; 18.30: Transmissão do tempo; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Jornal de síntese; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Grande círculo; 23.00: Última hora; 23.55: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

14.00: Duas vezes seis; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: Pentagrama.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol

Tiragem média anterior: 63.100 mil

palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 823

HORIZONTAIS:

- 1 Espaço de doze meses. Governanta. Possui.
- 2 Lago. Cidade de Portugal. Moderato.
- 3 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Nome de mulher.
- 4 Sublime (fig). Uma das Esporádes.
- 5 Nevoento. Grande ribeira da Ásia Russa.
- 6 Rezam. Patrão.
- 7 Desbastais. Oferecer.
- 8 Caústico.
- 9 Senhor. Pelos de certos animais.
- 10 Zomba. Avaliam. Post Scriptum.
- 11 365 dias. Rio da Suíça. Punhado.

VERTICAIS:

- 1 Príncipe troiano que aborreu à Itália e fundou Pádua. Grande.
- 2 Em o. Possuirás. Prefixo de negação.
- 3 Guiaras.
- 4 Instrumento para medir a pressão atmosférica.
- 5 Constelação zodiacal também chamada Carneiro. Nesse lugar. Batráquio.
- 6 Ruim. O sono das crianças. Distar. Centiare.
- 7 Procede. Albergar por esmola.
- 8 Rancor. Caminho (abrev).
- 9 Passagens nas roupas.
- 10 Nome de letra. (pl). Ruim. Utensílio doméstico.
- 11 Maior. Perfeito.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9675

HORIZONTAIS:

- 1 Esposa.
- 2 O mesmo que pega (ave). Tosta.
- 3 Freguesia do concelho de Boticas. Espécie de mandioca do Peru.
- 4 Flecha. Sorte.
- 5 Observa. Artigo definido (ant).
- 6 Madeira. Zomba.
- 7 Vila e sede de concelho (Porto).
- 8 Planta medicinal. (Bras). Um milhar.
- 9 Preposição e artigo. (pl). Cidade da Turquia no delta do rio Mariza.
- 10 Gosta muito de. Pequeno espaço.
- 11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Espaço de doze meses. Duna na Suécia.

VERTICAIS:

- 1 Pronome relativo. Deseja. Recusa.
- 2 Zombas. Governanta. Nota musical.
- 3 Alugarias.
- 4 Macaco americano. Batráquio.
- 5 Mil e cem em romano. Amarrara. (o navio).
- 6 Interjeição da ilha das Flores o mesmo que ah! oh! ilha do gofo de Tonquim, dependente da China.
- 7 Igual. Enfurusco.
- 8 Árvore de Timor.
- 9 Orça. Móvel sobre o qual se come.
- 10 Reis. Pronome reflexo. Desafronta.
- 11 Armadilha para pássaros. Apologia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 822

HORIZONTAIS:

- 1 ANO. Ama. Tem.
- 2 M. Braga. M.
- 3 Lai. Ester.
- 4 Elétreo Cós.
- 5 NEVOSO. Om.
- 6 Oram. Amo.
- 7 Rareais. Dar.
- 8 Satriói.
- 9 Sr. Lás.
- 10 Ri. Orçam. Ps.
- 11 ANO. Aar. Mão.

VERTICAIS:

- 1 Antenor. Grã.
- 2 No. Terás. In.
- 3 Levaras.
- 4 Barómetro.
- 5 Aries. Al. Rã.
- 6 M. Oó. Ir. Ca.
- 7 Age. Asilar.
- 8 Asco. Cam.
- 9 Tomados.
- 10 Emes. Má. Pá.
- 11 Mor. FORMOSO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9674

HORIZONTAIS:

- 1 Mulher.
- 2 Urraca. Assa.
- 3 Eiró. Ipim.
- 4 Seta. Acaso.
- 5 Notara. El.
- 6 Mad. Ri.
- 7 Amaranle.
- 8 Araçai. Mil.
- 9 Aos. Eno.
- 10 Ama. Nesga.
- 11 Ois. Ano. Aas.

VERTICAIS:

- 1 Que. Ama. Não.
- 2 Ris. Ama. Mi.
- 3 Arrendarias.
- 4 Aoto. Rã.
- 5 MC. Atracara.
- 6 Uai! Ainão.
- 7 Par. Tisno.
- 8 Haica.
- 9 Esma. Mesa.
- 10 Rs. Se. Vinga.
- 11 Arola. Loas.

Provérbio: ANO NEVOSO, ANO FORMOSO



cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- Para Todos
AS MOTOS INFERNAIS

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
13.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
OS LADROES DO TEMPO
Às 16.30 e 19
KING KONG

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
7.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
CASSANDRA CROSSING

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
- Int. men. 18 a.
LOBISOMEN AMERICANO EM LONDRES

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
Às 24
A SEXTA-FEIRA MAIS LONGA

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A GRANDE FAMÍLIA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
MONSENHOR

2000 210055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4

Às 15.30 e 21.30 - M. 12 a.
CARTAGO EM CHAMAS

EDEN 320768

P. Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
MANDINGO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
58.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 18 a.
10 PARA A MEIA-NOITE
12.ª Semana

HOLLYWOOD Tel. 802859

Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O LEOPARDO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 13 a.
POR FAVOR NÃO ME MORDA O PESÇOÇO

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
- M. 12 a.
MONSENHOR

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA
com Robert de Niro
e Jerry Lewis

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
A ESPADA E O FETICEIRO
Às 24
SETE PORTAS DO INFERNO

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- Para Todos
UMA ILHA NO TECTO DO MUNDO
4.ª Semana

ÁVILA 539930

Av. Duque d'Ávila, 92-A

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- N. ac. men. 18 a.
O TURNO DA NOITE

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MOMENTOS DE GLÓRIA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O GRANDE COMBATE

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 21.30
EMMANUELLE
Às 14.15, 16.30 e 19
- N. ac. men. 18 a.

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
MORTE NO NILO



Uma cena do filme **INICIAÇÃO CARNAL** de Mike Nichols com Jack Nicholson, Candice Bergen, Arthur Garfunkel e Ann-Margaret, em Exibição no **QUARTETO**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- Int. men. 18 a.
ARREBATO
Às 23.30
SEXO LOUCO

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
GENTE VULGAR
Às 23.30
ZARDOZ

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- M. 13 a.
ROMA CIDADE ABERTA
Às 23.30
OS OLHOS DA TESTEMUNHA

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
- M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL
Às 23.30
SEMENTES DE VIOLÊNCIA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
- M. 16 a.
INICIAÇÃO CARNAL

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
- M. 12 a.
O SENHOR DO FERRO

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

SALA 1

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 12 a.
SOPHIE'S CHOICE

SALA 2

Às 21.15
Maiores 12 anos
HEAT AND DUST
(Versão Indiana)
8.ª Semana

SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.00
Não ac. men. 13 anos
GANDHI
7.ª Mês

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ALGUÉM MATOU O MARIDO DELA
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
- M. 12 a.
HEAT AND DUST
(VERÃO INDIANO)

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 16 a.
OS ANOS LOUCOS DE MONTMARNASSE

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
- N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 21.30 - N. ac. men. 13 a.
OS LADROES DO TEMPO
Às 14, 16.30 e 19
CHRISTIANE F

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
- M. 10 a.
O GIGANTE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O NEVOEIRO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 - «Bad Boys», às 21.30 e 24.00 (16 anos)

ALFA-2 - «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)

ALFA-3 - «Aeroplano II», às 21.45 (13 anos)

RESTELO - «Bem Vindo, Mister Chance», às 21.30 (16 anos)

OLÍMPIA - «Tormento de uma Sensual», sessões permanentes (18 anos)

ZODIACO - «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - «Desejos Perversos», às 21 e 23 (18 anos)

CINESTUDIO ACS - «O Senhor do Ferro», às 21.30 (12 anos)

QUINTETO - «Blade Rumer. Perigo Iminente», às 21.30 (13 anos)

ROYAL - «Brigada do Vício», às 21.30 (18 anos)

APOLO 70 - «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)

CITY-CINE - «Música no Coração», às 21.00 (6 anos)

MUNDIAL - «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

Outra banda

ALMADA - Cine-Estúdio - «O Homem das Cavernas», às 21.30 (13 anos)

ALMADA - Incrível - «O Regresso dos Heróis», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Desafio de Gigantes», às 21.15 (18 anos)

TRAFARIA - Pavilhão Jardim - «O Gendarme», às 21.15 (Todos)

COSTA DE CAPARICA - Silcine - «O Meu Nome é Ninguem», às 21.30 (13 anos)

SETUBAL - Júpiter - «Convoy, o Comboio dos Duros», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÊS - Stadium - «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)

PAÇO DE ARCOS - Chaplin - «O Meu Tio da América», às 21.15 (13 anos)

OERAS - Oerás-Cine - «A Vida é uma Festa», às 21.15 (13 anos)

PAREDE - Royal-Cine - «Vivo para a Tua Morte», às 21.30 (13 anos)

ESTORIL - Casino - «Quadróphenia», às 21.15 (18 anos)

CASCAIS - Oxford - «Dueto da Corda», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA - Cine-Plaza - «007 Missão Ultra-Secreta», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «E Tudo o Vento Levou», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cinestúdio - «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Cine-Estúdio Flores - «Guerra Aberta», às 21.30 (13 anos)

SINTRA - Carlos Manuel - «Justiça de Guerra», às 21.30 (13 anos)

ERICEIRA - Cinestúdio - «Cantinfias, As Minhas Pistolas», às 21.15 (13 anos)

Porto

CHARLOT - «Monsenhor», às 21.30 (13 anos)

COLISEU - «Bad Boys», às 21.30 (16 anos)

S. JOÃO - «História D'O» às 21.30 (18 anos)

BATALHA - «Os Malucos Atacam de Novo», às 21.30

OLÍMPIA - «As Deportadas dos Campos Nazis», às 21.30 (18 anos)

TRINDADE - «Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)

RAIONE - «Excalibur», às 21.30 (13 anos)

AGUIA - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Porky's», às 21.30 (13 anos)

JÚLIO DINIS - «O Terror do Far-West», às 21.30 (13 anos)

ESTÚDIO - «Perseguição Selvagem», às 21.30 (18 anos)

LUMIÈRE-A - «Nasce uma Estrela», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - «O Cowboy da Meia-Noite», às 21.45 (18 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AREIRO-APEADEIRO: Chinde - Rua Agostinho Lourenço 6 B; CAMPO D'OURIQUE: Castro Faneica - Rua 4 de Infanteria 28 A; CAMPO PEQUENO-AV. ROMA: Galeno - Av. Oscar Mont. Torres 38 A; CARNIDE: Leal de Matos - Rua Neves Costa 33-35; IGREJA DE ARROIO-CHILE: Oriental de Lisboa - Rua Alves Torgo 2 B; JERÓNIMOS: Remiso - Rua dos Jerónimos 14 C; LUMIAR: Patuleia - Alm. Linhas Torres 262 B; PAMPULHA-JANELAS VERDES: Nazaré Pinto - Rua Presidente Amiana 39; SAPADORES: Branquinho - Rua dos Sapadores 87-89; SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira - Rua Marq. Sá Bandeira 36-42; SÉ: Santa Luzia - Rua da Saudade 2 B; TIVOLI-RESTAURADORES: Galénica - Rua das Pretas 12-14; ALGÊS: Miramar - Rua Ernesto da Silva 83; AMADORA: Melo - Pç. D. João I 9 B; BRANDOA: Correia - Est. Principal Lote 172; DAMIA: Lemos - Rua de Goa 21 A; ODI-VELAS: Cateia Tavares - Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29 A.

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA - «Zigueza-gue», às 22.00 (18 anos)

ABC - «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

VARIEDADES - «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE - Selva Trupe - «Um Cálculo de Porto», às 21.45 (13 anos)

MODESTOS - «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

farmácias

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE - Banha - Av. Mosca-vide, 22-A (Telef. 2518518); SACAVEM - Maria - R. Salvador Allende, Lote 2 (Telef. 2514369); LOURES - Serra - Póvoa de St.º Adrião.

Porto

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; LAPA, R. Antero de Quental, 211; BONFIM, R. do Bonfim, 73; GOMES CARNEIRO, R. de Cedofeita, 348; FERREIRA DE CARVALHO, R. do Bon-jardim, 354.

DE DIA E TODA A NOITE

LUSO-FRANCESA, R. Sá da Bandeira, 140; SÃO JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622; SAUDE, Av. Combatentes da Grande Guerra, 689; CAMEIRA, R. do Heroísmo, 90; ALVES, P. do Ex-ército Libertador, 62.

Coimbra

PERMANENTE

MIRANDA, P. do Comércio, 41 (T. 23261).





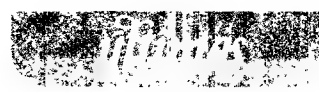
Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGACÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARES DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
9.53 3,3 m 3.18 1,7 m
22.43 3,2 m 16.07 1,7 m
Dia 2
11.25 3,3 m 4.44 1,7 m
24.16 3,3 m 17.36 1,6 m
TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO 17°
BRAGANÇA 14°
VILA REAL 15°
PORTO 17°
COIMBRA 16°
CABO CARVOEIRO 18°
PORTALEGRE 14°
LISBOA 16°
ÉVORA 16°
BEJA 16°
FARO 18°
SAGRES 18°
PONTA DELGADA 21°
FUNCHAL 18°



ESCALADA CRIMINAL EM ALGÊS em especial no tocante a assaltos a residências e instalações industriais passou a ser uma constante no dia-a-dia da população. Só nas últimas 24 horas, três residências foram arrombadas e despojadas dos valores mais comerciáveis. Duas na Rua Ernesto da Silva e outra na Rua dr. António Granjo. Também os estaleiros da empresa Habitat em Miraflores foi alvo de alguém interessado em ferramentas das quais levou uma certa quantidade avaliada em 150 contos.

ROUBOU UM SUECO, mas acabaria por ser preso pelo guarda nocturno ajudado pela própria vítima. Foi esta madrugada na Rua do Crucifixo, na Baixa lisboeta, quando António Urbano, de 24 anos, pintor da construção civil, fugiu com a carteira de Herik Balevi, empregado fabril em férias no nosso país, obtida por meio de ameaças com navalha. O autor do roubo tentou desfazer-se da carteira atirando-a fora, mas de nada lhe valeu, pois o corpo de delito foi recuperado e fará prova em juízo.

DÓLARES FALSOS foram detectados pela recepcionista de uma pensão residencial na Rua Pascoal de Melo em Lisboa. Já há uns dias que um jovem de 23 anos, Vítor Ribeiro, a prestar serviço militar, vinha cambiando notas de 100 dólares americanas. Verificando a falsidade, acabou esta noite por o entregar à PSP, quando o mesmo se preparava para passar outra nota. O passador, que já provocara um prejuízo de 48 contos, alega ter sido a namorada quem lhe deu o dinheiro.

PRESO UM DOS ASSALTANTES da Quinta da Luz próximo do Estádio do Benfica, onde nos últimos dias os furtos em residências se têm multiplicado de modo alarmante. Por denúncia popular um guarda da PSP apanhou em flagrante, no 7.º andar do prédio número 6 da Rua Ana de Castro Osório, um dos dois indivíduos que lá se haviam introduzido na ausência do locatário. O assaltante tentou a fuga mas seria capturado já na rua, lutando ainda com o agente a quem produziu algumas lesões. Trata-se de Manuel Trindade da Costa, de 27 anos, encadernador e residente em Marmelais de Baixo, Tomar. Confessou ser juntamente com o «Russo», que conseguiu fugir autor de toda uma série de furtos cometidos naquele bairro.

ATRASOS NOS COMBOIOS DAS LINHAS DE SINTRA E DE CASCAIS, a partir das sete horas desta manhã, devido a pequenos cortes de energia. Na linha de Sintra o maior atraso foi de dezoito minutos e na linha de Cascais de oito minutos. Segundo afirmou ao «DL» o chefe do Serviço de Relações Públicas da CP, dr. Américo Ramalho, estes atrasos «não são significativos em termos mesmo europeus».

O mistério mais completo continua a rodear o desaparecimento de um «Boeing 747» das Korean Airlines, KAL, linhas aéreas da Coreia do Sul, que efectuava uma ligação entre Nova Iorque e Seul, via Anchorage (Alaska), com 269 pessoas a bordo. Desde as 18,30 horas

tmG de ontem que não há notícias do aparelho. Nesse momento, o avião aproximava-se do arquipélago nipónico, mais precisamente da ilha de Hokaido.

Notícias contraditórias, com todo o sabor a especulação, começaram a surgir.

As autoridades sul-coreanas começaram por afirmar (citamos a France Presse) que o «Jumbo» fora obrigado a aterrar na ilha soviética de Sacalina. A descida do aparelho nesta ilha teria sido comunicada à KAL pelos serviços secretos norte-americanos (CIA).

A KAL apressou-se a informar

as respectivas famílias de que todos os passageiros estavam sãos e salvos, admitindo, embora, que o avião tivesse sido desviado. Por sua vez, a agência japonesa JIJI chegou a anunciar que o vice-presidente da KAL ia a caminho de Tóquio para negociar com as autoridades soviéticas a recuperação do «Boeing». Ao mesmo tempo, a televisão japonesa citando fontes governamentais, não excluía a hipótese de o avião ter sido abatido por «Migs 23» soviéticos estacionados na Sacalina, e um porta-voz da agência de Defesa do Japão (serviços secretos) declarava à France Presse que um avião não identificado aparecera nos ecrãs-radares nipónicos, sobrevoara a Sacalina, aparecendo também nos ecrãs, por três vezes, aviões de caça soviéticos perseguindo o avião não identificado.

Estava criado o ambiente para um escandaloso imbróglio, quando a União Soviética desmentiu categoricamente a baixa japonesa em Moscovo a suposta aterragem forçada do «Jumbo» sul-coreano na ilha Sacalina. Foi então que a televisão japonesa começou a mudar o tom do seu noticiário, admitindo então que o aparelho tenha explodido em pleno voo ou se tenha despenhado. Logo a seguir, o próprio vice-presidente da KAL dizia à TV nipónica que poderia ter acontecido uma explosão. Segundo o senhor Cho Choong-Kun, agora mais cauteloso, o piloto do avião, indicou,

minutos antes do desaparecimento, que ia subir para uma altitude de 9242 metros. De acordo com Cho, isso demonstra que se passava algo de anormal no aparelho. Em caso de emergência, um piloto faz descer o seu avião, acrescentou o vice-presidente da KAL. Neste caso, o piloto optou por ganhar altitude, o que poderá indicar que o avião cruzava um outro aparelho, insinuou Cho.

A explosão e despenhamento do Jumbo é, finalmente, a versão mais credível. Assim é que a agência japonesa de segurança marítima enviou seis navios-patrolha e aviões para as águas de Hokaido, para efectuarem buscas. Também aparelhos soviéticos estariam, segundo Tóquio, a cruzar a zona onde o avião desapareceu, com 240 passageiros e 29 tripulantes, procurando detectá-lo.

Entre os passageiros estava o congressista norte-americano Larry Macdonald e 22 cidadãos japoneses.

A presença de japoneses a bordo e o facto de a URSS não ter relações diplomáticas com a Coreia do Sul terão sido os factores que levaram as autoridades de Tóquio a investigar tão pressurosamente o «sumiço» do «Jumbo». À versão da interceptação, ou mesmo do abatimento, pelos soviéticos, seguiu-se a do desvio e, por fim, ante os categóricos desmentidos de Moscovo, a do acidente. Entretanto, continua a não haver notícias do avião ou do que dele restará.

França ataca imigração clandestina

Mitterrand toma medidas que não afectam portugueses

O Governo de Mitterrand tomou decisões de fundo sobre os trabalhadores estrangeiros radicados em França e respectivas famílias, não oriundos dos países da CEE, numa reunião plenária do Executivo expressamente convocada para tatar de problemas de emigração. As medidas tomadas pelo gabinete socialista francês não afectam os portugueses aí legalmente instalados - apurou o «DL» de fonte segura.

O conjunto de medidas adoptadas ontem pelo governo francês e mais tarde explicitadas aos jornalistas pelo secretário de Estado para os Trabalhadores Imigrantes, Georgina Dufoix, visam, por um lado, reprimir a imigração clandestina e por outro, facilitar a inserção dos emigrantes legais no quadro da sociedade francesa. Aí que, como afirmou a sua homóloga portuguesa, Manuel de Aguiar, as medidas de combate à imigração clandestina ontem tomadas pelo governo francês não digam «directamente respeito aos portugueses».

As dificuldades ligadas ao desemprego em França já não permitem, como disse Georgina Dufoix, que a França continue a receber mais trabalhadores imigrantes. Não foi tomada qualquer nova medida legislativa, mas os controlos de identidade serão multiplicados, os processos ju-

diciais (permitindo a expulsão) acelerados e os imigrantes em situação ilegal serão reconduzidos à fronteira.

Por outro lado, um acordo assinado com a Argélia, com a Tunísia e com Marrocos instaura, para os magrebínios (que estejam a passar férias em França, uma carta de desembarque composta por duas partes, uma das quais ficará nas fronteiras. Este sistema permitirá assinalar imediatamente os indivíduos que tenham ultrapassado a duração legal de estadia em França (três meses).

Família: novos esquemas

Outra medida tomada: o reagrupamento familiar, que permite aos imigrantes chamarem as suas famílias para junto de si, será favorecido sistematicamente, quando o pedido for feito por um trabalhador residente em França. As famílias que pedirem para ficar, depois de terem entrado em França como turistas terão maiores dificuldades.

Além disso, o governo afirma querer favorecer o regresso dos imigrantes aos seus países de origem, assegurando-lhes uma formação que permitirá, em colaboração com os seus países respectivos, encontrar-lhes trabalho. Já foram iniciados contactos a este respeito com várias companhias dos países do

Maghreb.

O segundo «pacote» de medidas incide no melhoramento da inserção dos trabalhadores regulares. O seu estatuto passará a ser menos rigoroso e está a ser estudado um título único de estadia para as pessoas que residam em França há muito tempo.

Foram também tomadas medidas específicas relativamente aos filhos dos imigrantes em França para melhorar a sua inserção escolar e informá-los dos seus direitos. Note-se, que são 4,5 milhões de imigrantes que a França alberga, vivendo entre esses, várias centenas de milhares em situação clandestina. É para esses que se voltam as medidas ontem tomadas pelo governo francês, como deixou bem claro François Mitterrand ao afirmar que «é preciso expulsar os imigrantes clandestinos», mas fazendo, também, questão de destrinçar esses dos trabalhadores imigrantes, que «fazem parte da realidade nacional» - acentuou Mitterrand.

Entretanto, a secretária de Estado dos Trabalhadores Imigrantes em França afirmou à ANOP, quanto à questão das remessas dos nossos emigrantes, que «queria tranquilizar a comunidade portuguesa, porque a transferência dos salários para Portugal continua integralmente garantida», segundo Georgina Deioix.

Para ter o nome no «Guinness Book» Empregado de mesa quer fazer 132 quilómetros de bandeja...

Chama-se João Manuel de Sousa Ferreira, tem 29 anos, é natural de Lamego, mas reside no Porto, onde trabalha como empregado de mesa. Objectivo: inscrever o nome do «Guinness Book» (livro de registo de máximos mundiais). Mas como, perguntar-se-á. Fazendo o trajecto do Porto a Lamego (132 km), com uma bandeja na mão, carregada de garrafas e copos para duas pessoas, e devidamente uniformizado.

A ideia andava há muito a bailar na mente do João Manuel que, entretanto, se sentiu mais estimulado depois do facto cometido recentemente pelo bombeiro de Leiria. Vai daí, escreveu

para o «Guinness Book», servindo-se dos conhecimentos de inglês que possui, apesar de só ter a 4.ª classe, e, de acordo com as instruções recebidas, tratou de organizar a sua «viagem».

Obtido o patrocínio da RTP, Rádio Renascença e do «Jornal de Notícias», João Manuel conseguiu também que a GNR e a PSP, os bombeiros e os governadores civis do Porto, Vila Real e Viseu apoiassem a sua iniciativa a qual será seguida a par e passo por dois automóveis com apoiantes e um massagista.

Ainda segundo os responsáveis do «Guinness» trata-se de uma iniciativa inédita, pelo que

as normas serão estabelecidas por quem se propõe realizá-la. Assim sendo, João Manuel, que afirma ter treinado bastante, partirá depois de amanhã às 8 horas, prevendo que chegue a Lamego pelas 20 horas do próximo domingo, onde o aguarda uma grande recepção promovida pela Comissão de Festas locais (Festas dos Remédios).

Entretanto, até Lamego, o candidato a recordista passará por Valongo, Paredes, Penafiel, Amarante e Régua, e alimentará-se nos intervalos de cinco e dez minutos de pão de forma, queijo, fruta, sumos e nozes e marmelada.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º Prémio - 55 703 - 48 000 contos
- 2.º Prémio - 28 436 - 9 000 contos
- 3.º Prémio - 59 043 - 3 000 contos

O segundo prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE

em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETUBAL - FARO

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

55 702 - 211.800\$00
55 704 - 211.800\$00

PRÉMIOS DE 120\$000

125; 1 260; 3 346; 4 841; 5 593; 8 742; 10 277; 10 648; 16 403; 19 757; 20 241; 21 261; 23 335; 25 545; 30 799; 32 297; 34 398; 35 010; 36 784; 42 149; 42 626; 45 540; 46 086; 47 321; 47 354; 49 701; 53 472; 53 994; 54 024; 54 871; 55 754; 56 042; 60 092; 64 477; 65 508; 65 907; 68 494; 69 889; 70 560; 70 841; 71 263; 71 379; 75 355; 77 670.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

30.000\$00 - 043; 436 e 703.
24.000\$00 - 022; 058; 082; 125; 160; 462; 547; 610; 674 e 986.
6.000\$00 - 00 e 42.
3.600\$00 - 3 (terminação)

PRÉMIOS DE 6.000\$00 (CENTENAS)

28 401 a 28 500; 55 701 a 55 800; 59 001 a 59 100.

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 1 / 3 / 84

René Char: alguns aforismos



René Char entre Francis e Louis Currey de la Sorgue

A uma serenidade crispada (extractos)

A soberania conseguida pela ausência, em cada um de nós, de drama pessoal, eis o logro.

O essencial está incessantemente ameaçado pelo insignificante. Ciclo baixo.

As acções do poeta não são mais do que consequência do enigma da poesia.

Somos fortes. Todas as forças estão ligadas contra nós. Somos vulneráveis. Muito menos do que os nossos agressores, que, esses, se cometem o crime, já não têm segundo fôlego.

A verdadeira violência (que é revolta) não tem veneno. Por vezes mortal, mas por puro acidente. Escapar às ortodoxias. A sua conduta é atroz.

Emerge tanto quanto possível à tua própria superfície. Que o risco seja a tua claridade. Como um velho riso. Numa inteira modéstia.

Comecei por sonhar as coisas impossíveis, atingi-as, e o possível, por sua vez, tornou-se impossível. O meu poder desvaneceu-se.

A saúde da serpente (extractos)

Aquele que acredita no girassol não meditará na casa. Todos os pensamentos de amor tornar-se-ão seus pensamentos.

Produz o que o conhecimento guarda em segredo, o conhecimento das cem passagens. Tudo o que vem ao mundo para nada perturbar não merece nem atenção nem paciência.

Tu farás da alma que não existe um homem melhor do que ela.

Poder caminhar sem enganar a ave, do coração da árvore ao êxtase do fruto.

Não é digno do poeta mistificar o cordeiro, investir a sua lã.

Se habitamos um clarão, é o coração do eterno.

A poesia é, de todas as águas claras, a que menos se demora no reflexo das suas pontes. Poesia, vida futura no interior do homem requalificado.

RENÉ CHAR — N. Isle-sur-Sorgue, Provence, 1907. Ligado ao Surrelismo, antes da Segunda Guerra Mundial. Primeiros

livros entre os 20 e os 30 anos de idade, de tiragens reduzidas a escassas dezenas de exemplares. Poeta «comprometido»

com as causas e os valores da Democracia e da Liberdade, expressamente, pelo menos em 37, com a publicação de «Placard por un chemin des escoliers»,

dedicado à Espanha, então em guerra civil. Em 38, outro livro decisivo na evolução do autor: «Dehors la nuit est gouvernée». Faz a guerra na Resistência, foi chefe de «maquis», e, certamente por isso, não publicou mais antes de 45: «Seuls demeurent». Nos anos seguintes, uma rota ascendente no sentido da opotese como poeta: «Feuilles d'Hypnos» (46), «Le poème Pulverisé» (47), «Fureur et Mystère» (48), «Le Soleil des Eaux» (49), «Les Matinaux» (50), «A Une Serénité Crispée» (51), «A La Santé du Serpent» (54), «La Bibliothèque en Feu» (56), e, muitos outros títulos. Toda a obra de Char está editada na Gallimard. Mais acessível, há uma antologia na colecção «Poètes d'aujourd'hui» das Edições Seghers, com estudo de Pierre Guerre. Poesia «comprometida», dissemos. Mas não naquele sentido em que se designa ou classifica como tal outras como as de Aragon e Eluard, por exemplo. Há

em Char um aparente distanciamento da realidade, do quotidiano, das vivências práticas — de par com uma exigência metafórica e imaginística do real, da existência, da história, e dos grandes símbolos. Não é no entanto, senão na aparência, uma poesia de grande densidade e conceptual, apesar de não ser também uma poesia acessivelmente fácil. É, antes, uma instante procura de beleza, uma reflexão produtiva sobre ela, orientada pelas compensações possíveis para o sofrimento e a infelicidade próprias da condição humana. Mas toda a síntese é precária, e mais ainda num caso complexo como o de Char. Parente próximo de Camus — com cuja obra a sua tem muito de identidade — Char é um dos grandes poetas dos tempos mais recentes. A sua obra legenda a situação do homem (dos homens) no mundo e na história nos anos que a viram gerar-se e crescer. Mas a sua mensagem — e neste caso, como em poucos mais, é sem reservas que tal designação ocorre — perdura, prevalece.

TRADUÇÃO E NOTA DE
LUÍS DE MIRANDA
ROCHA

As viagens subversivas de Gulliver

POR que se será que a literatura mais subversiva do mundo, ou pelo menos a literatura mais subversiva em língua inglesa, é precisamente a que se dá a ler às crianças? **Huckleberry Finn**, **Alice no País das Maravilhas**, todas as novelas de Dickens, sem excepção, **As Viagens de Gulliver**... A primeira vista, parece evidente que a subversão requer grandes doses de fantasia, que por vezes pode ser o aspecto de «esperança» da literatura, a caricatura, a sátira, a bruxa ou o feiticeiro, os monstros, infelizmente, já não são mágicos para se perderem no labirinto sem limites da fantasia.

Todos estes livros utilizam a fantasia para alterar aspectos da ordem estabelecida. Em **Huckleberry Finn** — um dos mais formosos livros de língua inglesa — subverte-se profundamente a ordem moral, e a criança que comete o «delito» de não denunciar o escravo em fuga, realiza sem saber um perfeito acto de caridade e amor. Todos sabemos que Alice é um jogo «maravilhoso», realizado nada menos que por um professor de lógica, no qual se questiona o sentido das leis básicas que governam a nossa ordem mental e linguística; Quanto às novelas de Dickens, parece-me que contém a crítica mais radical possível a um sistema social e económico, já que os pontos de referência são sempre os olhos de crianças

vítimas inocentes das sórdidas e ferozes paixões que se ocultam atrás do olhar triunfante da Inglaterra vitoriana. As crianças inventadas por Dickens, inspirado obsessivamente na sua própria infância, nunca mais esquecem o que viram e sofreram; como ele, ficam para sempre eternos rebeldes.

Apesar destes e de outros exemplos que poderíamos acrescentar, o melhor especialista em subversão fantástica conhecido em língua inglesa é Swift, outro autor para crianças. Swift não ataca só a ordem moral, social ou linguística isoladamente — ataca-as também em conjunto. E como maneja as armas com a habilidade de um grande técnico — sobretudo as da ironia e da sátira — o resultado é devastador.

Os exercícios subversivos de Swift não se limitam apenas às **Viagens de Gulliver**, mas é obrigatório começar por esse livro divertido e surpreendente, escrito por Swift para se burlar de tudo e de todos, e para nos oferecer uma visão gradual e crescentemente trágica do seu conceito do mundo e das suas vaidades. **As Viagens de Gulliver** são um paraíso para qualquer linguista ou estilista: é a obra de um «virtuoso» capaz de manipular a linguagem do seu século (XVIII), para produzir de maneira sistemática e consistente os efeitos exactamente contrários aos que aparenta.

Uma personagem literária

A novela consta de quatro partes, ou melhor, de quatro viagens, e em cada uma delas Gulliver, como a «tabácula rasa» que simboliza, parodiando as interpretações empiristas sobre a consciência, contempla e descreve sem distância nem ironia quanto vê e quanto experimenta nas estranhas paragens a que o leva o destino.

Como em todas as suas obras, com Gulliver, Swift cria uma «personagem» literária, intermediária e porta-voz ao serviço do seu autor, mediante a qual explora e subverte a convenção primeira e básica do género novelístico: a da sua capacidade de criar indivíduos de identidade verosímil e «real». Também Gulliver se ajusta a esta convicção, mas só aparentemente. É certo que vemos tudo através dos seus olhos, mas não é o olhar de um indivíduo com vida própria, mas uma vista cega e mecânica que só vê superfícies; são olhos que não reconhecem nem acumulam experiências. São olhos, enfim, com que Swift joga para enfocar o seu próprio olhar, o único permitido no livro, e que iluminam o seu desespero e a sua dor.

Assim Viaja Gulliver, como viajam tantas personagens reais e fictícias na Inglaterra do seu tempo, e como tantos outros via-

jantes relata também as suas aventuras, na prosa descritiva, exacta e concisa que os tempos exigem. Mas tudo que acontece a Gulliver nas suas viagens é de ordem rotineira e fantástica. O género da literatura de viagens, a que tão fielmente se ajusta na aparência este livro, se nos fixarmos nos pormenores e precisões que recobrem os pesadelos e torturadas alucinações do seu autor, vai-se transformando ao longo do livro, adquirindo uma dimensão mais sórdida e desesperada a cada nova

Continua na pág. 4



ESTUDOS IDEOLÓGICOS PENINSULARES (Séculos XV a XVII) — 9 Labregos e desenganos

Ernesto Sampaio

O século XVI oferecia ainda muitas oportunidades que ficaram por realizar (o erasmismo, a plena europeização, a «reforma castiça» sonhada por Unamuno). Se essas possibilidades tivessem sido aproveitadas, outras seriam hoje as tipificações dos «caracteres nacionais» peninsulares. Por «carácter nacional» entenda-se não a ideia herderiano-romântica do «espírito» ou psicologia dos povos, mas um tópico determinado por circunstâncias económicas e ecológicas, por condições que se podem transformar (e de facto se transformam), relativizando-se historicamente e assim relativizando também o famoso «carácter».

A partir de Trento é da Contra-Reforma, a política torna-se teologia, com a imposição de uma espécie de conceito «divinal» do ser espanhol. Cria-se uma literatura e um teatro de

de um grande bloco de poder que nos cinge, cada vez mais estreitamente, nos seus modelos culturais, morais e de comportamento.

Tudo se simplificará: deixaremos de nos preocupar com chatices bizantinas, como essa de saber que significado tem ser espanhol ou português, coisas que só cobrarão sentido como história ou arqueologia. Guardar-se-á, naturalmente, um pouco de «folclore» para consumo de «europeus» e norte-americanos, já que é de esperar nos visitem cada vez mais numerosas e frequentemente. Continuaremos a ser ibéricos, mas pintados para outros.

Portugal e Espanha são factos e ideias que para existirem precisam das situações e das dimensões da vida dos agentes humanos que os habitam. Se não houver gente para habitar esses factos e ideias, as nossas nações, assim como se fizeram, desfazem-se. Digamos que as raízes destes povos não estão

Shakespeare e Calderón, contudo, divergiam radicalmente num ponto essencial: o grande poeta inglês tinha um escasso sentido religioso; o espanhol parecia não ter outra coisa, e desse modo arranjou-se para conviver com a amargura profunda do seu «desengano», não acreditando na vida que via, mas numa outra superior, pura e perfeita.

Na verdade, para Calderón de la Barca, como para os restantes dramaturgos do século de ouro, o teatro era uma substituição da vida, e desta transferência que engloba o público e o autor, ele é o exemplo mais visível. Todas as suas obras, desde as menos significativas até às consideradas filosóficas, inserem-se nesse jogo de espelhos. A vida é **sueño** (no duplo sentido que o termo adquire em castelhano: **sonho** e **sono**), **representação** («que toda a vida humana — representaciones es»). Segismundo não sabe qual dos dois estados da sua vida — miséria ou esplendor — é o autêntico, o real, e qual de-

morais e filosóficos do seu tempo, como algo inevitável e talvez insusceptível de melhoramento só que invivível. Confundiam a sociedade com a vida e em nenhum momento sentiam que essa sociedade terrivelmente injusta podia ser modificada. E compreende-se que assim fosse: era tão esmagador o carácter pétreo da organização social ibérica que qualquer transformação resultava inimaginável.

O casticismo, a perseguição aos judeus, judaizantes e cristãos-novos, o código da honra, o pavor da opinião, enfim, todos os valores convenientes à classe dominante geraram uma espécie de histeria, tão grande que esse mundo de medos e aparências foi tomado como a irrecusável imagem da vida. Uma vida distorcida. E por isso a tónica de todo o teatro do século de ouro é a mentira: mulheres vestidas de homem, amos fingindo-se criados, pobres a armarem ao rico, ricos passando por pobres, demónios vestidos de peregrinos, como se



Goya, Interior de uma prisão



Distribuição da «sopa boba» entre os pobres de Madrid

«propaganda», mas no mais íntimo das melhores obras pulsam a irritação e o protesto, a denúncia e a sátira, a rebeldia sufocada, a consciência de decadência e desintegração. O eco retórico das glórias hispano-católicas, magicamente apresentadas com grandes tramóias teatrais, entonteciam as massas, mas nem por isso o sentimento de crise deixou de continuar a esgravar profundamente nas consciências.

Por séculos, o horizonte ibérico fechou-se sem futuro, como se o tempo se detivesse num estático presente que não era mais do que mero prolongamento do passado. Hoje já não estamos amarrados a um «carácter nacional». Enxaiam-nos outras ataduras económico-políticas, de tal sorte que muitos pensam não depender já de nós o que porventura seremos, ínfimos satélites

em transe de se perder: correm o risco de apodrecer.

O «desencanto» subsequente à ruína da esperança na «democracia», após o enterro dos fascismos peninsulares (tema amorosamente glosado nos **media** destes sítios), é tónico paralelo a uma das chaves essenciais do século XVII hispânico: o **desengano**, o sentimento da inutilidade da vida, vã e precária.

Alguns anos depois de Shakespeare ter definido a existência humana como uma história de furor e ruído contada por um idiota, Calderón não vê na vida mais do que «fumo, pó, nada, vento». O primeiro contemplava a vida isabelina de uma Inglaterra impiedosa; o segundo tinha diante dos olhos o que Lope de Vega definiu como «vida do hispanismo cruel», regida pelas mais disparatadas e ridículas normas de conduta e sociedade.

les é sonho (ou sono). Os personagens de «O Grande Teatro do Mundo» representam as suas próprias vidas, segundo papéis que lhes foram previamente distribuídos e lhes deixam minúscula liberdade de movimentos.

É certo que a vida ibérica no século XVII não passava de um desconchavo, mais um absurdo a acrescentar ao gigantesco rol de disparates da nossa civilização. E não é menos certo que vários autores do século de ouro se aperceberam disso claramente. Para o Quevedo do «mundo caduco», todas as inversões valiam como expressivos exemplos da realidade, e Baltasar Gracián já escrevia que «todo este universo se compõe de contrários e se concerta em desconcertos».

Não deixa de ser curioso, porém, que quase todos os escritores da época tenham aceiteado inteiramente os códigos cortesãos,

ninguém, só com a sua realidade, lograsse atingir os seus propósitos, e precisasse sempre de disfarces e enganos para alcançá-los, tudo isso exprimindo uma insuperável dificuldade de viver, uma quase impossibilidade de ser.

O bloqueio da reforma tornou consubstancial à vida hispânica estas ficções aberrantes. Por longos séculos, só houve uma esperança: a ideia de que a única alternativa possível à miserável existência humana era a «outra vida». E assim ao longo do século XVII vai-se acentuando o distanciamento da Europa. Fechadas na sua particularidade castiço-religiosa, as gentes peninsulares, fora da alçada de Deus e do rei, não sabiam que fazer em comum. Quevedo resume claramente a situação em 1645: «Há muitas coisas que, parecendo que existem e têm ser, já não são mais que um

vocabulo e uma figura.»

Na Europa, podia desabar o firmamento e abrir-se o paraíso: tudo o que a imensa maioria ibérica desejava era que houvesse um cordão sanitário a separar esta terra do resto do mundo e nenhuma das novidades do Ocidente viesse perturbar o seu sossego de séculos, o fazer e pensar as coisas exactamente como os seus pais e avós as tinham feito e pensado.

As sequelas desse mundo de

labregos ignorantes, de nobres paráliticos da cabeça, de inquisidores vândalos, de completa ausência de curiosidade intelectual perduraram até aos nossos dias. No século XVII, cultura equivalia a judaísmo. Hoje, os intelectuais que negam a hegemonia ideológica tradicional (segundo a qual o homem hispânico pode ser individualista, orgulhoso, austero, bravo, místico poeta e guerreiro, mas nunca científico) continuam a não encontrar forças sociais su-

A ilegibilidade e a comu

António Ramos Rosa

«A imagem não requer nenhuma metalinguagem, não se explica nem interpreta, é

A imagem a tenebrosa terra irreduzível
a imagem
o lugar do não lugar
que começa noutra boca
nada a explica ninguém a interpreta
tu lês de novo esse animal tumultuoso
e comunicas de novo a terra enterras-te na palavra
não clarificas o obscuro enterras-te
e é agora a passagem das ondas no deserto
o cavalo empina-se na encosta indefinida
perdes-te e apagas-te nesse esplendor minucioso
perdes-te e percorres a ilegibilidade do livro
este é o muro da separação da comunicação vazia
este é o círculo ou antes a espiral ou antes o ponto
ou antes nada
ou quase nada
é esta a esperança que devora o nome
esta é a nudez do não dito

ALEX LA GUMA AO «DL»

Ninguém pode escapar às contradições da sociedade em que vive

POR vezes há encontros bizarros. Quando aqui há pouco mais de um ano comecei a tradução de um conto do escritor sul-africano Alex La Guma, nunca me passou pela cabeça que o iria encontrar em... Pyongyang. Foi isso que aconteceu. Participantes ambos na II Conferência Mundial de Jornalistas contra o Imperialismo pela Paz e pela Amizade, encontrámo-nos na capital da República Popular Democrática da Coreia no mês passado.

Escritor bem conhecido, traduzido em 14 línguas entre as quais a portuguesa, Alex La Guma prontificou-se a prestar um breve depoimento sobre a sua vida, a sua obra, as perspectivas da literatura sul-africana e aquela velha questão, que é de regra, de saber até que ponto se pode ser um artista **engagé**.

O **engagement** de Alex La Guma é evidentemente consequência naturalíssima da sua vida de «black» no país do «apartheid».

Nascido na Cidade do Cabo, ali estudou tendo terminado a escola secundária. Depois trabalhou numa fábrica e num escritório. Cedo foi atraído para o jornalismo, tornando-se redactor do semanário progressista «New Age».

Segundo nos explica, a sua profissão de jornalista pô-lo em contacto nu e cru com as realidades da existência dos negros, **coloured** e asiáticos na África do Sul. Víctima ele próprio da cor da sua pele (**coloured**), não tardou a digerir os seus conhecimentos do quotidiano e a seguir duas vias: a da acção política, militante, e a de escritor igualmente militante.

Aquilo a que assistiu, a dura realidade com a qual entrou em contacto foi tema das suas **short stories**, que são um testemunho da luta das maiorias contra a minoria branca opressora, da espe-

rança na construção de uma nova sociedade.

«Banido», preso, colocado sob prisão domiciliária, impossibilitado de exercer a sua profissão e de publicar os seus livros, tomou em 1966 o caminho do exílio.

— Não propriamente o do exílio pelo exílio — explica. Sai do meu país para travar a luta no estrangeiro. Vivi doze anos em Londres a trabalhar no Movimento Anti-«Apartheid» para o Congresso Nacional Africano, do qual sou militante. Viajei por muitos países na minha missão de militante anti-«apartheid», e em 1968 o CNA nomeou-me seu representante para a América Latina. Por isso vivo desde então em Cuba.

— E como concilia a sua actividade de escritor com a de militante político?

— São inseparáveis. Qualquer escritor escreve sobre as pessoas, as experiências humanas. A principal ocupação do ser humano é mudar, criar novas sociedades, novas condições de vida. O escritor tem de reflectir isso mesmo. Na África do Sul, a divisão entre as raças torna estas coisas mais claras, mais nítidas. Ou nós escrevemos sobre aquilo que é verdadeiramente o mais importante para os seres humanos e temos de reflectir estas lutas e estas contradições, ou esquecemos o mais importante e escrevemos sobre o secundário, o acessório. Há muitos exemplos de escritores militantes, como o poeta Pablo Neruda. Há também casos de homens consagrados à actividade política que não deixaram por isso de ser escritores: Leopoldo Senghor e Agostinho Neto, por exemplo. Não existe qualquer contradição entre uma coisa e outra.

Existe realmente uma falsa concepção, segundo a qual o escritor tem de pairar acima das lutas políticas. Mas a verdade é que o escritor é um cidadão como outro qualquer. Em certos regimes, a forma de militância poderá ser, por exemplo, a sim-

ples participação nos actos eleitorais. É também, à sua maneira, uma posição política. Noutros regimes a situação de **engagé** torna-se muito mais óbvia, porque os problemas e as contradições se colocam de forma muito diferente.

— Como estão as coisas na África do Sul? Quais as perspectivas da literatura militante anti-«apartheid»?

— A maioria dos escritores em-

penhados nessa luta está fora do país. A literatura militante na África do Sul é neste momento clandestina. Poesia, teatros de rua criados por pessoas directamente envolvidas na luta política e que reflectem precisamente essa luta são as formas da literatura **engagée** na África do Sul. As autoridades estão atentas a essa outra forma de luta: ainda recentemente dois jovens foram presos por terem cantado poemas de protesto na rua. As

esquinas das ruas, nas garagens, nos mais diversos locais públicos representam-se peças de teatro e recitam-se ou cantam-se poemas de resistência. Trata-se de um movimento importante, que as autoridades não conseguem deter. No ano passado, houve uma conferência em Botswana, na qual participaram muitos activistas da África do Sul e outros idos do exílio. Aí se discutiu esta literatura **underground** e se analisou como a literatura devia ser utilizada para fazer avançar a luta na África do Sul. Aliás, é bom acrescentar que a clandestinidade é o destino dos escritores progressistas da África do Sul, impedidos na prática de publicarem a sua obra dentro do país.

— Mas além da literatura das classes oprimidas, existirá uma literatura válida da classe dominante?

— Do lado da classe dominante poucos escritores podem ser considerados de primeiro plano, a não ser uma Nadine Gardiner ou um Yan Rasbi, os quais, naturalmente, reflectem também na sua obra a questão fundamental da sociedade sul-africana: a questão racial. Isto prova que ninguém pode escapar às contradições da sociedade em que vive.

— Qual a principal responsabilidade que, segundo o senhor, incumbe hoje, a nível mundial, aos escritores?

— Considero que a luta pela paz é a questão crucial do nosso tempo, para todos e também para os escritores. Já tem havido reuniões internacionais de escritores em luta pela paz. Esse é um movimento que deve intensificar-se. Sem paz nada do que vale como produto da civilização humana se pode assegurar. Um escritor não pode viver sem leitores. E ninguém pode escrever para os cemitérios que nos preparam.

A. N.

Alex La Guma TEMPO DA MORTE CRUEL



O lirismo português cimenta as obras da emigração

Pedro Alvim

EIS nos surge, da autoria de um emigrante português localizado na cidade alemã federal de Osnabrück, um livrinho de poesia. É seu autor Amândio Sousa Dantas, natural da nossa província do Minho, e tem por título «Sentimento da Ausência», o que logo nos dá a distância de um homem, o seu sofrimento, a sua saudade.

É também uns certos assomos de crítica ou rebeldia originados pelo meio estrangeiro em que se encontra inserido na defesa do seu pão.

Não é, não, um livro de poesia para ficar na memória da nossa literatura. Mas interessa tê-lo na conta de um livro que, através do lirismo, testemunha e denuncia a parcela sofridora que somos pelo mundo disseminada, ali e aqui, nos mais diversos quadrantes. É este o seu valor, e este é também o perfil que nos dá do País que ainda continuamos a ser.

Atentemos, por exemplo, no poema «Quem Resiste...», no

qual uma certa rebeldia ou crítica linearmente se espelham: «Acordados/sabemos o que valeros /altos muros/o que nos espera/ a fábrica os dias frios-/que nos caem/ em cima/e assim estrangeiros/quem resiste?»

Quanto à distância que um homem sofre, acima aludida, aparece-nos repentinamente num poema por assim dizer calendário, de boa forma, que tudo diz pela sua grande simplicidade. De todos os poemas, é talvez o mais depurado. Ei-lo: «Intensamente/passam os dias /vazios/ levemente /perdidos/ intensamente/pensados /levemente/ vividos/eis o peso/ inquieto gráfico inclinado/o coração.» Refira-se que o poema se intitula «O peso inclinado».

Mais ainda: a incapacidade (pelo menos momentânea) do homem emigrado regressar à sua terra, à sua gente, à sua casa, é-nos transmitida por duas quadras de grande síntese, sob o título «Penso que tenho uma porta». Escutemos (com os olhos) essas suas quadras:

SENTIMENTO DA AUSÊNCIA AMANDIO SOUSA DANTAS

«Penso que tenho uma porta/nos dias que vou saindo/mas dou é uma volta/entrando no labirinto/Quando voltar a encontrar/o dia por onde entro/já a porta se está a fechar/e eu perdido por dentro.» Sem dúvida um grande poema, um desses momentos que exigem registo no papel, reflectindo toda a elaboração íntima de um homem que, por sucessivos acréscimos de tempo, se descobre, em si, no seio do labirinto construído pelas linhas diárias da vida.

Em edição bilingue (português e alemão), «Sentimento da Ausência» mau grado um ou outro momento de tensão quebrada aqui e ali, é um livro que, pelos poemas transcritos, nos dá um poeta — e sobretudo aquela presença lírica portuguesa pelo mundo tantas vezes escondida sob a construção de viadutos, auto-estradas, pontes, casas, tarefas enfim difíceis que os naturais dos países ricos se recusam a fazer. Em suma: há muitas obras pela Europa (e não só) cimentadas pelo lirismo português.

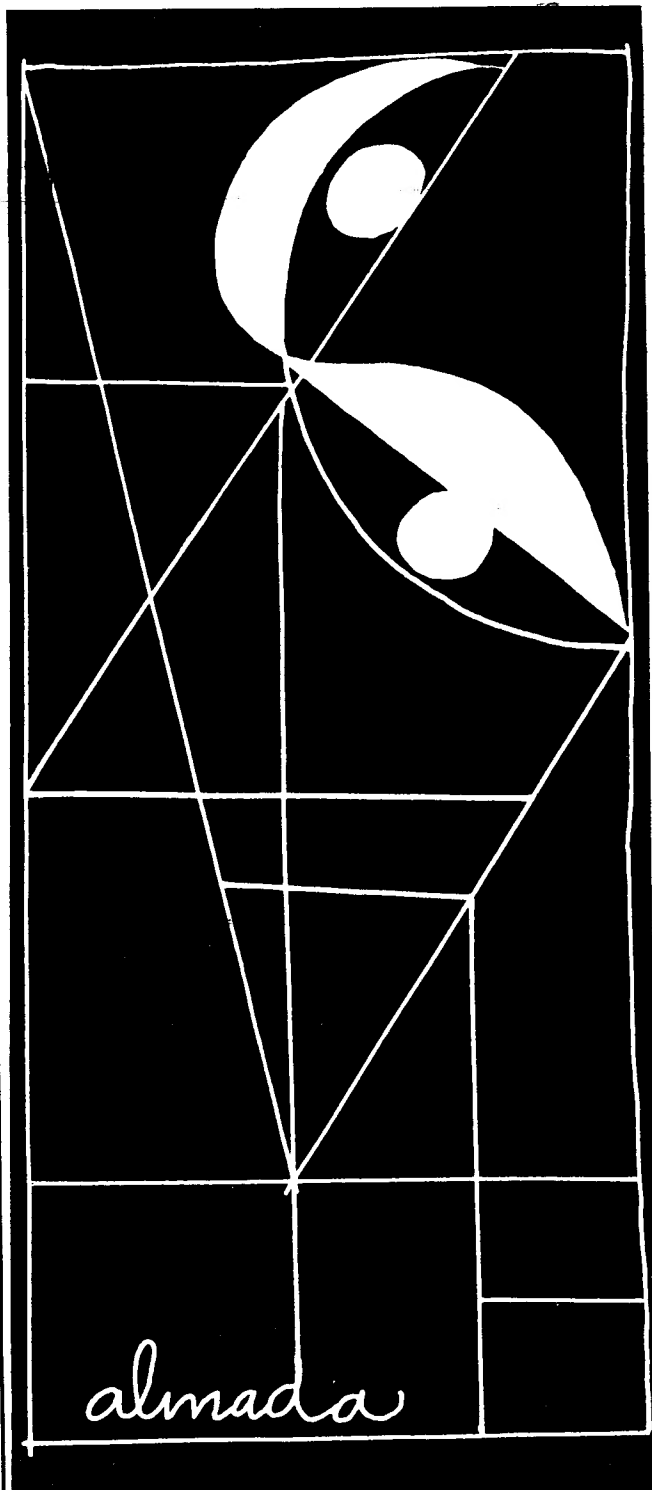
comunicação

Rosa

interpretada, é irredutível

OCTÁVIO PAZ

AS LETRAS EM DIA • AS LETRAS EM DIA • AS LETRAS EM



«NOVA RENASCENÇA», revista trimestral de cultura que se publica no Porto, apresenta agora o número 10 do volume 3. Da Direcção faz parte José Augusto Seabra (actual ministro da Educação), António Corte-Real e Jacinto de Magalhães. O sumário: «A Universalidade da Cultura Portuguesa» (José Augusto Seabra), «Portugueses no mundo — uma cultura a preservar» (Agostinho da Silva), «O Brasil e a Emigração Portuguesa» (João Alves das Neves), «Eduardo Guimaraens e a destruição do Texto Monárquico» (Donald Schuler), «O Soneto do Crocodilo» (Domingos Carvalho da Silva), «Da translação textual em Fernando Pessoa» (Norma Backes Tasca), «A Miragem» (onze exercícios em forma de soneto, Diogo Alcoforado), «Dez poemas» (Eugénio Lisboa), «Nome de Guerra: uma novela de tesis» (Maria Ester Martinez), «O 'Ver' de Almada Negreiros» (Lima de Freitas), «Marguerite Duras e a escrita cinematográfica de Nathalie Granger» (Ângela Varela), «Filosofia da Educação Trans-de-Formante» (Josias Gil) e «Carta a um amigo que não viu o vento» (de Salcedo). O presente número da revista inclui ainda uma Bibliografia de interesse.

JOSÉ BERGAMIN faleceu no domingo em San Sebastian, com 87 anos de idade. Pensador, poeta, escritor de múltiplas facetas, homem profundo e irónico, foi exemplo paradigmático dos espanhóis da chamada «Espanha peregrina», que durante a malograda segunda República do país vizinho contribuíram para o esplendor cultural daquela Espanha extraordinária destroçada pela guerra civil e pelo fascismo e que nos repetidos exílios mantiveram sempre a preocupação por entender as razões de ser dos espanhóis.

Bergamin morreu rodeado pelos filhos e pelos seus amigos «donostiaras», entre os quais Alfonso Sastre e Eva Forrest, em cuja casa de Fuenterria costumava passar longas temporadas.

Isolado devido às suas posições fortemente críticas em relação à actual situação política espanhola, acusara há pouco tempo a esquerda de não existir depois de Franco «por estar morta de medo». No mesmo sentido, declarara que «a democracia espanhola é turva, espessa e indigesta».

Cristão revolucionário atraído pelos ideais do socialismo, disse um dia com o seu humor proverbial: «Estou com os comunistas até à morte, mas nem um passo mais adiante».

«MITO E SOCIEDADE» — «Ao editarem-se, neste volume, três das quatro conferências proferidas entre 8 e 11 de Março de 1982 na Universidade Nova de Lisboa, por Gilbert Durand, pretende continuar a dar-se testemunho da actividade do Gabinete de Estudos de Simbologia, e da inestimável colaboração que, desde a sua fundação, Gilbert Durand lhe tem prestado. Complementando a exposição da sua teoria, fundamentos e incidências, feita em 1981, estas conferências vêm apresentar os respectivos conceitos operatórios e métodos de análise, acompanhados por alguns exemplos de aplicação. Não se trata de um inventário seco e exaustivo de regras «universais», a que uma ciência de formulação recente e buscando uma síntese de cânones tão diversos quanto a antropologia, a psicanálise, a sociologia, a literatura, em suma, o conjunto de disciplinas desig-

nadas por «ciências do homem», justamente não aspira mas antes de propostas conceptuais e metodológicas a serem experimentadas, re trabalhadas ou mesmo reinventadas pelos seus operadores.

«Inteiramente, não foi possível reproduzir a primeira conferência devido a um problema de gravação que inutilizou a banda magnética. Intitulada 'Miliciano qual é o teu mito?', nela procurou Durand caracterizar o momento cultural do «novo encantamento» (Bezauberung) correspondente ao período 1860-1920, marcado pela Decadência e pelo Simbolismo». Esta parcialmente a nota introdutória, da autoria de Nuno Júdice, ao livro de ensaios «Mito e Sociedade» (A mitanálise e a sociologia das profundezas), de Gilbert Durand, numa edição de «A Regra do Jogo». A tradução das três conferências é de Nuno Júdice.

NUMA EDIÇÃO RESTRITA E NUMERADA, do Centro Editorial Português, localizado no Porto, saiu agora, de Pedro Veiga (candidato do povo à antiga Assembleia Nacional pela Oposição Democrática Independente), um opúsculo de interesse intitulado «Subsídios para a História da República durante o Salazarismo: os Movimentos de 1932, de 1945, de 1953 e de 1969». O opúsculo patenteia ainda o subtítulo «Cinzas duma vida quase extinta». De ler, sem dúvida. Num antelóquio intitulado «Os Movimentos que ficaram no tinteiro e aqueles de que a histórica Dona Minerva reza», escreve deste jeito Pedro Veiga: «Estávamos no 3.º ano jurídico, e já havíamos desencadeado o protesto contra a manipulação universitária das eleições ao Senado, que acabámos por ganhar no Supremo Conselho de Administração Pública contra um Reitor que não era burro, era um



antigo paladino monárquico e, finalmente, um administrativista famoso...» Merecem os seguintes títulos os quatro Movimentos acima apontados: «A renovação democrática» (32), «O movimento de dinamização do MUD» (45), «A tentativa de conciliação nacional» (53) e «A terceira força» (69).

UMA AVENTURA EM VIAGEM é o quarto título da série juvenil *Uma aventura* que a editorial Caminho tem vindo a publicar. As autoras, Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada, colocam no centro do romance, como nos três anteriores, as gémeas Teresa e Luísa e os seus amigos Pedro, João e Chico. Desta vez, os cinco vão visitar a capital da Escócia, Edimburgo, e lá vivem uma misteriosa experiência num castelo escocês, dessem que a lenda e a imaginação povoaram de fantasmas... Nas últimas páginas do livro são publicados os textos e a identidade dos respectivos autores, premiados no concurso que a Caminho lançou a propósito desta colecção. Ilustrações de Arlindo Fagundes.

Poesia
Completa.1

1960-1966

Maria Teresa Horta

*...da mulher é um facto ao qual a sociedade está de tal
...da, que mesmo aqueles, que a condenam, por junto, an
...nários democráticos abstracção, tiram como menores,
...portância muitos aspectos dessa opressão (...) A mu
...beres não e querem ser cada vez mais fortes, elas in
...que se tenta desmantelar a sua visão dos factos que
...to, porque...lança-las, diz-las «virge
...mento...tem de monólito; cada mu
...em as suas próprias...nas perspectivas,
...ir que ela não transmite a sua maneira (...) A mu
...samente dirigida como a luta anti-capitalista,
...fria da sociedade tomada no seu conjunto...em
...e não aquilo que temos de mais íntimo e que não pa
...o. Ela contesta até os nossos desejos, contesta ai
...isso prazer. Não recebemos perante esta contestação,
...da deliciação que ela talvez possa provocar em
...de destruir alguns dos nossos entaves. Abrir-mo
...lados. (...) A sociedade entrega à mulher um pa
...mas é a n'nal de uma harmonia...*

O PRIMEIRO VOLUME DA «POESIA COMPLETA» de Maria Teresa Horta, compreendendo a produção que vai de 1960 a 1966, foi recentemente lançada pela editora Litexa, na colecção «De viva voz». Desde já se encontra anunciado um segundo volume, incluindo a produção de MTH até aos nossos dias. Este primeiro volume compreende os livros «Espelho inicial», «Tatuagem (Poesia 61)», «Cidades submersas», «Verão coincidente», «Amor habitado», «Candelabro» e «Jardim de Inverno». Oportunamente nos referiremos à obra de Maria Teresa Horta, proporcionando-lhe o espaço que merece.

As viagens de Gulliver

Continuação da pág. 1

viagem. Porque não só se parodiavam as regras do género novelístico recém-inventado em tempos de Swift, bem como os métodos e recursos das narrativas de viajantes, como tão-pouco Swift limita as suas experiências ao jogo com os conceitos filosóficos recentes para perseguir os seus fins irónicos e críticos: Swift utiliza todos os conhecimentos que o seu século lhe oferece e põe-nos ao serviço da expressão das suas intenções e intuições. O caso mais evidente é o uso que faz das novidades e descobertas de carácter científico: no campo da óptica, por exemplo, joga com os novos achados e introduz-os à maneira de metáforas centrais nas suas duas primeiras viagens. Berkeley, irlandês e amigo de Swift, publica *A Theory of Vision*, e Swift traduz as suas notícias sobre a lente de aumentar e sobre as modificações da perspectiva óptica, utilizando-as na elaboração da sua fábula. O jogo com grandezas e dimensões não persegue outro fim que não seja o de conseguir os efeitos cómicos e relativistas que Swift visa.

O reino de Lilipute é uma reprodução exacta da corte inglesa da época em que Swift escreve. Só a escala varia, alimentando-se a sátira do contraste entre a grandiosidade da ideia que de si própria tem a corte liliputiana e de quanto nela acontece, e a pequenez física do país e dos seus habitantes vistos através do gigante Gulliver. A alteração da dimensão física afecta profundamente as grandezas morais e psicológicas de qualquer situação, isto é, a perspectiva altera a identidade e, em última instância, a realidade. As intuições de Swift são proféticas, sendo também de um precursor a sua visão da intimidade entre as ordens físicas e as morais e mentais.

Viagens e lentes

A perspectiva altera-se vertiginosamente na segunda viagem de Gulliver. Agora, o gigante fica transformado numa personagem minúscula. Swift aplica o olho à outra face da lente e o mundo adquire uma dimensão monstruosa. Vistos nesta nova grandeza, os actos físicos e morais dos homens vêm-se deformados, desfigurados, e a sua

harmonia e articulação desconjuntadas. Na viagem ao país de Brobdingang, onde o autor atinge zonas surrealistas, as suas intenções paródicas e críticas são mais difusas do que na primeira viagem, e a sua intencionalidade crítica não se limita a um âmbito concreto, como ali acontece, mas nela Swift inicia, embora ainda experimentalmente, a sua excursão aventureira e perigosa às profundidades do mal, num intento de definição literária e simbólica, em termos aparentemente de um realismo total, da perversão intrínseca e irreversível da vida humana.

A terceira viagem é essencialmente contraditória e paradoxal, mas concreta, como a primeira. Impiedosamente, Swift burla-se agora dos sábios, cientistas, matemáticos e pensadores que enchiam a Royal Society de projectos por vezes importantes, mas frequentemente pitorescos e absurdos. E a viagem é paradoxal porque Swift utiliza simultaneamente a linguagem que a nova ciência exige (exacta e rigorosa) e as metáforas da referida ciência (a da lente que transforma as dimensões da

realidade segundo a face utilizada na contemplação), e utiliza-as precisamente para parodiar a ciência, e variando a estupidez dos cientistas. Esta é a mais estranha das viagens, talvez a mais intimamente relacionada com problemas filosóficos do século XVIII e por isso mesmo a menos universal quanto ao seu significado.

Quando chegamos à quarta viagem, a mistificação adquire novas dimensões. O jogo de paradoxos literários e estilísticos e de subversões deixa de ser experimental e cobra um sentido claro a partir da perspectiva já séria, fantástica e abertamente trágica do final do resumo ou síntese swiftiana sobre a sua interpretação da condição humana. O retrato do homem na forma dos perfeitamente e repugnantes yahoos está isento de qualquer ironia. Pouco a pouco, Swift foi perdendo a vontade de prosseguir o seu jogo de paradoxos, subtilidades e humor, e já só deseja enfrentar-se com todo o horror que lhe inspira a vida humana.

Aránzazu Usandizaga
(La Vanguardia)